



RELATÓRIO ANUAL

2015



Apresentação

Mensagem da Administração 2015

Relatório da Administração 2015

Demonstrações Contábeis 2015

Notas Explicativas

Parecer da Auditoria Independente

Parecer do Conselho Fiscal



Apresentação

Comprometimento e eficiência

Fazer mais com menos. Criar competitividade em processos e potencializar o crescimento com eficiência. Como uma grande empresa do setor de administração de aeroportos na América Latina, acreditamos que as ações da Infraero – não só em questões relacionadas ao meio ambiente, mas também em relação à geração de valor para todos os nossos públicos – são alavancas para o nosso negócio.

É dessa forma que a Infraero vem trabalhando ao longo de sua história e, especialmente em 2015, ano em que promoveu sua reestruturação e o aprimoramento de suas práticas empresariais, pautadas pela ética, transparência e responsabilidade.

Mais do que apresentar os resultados financeiros do exercício, esse relatório tem como objetivo mostrar o desenvolvimento da Infraero, ao longo do ano, apresentando as ações e os projetos que foram destaque, avaliando os aspectos mais relevantes para a perenidade do negócio, tanto sob o ponto de vista da Empresa quanto da sociedade, além de mostrar nossa participação no desenvolvimento do País e do setor aéreo, um compromisso com o Brasil e com as próximas gerações.

Boa leitura!



Mensagem da Administração 2015

Senhores Acionistas,

A Diretoria da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração, as demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas, às quais se incorporam os pareceres da auditoria independente e do Conselho Fiscal referentes à situação patrimonial e financeira da Empresa no exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Por meio das pesquisas trimestrais de satisfação de usuários dos aeroportos, realizadas pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (SAC-PR) os clientes atestaram a excelência aeroportuária dos serviços prestados pela Infraero. As pesquisas foram realizadas em quinze aeroportos, dentre os quais nove são administrados pela Infraero. Os nove pertencentes à Rede Infraero obtiveram crescentes índices de satisfação dos passageiros, onde a média de satisfação geral do passageiro em nossos aeroportos ultrapassou 80%.

Em 2011, o Governo Federal implantou o programa de concessão de aeroportos. Desde então, foram concedidos à iniciativa privada os aeroportos de Natal, Brasília, Campinas, Guarulhos, Confins e Galeão, os quais respondiam por 53% (R\$ 2,3 bilhões) do faturamento total da Empresa. Em contrapartida, as despesas nesses aeroportos somavam R\$1,1 bilhão (33% do total), gerando resultado operacional positivo de R\$ 1,2 bilhão/ano.

Diante deste cenário a Infraero adotou diversas ações visando o incremento de receitas na área comercial dos aeroportos e a otimização das despesas de forma a mitigar os efeitos resultantes do referido programa. As demonstrações financeiras de 2015 demonstram os resultados das ações adotadas.

As receitas operacionais atingiram o montante de R\$ 2.718,7 milhões. Este desempenho decorre principalmente da expansão das receitas comerciais com crescimento de mais de 23%, quando comparado ao realizado em 2013 sem os aeroportos concedidos, e dos reajustes das tarifas aeroportuárias e aeronáuticas. As receitas comerciais foram incrementadas com o arrendamento de áreas para alimentação, mídia, varejo, locadoras de automóveis, lojas francas, estacionamento de veículos, percentual de venda de combustível, hangares e centro de hospedagem, bem como exploração de novas atividades como hotéis, bussines center e fornecimento de treinamento a outras empresas

Em relação às despesas operacionais, com a metodologia de Gestão Matricial de Despesas – GMD foram implantados o controle e o acompanhamento sistemático das despesas e a definição de metas. Além disso, foram reduzidos diversos gastos, bem como foram desterceirizados serviços em aeroportos, com a utilização de empregados dos aeroportos concedidos. Com isso, em 2015, as despesas gerenciáveis (material de consumo, serviços contínuos, despesas gerais e serviços públicos) foram de R\$ 920,5 milhões, o que representa acréscimo de apenas 3% em relação a 2013 sem os aeroportos concedidos, ante a inflação de quase 18% no mesmo período. Destaca-se que, até 2012, estas despesas aumentavam em média duas vezes a inflação por ano.

Além disso, com a implantação da nova estrutura organizacional e a revisão do quantitativo de cargos em função foi possível reduzir as despesas com funções gratificadas em R\$ 4,9 milhões por mês, o que anualizado representa uma economia de R\$ 58,5 milhões. Entretanto os gastos decorrentes do reajuste do Acordo Coletivo, anuênios e promoções geraram gastos adicionais, anualizados, de R\$ 84,3 milhões. Com isso, o aumento efetivo das despesas com salários, no exercício, foi de R\$ 25,8 milhões.

O resultado financeiro de 2015 foi impactado pelos seguintes eventos não recorrentes, exigidos pela legislação: perda com equivalência patrimonial de R\$ 826,4 milhões, com base nos resultados apurados pelas concessionárias dos aeroportos concedidos, nas quais a Empresa mantém participação acionária de 49%; constituição de provisões, perdas e atualização de contingências trabalhistas, cíveis e extrajudiciais, R\$ 584,8 milhões, sendo R\$299,1 milhões de constituição de ações administrativas extrajudiciais, R\$ 237,7 milhões referente a novas provisões, perdas e atualização de ações cíveis, R\$ 47,2 milhões referente constituição, atualização e perdas de ações trabalhistas e R\$ 0,8 milhão das demais provisões; registro da dívida de passivo atuarial resultante de provisão matemática relativa a serviços passados do Plano de Previdência Privado da Infraero – Plano CV e do Programa de Assistência Médica da Infraero PAMI no montante de R\$ 122,6 milhões; provisão dos bens da Infraero a ser transferidos às novas concessionárias dos aeroportos de Fortaleza, Florianópolis, Salvador e Porto Alegre, no montante de R\$ 77,8 milhões, dentre outros.

Em decorrência destes eventos, bem como do excedente de empregados decorrente do baixo aproveitamento pelos concessionários dos aeroportos concedidos, verificou-se prejuízo de R\$ 2.118,9 milhões. Após os investimentos nos aeroportos, contabilizados como despesas do período, o prejuízo líquido foi de R\$ 3.049,7 milhões.

Alinhado às estratégias do Governo Federal, a execução dos investimentos visou suprir as necessidades impostas pelo aumento da demanda nos aeroportos brasileiros e pela necessidade de manutenção da qualidade, segurança, conforto e eficiência operacional da rede de aeroportos e unidades de navegação.

Foram investimentos R\$ 1.065,7 milhões na infraestrutura aeroportuária aplicados em obras, terrenos e equipamentos, o que representa a execução de 90% dos recursos previstos na Lei Orçamentária Anual – LOA 2015 do Governo Federal. Em relação as participações societárias em Sociedades de Propósito Específico concessionárias dos aeroportos concedidos foram integralizados R\$ 782,3 milhões.

A publicação completa das demonstrações financeiras, incluindo o Relatório da Administração, está contida na edição do Diário Oficial da União de 29 de março de 2015.

A Administração da Infraero agradece aos clientes, usuários, parceiros e comunidade pelo apoio e confiança depositados e, em especial, aos empregados pela dedicação e esforço empreendidos ao longo do ano.

A Administração.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Sumário

A INFRAERO E SEUS AEROPORTOS

- Mapa da Rede7
- Destaques 2015.....8

UMA NOVA EMPRESA

- Mensagem do Presidente9
- Sobre o Relatório.....13
- Perfil Corporativo14
- Estratégia de Crescimento - Compromisso e Metas16
- Gestão e Governança17

DESEMPENHO NA GESTÃO DE AEROPORTOS

- Uma nova visão22
- Destaques na Gestão22

DESEMPENHO NOS NEGÓCIOS

- Produtividade Comercial e de Logística de Carga23
- Negócios Comerciais23
- Negócios em Logística de Cargas24

DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA

- Desenvolvimento da Rede Infraero de Aeroportos25
- Obras e Projetos.....26
- Manutenção28

DESEMPENHO OPERACIONAL

- Operações e Serviços Aeroportuários.....29
- Segurança Aeroportuária30
- Navegação Aérea30
- Projeto Eficiência Operacional em Aeroportos.....33
- Programa Infraero de Eficiência Logística34

DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

- Principais Resultados e Indicadores.....36
- Desempenho Operacional.....38
- Resultado Financeiro.....39

- Ativos, Passivos e Gestão Financeira41
- Plano de Investimento da Infraero42

DESEMPENHO SOCIAL

- Novo Modelo de Gestão de Recursos Humanos.....44
- Educação Corporativa45
- Segurança e Saúde no Trabalho46
- Ética Empresarial.....46
- Acessibilidade.....48
- Infraero Social48
- Patrocínio ao Esporte e à Cultura48
- Relacionamento com o Público.....49
- Balanço Social 2015.....53

DESEMPENHO AMBIENTAL

- Meio Ambiente - Uma Relação de Respeito54
- Programas Ambientais54

DESEMPENHO DAS ÁREAS DE SUPORTE

- Transparência nos Processos Licitatórios56
- Atuação Jurídica56
- Tecnologia a Serviço do Negócio59
- Gestão de Contratos61

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS, GLOSSÁRIO, FALE CONOSCO

- Informações Corporativas.....62
- Glossário.....69
- Fale Conosco73

A INFRAERO E SEUS AEROPORTOS

Mapa da Rede



Destaques 2015**Missão**

"Oferecer soluções aeroportuárias inovadoras e sustentáveis aproximando pessoas e negócios".

Empregados (média anual)

12.333 empregados orgânicos
11.695 terceirizados

Valores

- Compromisso com os clientes
- Efetividade e competitividade
- Valorização dos colaboradores
- Inovação, qualidade e segurança
- Ética e responsabilidade socioambiental
- Geração de resultados
- Orgulho de ser Infraero

Investimentos
R\$ 1.849,0 milhões

Implantação do Novo Modelo Organizacional
Maior autonomia e responsabilidade para os aeroportos

Movimentação de passageiros
112.309.729

Movimentação nos Terminais de Logística de Carga

Importação - **78.588** toneladas

Exportação - **37.509** toneladas

Carga Nacional - **171.439** toneladas

Pousos 909.152
Decolagens 909.018

PEOA
Projeto
Eficiência
Operacional em
Aeroportos
Inicia segunda
fase

UMA NOVA EMPRESA

Mensagem do Presidente

O exercício de 2015 foi um verdadeiro teste de resistência e capacidade da Infraero. A Empresa continuou a trilhar o caminho da prestação de serviços de melhor qualidade, fiel ao compromisso firmado com nossos clientes, foco e meta maior de nossa Identidade Corporativa.

Resistência porque, mesmo em um cenário econômico adverso, o qual, tenho certeza, será transitório, a Empresa manteve-se fiel ao seu compromisso de oferecer soluções aeroportuárias inovadoras e sustentáveis, aproximando pessoas e negócios.

O esforço da Infraero para vencer desafios pode ser visto em todos os 60 aeroportos, 68 Estações Prestadoras de Serviços de Telecomunicações e de Tráfego Aéreo (EPTAs) e 28 Terminais de Logística de Carga (Tecas), integrantes da Rede Infraero, todos eles fundamentais para o atendimento dos mais de 112,3 milhões de passageiros, provenientes dos mais de 1,8 milhão de pousos e decolagens de voos domésticos e internacionais, além do volume de 287.536 toneladas de cargas processadas.

Capacidade por vencer desafios diários, transformá-los em oportunidades e, com isso, obter de seus clientes o reconhecimento em excelência aeroportuária, como atestam as pesquisas trimestrais de satisfação de usuários dos aeroportos, realizadas pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (SAC-PR): eis a marca de qualidade da Infraero.

Excelência Aeroportuária

Em 2015, essas pesquisas foram realizadas em quinze aeroportos, dentre os quais nove são administrados pela Infraero. Os nove pertencentes à Rede Infraero obtiveram crescentes índices de satisfação dos passageiros.

A média de satisfação geral do passageiro em nossos aeroportos ultrapassou 80% em todas as pesquisas. No primeiro trimestre, seis dentre aqueles nove aeroportos obtiveram médias acima desse índice. No segundo trimestre, o índice médio subiu para 81,4%, sendo atingido pelos mesmos seis aeroportos, com destaque para Curitiba (PR) com 88,6% de satisfação dos clientes, alcançando o primeiro lugar entre os aeroportos pesquisados. Já no terceiro trimestre, o índice de aprovação da Infraero continuou acima dos 80%, com uma novidade: pela primeira vez a pesquisa registrou nota acima de 4,50 de satisfação geral dos clientes para um aeroporto, feito alcançado pelo Aeroporto Afonso Pena em Curitiba, que obteve 4,51 nesse índice. Nem mesmo as obras de ampliação do terminal de passageiros prejudicaram a satisfação de nossos clientes com o aeroporto paranaense, fato comprovado com a divulgação do resultado do 4º trimestre de 2015 quando a pesquisa registrou o índice de aprovação de 82,04%.

Assim a Empresa fechou o ano com uma aprovação geral de 81,31%. Curitiba com 88,75%, Recife com 87,1% e Fortaleza com 84,35% destacaram-se como os três melhores aeroportos

da Rede Infraero no indicador Satisfação Geral do Passageiro. Esse fato é condizente com o esforço dos empregados da Infraero no cumprimento de metas, com a consequente melhoria da qualidade dos nossos serviços.

Responsabilidade Social

Sintonizada com sua responsabilidade perante a sociedade, a Empresa desenvolve o Programa Infraero Social, com 30 projetos em andamento que atendem aproximadamente 8.300 pessoas por ano, contribuindo para o desenvolvimento sustentável de comunidades do entorno dos aeroportos por ela administrados. O programa abre perspectivas para crianças, jovens e adultos, a partir dos 7 anos de idade, em situação de risco social e/ou integrantes de famílias de baixa renda, ação que contribui para a promoção da cidadania e a construção de um mundo próspero e socialmente mais justo.

Como empresa pública, a Infraero também participa ativamente dos projetos e das campanhas do Governo Federal encabeçadas pelo Ministério da das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, além daquelas promovidas pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. É de se destacar a participação da Empresa no Programa de Promoção da Igualdade Racial e na Comissão Intersetorial de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, ações que visam ao desenvolvimento de políticas públicas que garantam os direitos humanos e a justiça social.

Apoio ao esporte

Comemoramos em 2015 uma década de patrocínio ao judô brasileiro, uma das modalidades esportivas mais vitoriosas do País. Entre as modalidades desse esporte, merece destaque o judô paralímpico, que nesse período obteve significativas vitórias, razão de orgulho para a Infraero, empresa pioneira no apoio a esse esporte.

Presença Digital

Na busca da interação constante com os seus clientes, a Infraero, sintonizada com os avanços de seu tempo, utiliza as Redes Sociais na Internet. A presença oficial nos canais mais populares como o Facebook, Twitter, Instagram e Youtube, permite a divulgação imediata de informações, o fornecimento de respostas a dúvidas e reclamações, constituindo-se, também, em importante instrumento para medir a satisfação de nossos clientes.

Gestão de recursos

Apesar das restrições impostas pelo momento econômico vivido pelo País, a Infraero continuou a realizar investimentos importantes na sua estrutura aeroportuária, compostos por projetos, obras e equipamentos voltados para a modernização dos aeródromos, com ênfase nos aeroportos que compõem a denominada “aviação regional”, fundamentais para o desenvolvimento econômico das diversas regiões do país, a exemplo da conclusão das obras dos novos terminais de passageiros de Tabatinga (AM), Tefé (AM) e de Santarém (PA). O volume de recursos investidos em 2015 alcançou cerca de R\$ 1 bilhão, que adicionados aos R\$ 782,3 milhões investidos nas Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que administram

os aeroportos concedidos à iniciativa privada, dos quais a Infraero participa com 49% do capital social, perfazem um montante significativo, próximo de R\$ 2 bilhões, investidos no exercício.

Os maiores exemplos de investimentos em 2015 foram as obras de reforma, modernização e ampliação dos terminais de passageiros e adequação do sistema viário dos Aeroportos de Manaus (AM) e Curitiba (PR) e a reforma e recuperação do trecho central da pista do Aeroporto de Recife (PE). No âmbito dos investimentos em equipamentos, podemos citar a aquisição de *ambulifts* para os Aeroportos de Foz do Iguaçu (PR), Vitória (ES), Santarém (PA), Campo Grande (MS), Aracaju (SE), Uberlândia (MG), João Pessoa (PB), Navegantes (SC), Teresina (PI), Florianópolis (SC), Porto Velho (RO), Santos Dumont (RJ), Congonhas (SP) e Goiânia (GO).

São muitos os investimentos que continuam em andamento, em obras e projetos de vulto em pátios, pistas, terminais, estacionamentos e sistema viário, além de outros empreendimentos a serem concluídos em 2016. Merece destaque também a retomada das obras do complexo aeroportuário de Vitória (ES), que estavam paralisadas desde 2009.

A despeito dos impactos causados pela concessão de seis dos aeroportos mais rentáveis em suas receitas totais, sem que houvesse a correspondente diminuição de suas despesas, a Empresa encerrou o exercício com um resultado operacional negativo de R\$ 221,7 milhões, ante um resultado positivo de R\$ 58,9 milhões em 2014, quando ainda contava com o Aeroporto de Natal (RN) até junho, e com os Aeroportos do Galeão (RJ) e Confins (MG), até agosto.

Relevante destacar que este resultado, se comparado com o dos anos de 2014 e 2013 (menos R\$ 266,8 milhões e menos R\$ 389,2 milhões, respectivamente, em valores nominais), não considerados os aeroportos concedidos, reflete o esforço da administração em aumentar as receitas e diminuir despesas.

De fato, as receitas operacionais somaram R\$ 2,7 bilhões, ante R\$ 2,9 bilhões em 2014 (com a rede composta por 63 aeroportos durante 8 meses do ano) e R\$ 3,1 bilhões em 2013 (com a rede de 63 aeroportos) com despesas operacionais, nos três anos, na faixa de R\$ 2,9 bilhões, em valores nominais.

Desempenho nos Negócios

As receitas Comerciais e de Logística de Cargas representaram, em 2015, aproximadamente, 42% do total das receitas da Infraero. O maior destaque foi a arrecadação de cerca de R\$ 50 milhões somente a título de Preço Fixo Inicial, prática inovadora implantada pela Infraero em todos os processos licitatórios para concessão de uso de área. Para 2016, estimamos 12% de crescimento em relação ao ano anterior, com expectativa de arrecadação de R\$ 1,3 bilhão, considerando somente receitas provenientes de concessão de uso de área (varejo, áreas externas e publicidade) e armazenagem e capatazia.

Merece destaque, a licitação – inédita – da gestão e exploração dos espaços publicitários do Aeroporto Internacional de Salvador. A vencedora foi uma das maiores empresas de mídia aeroportuária do mundo.

Segurança em primeiro lugar

Um dos pontos de honra da Infraero é a gestão da Segurança, que visa à melhoria permanente da qualidade dos serviços e à garantia da segurança aeroportuária, bem como o atendimento aos requisitos normativos nacionais e internacionais. Essa área recebeu investimentos nos dois últimos anos da ordem de R\$ 200 milhões, com aquisição de carros de combate a incêndio, ambulâncias, aquisição e instalação de sistema moderno para o manuseio e transporte de bagagens, do qual é exemplo o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, em Manaus (AM), além da aquisição de agentes extintores de incêndio para os equipamentos de diversos aeroportos da Rede Infraero.

Operações

O Projeto Eficiência Operacional em Aeroportos (PEOA), instituído pela SAC-PR em 2011, teve sua gestão transferida para a Infraero em 2012. Seu escopo prevê medidas de curto prazo, treinamento de equipes e medições de desempenho que possam apresentar resultados sem que haja necessidade de investimentos em obras e aquisições onerosas.

As medidas de curto prazo foram implantadas em 11 aeroportos da Empresa e, nesses três anos contemplaram a operação com passageiros, maior abrangência da mensuração dos processadores de *check-in*, controle de acesso e canal de inspeção, emigração, imigração, alfândega e restituição de bagagem.

Em setembro de 2015 teve início a implantação da Etapa 2 do PEOA, com a mensuração dos processadores relacionados a pousos e decolagens, nos Aeroportos de Congonhas (SP) e Santos Dumont (RJ). Além de dar início à Etapa 1 em Belém (PA).

Parceria internacional

O ano de 2015 contemplou outra medida planejada e estruturada em 2014, que hoje se encontra em fase inicial. Trata-se da ASAS Soluções Aeroportuárias, uma subsidiária da Infraero, em parceria com a Fraport-AG, que visa à prospecção de novas frentes de negócios, com foco na prestação de serviços aeroportuários em diversos nichos de mercado promissores, como, por exemplo, os aeroportos regionais. Esse projeto, capitaneado pela SAC-PR, une a experiência de mais de 42 anos da Infraero na gestão aeroportuária brasileira e a experiência internacional da Fraport alemã, formando uma empresa que se tornará referência em negócios aeroportuários no Brasil e no Exterior.

Como citei no início desta mensagem, 2015 ficará na história da Infraero como um ano marcado por desafios e oportunidades. Tenho a certeza de que os desafios continuarão a ser vencidos, pois a Empresa já provou que tem capacidade para transformá-los em resultados positivos.

Antonio Gustavo Matos do Vale
Presidente da Infraero

Sobre o Relatório

A Infraero publica o Relatório da Administração 2015 seguindo o compromisso de transparência. Nas próximas páginas você encontrará todos os destaques do exercício, dados sociais e ambientais da Empresa, além das demonstrações financeiras.

As informações que compõem esse relatório consideram todas as dependências administradas pela Infraero.

A comunicação de todos os setores da Empresa foi fundamental para a elaboração do relatório, oferecendo informações sobre os negócios e investimento realizados para modernizar e ampliar nossa Rede de aeroportos.

As equipes estão alinhadas com a estratégia da Empresa, que valoriza o trabalho de seu público interno e o relacionamento com os diversos públicos que com ela interagem. São diversas ações que fazem da Infraero uma empresa em constante evolução.

Perfil Corporativo

A Rede Infraero

A Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - Infraero, empresa pública instituída nos termos da Lei nº 5.862, de 12 de dezembro de 1972, está organizada sob a forma de sociedade anônima, com personalidade jurídica de direito privado, patrimônio próprio, autonomia administrativa e financeira e vinculada à Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República - SAC/PR.

Prestando serviços que atendem a padrões internacionais de segurança, conforto e qualidade, a Infraero está entre as três maiores operadoras aeroportuárias do mundo e, desde 1973, contribui para simplificar e enriquecer a experiência dos clientes que utilizam nossos 60 aeroportos, 68 EPTAs - Estações Prestadoras de Serviços de Telecomunicações e de Tráfego Aéreo e 28 Tecas - Terminais de Logística de Carga.

Com mais de 112 milhões de passageiros transportados em 2015, os aeroportos da Rede Infraero são considerados verdadeiros centros de negócios e abrigam as mais diversas atividades econômicas, desde o varejo, a alimentação e a mídia aeroportuária, até empreendimentos externos como hotéis, hangares, centros de convenções e estacionamentos de veículos. Também somos sócios – com 49% de participação – dos aeroportos de Brasília (DF), Guarulhos (SP), Viracopos (SP), Confins (MG) e Galeão (RJ).

A Rede Infraero contabilizou, em 2015, mais de 1,8 milhão de pousos e decolagens de aeronaves nacionais e estrangeiras e foram processadas cerca de 288 mil toneladas nos Terminais de Logística de Carga.

Estrutura Renovada – Um Novo Modelo Organizacional

Diante do cenário que a Infraero enfrenta, a mudança organizacional foi elemento essencial à rotina dos negócios da Empresa, cujas ações conferiram a oportunidade de adotar estratégias mais adequadas para sua sustentabilidade e evolução.

O crescimento expressivo da demanda do mercado de aviação brasileira, a necessidade de adequações na infraestrutura aeroportuária e a concessão de aeroportos, são desafios encontrados pela Infraero no cenário atual, principal motivação para implantação de um novo modelo de gestão organizacional.

Este modelo foi elaborado com base em direcionadores estratégicos identificados em entrevistas realizadas com os dirigentes da Empresa e com autoridades governamentais ligadas ao setor da aviação civil, dentre os quais se destacam:

- Tornar a Infraero competitiva, dentro de um mercado concorrencial, definindo um novo posicionamento para os seus negócios;

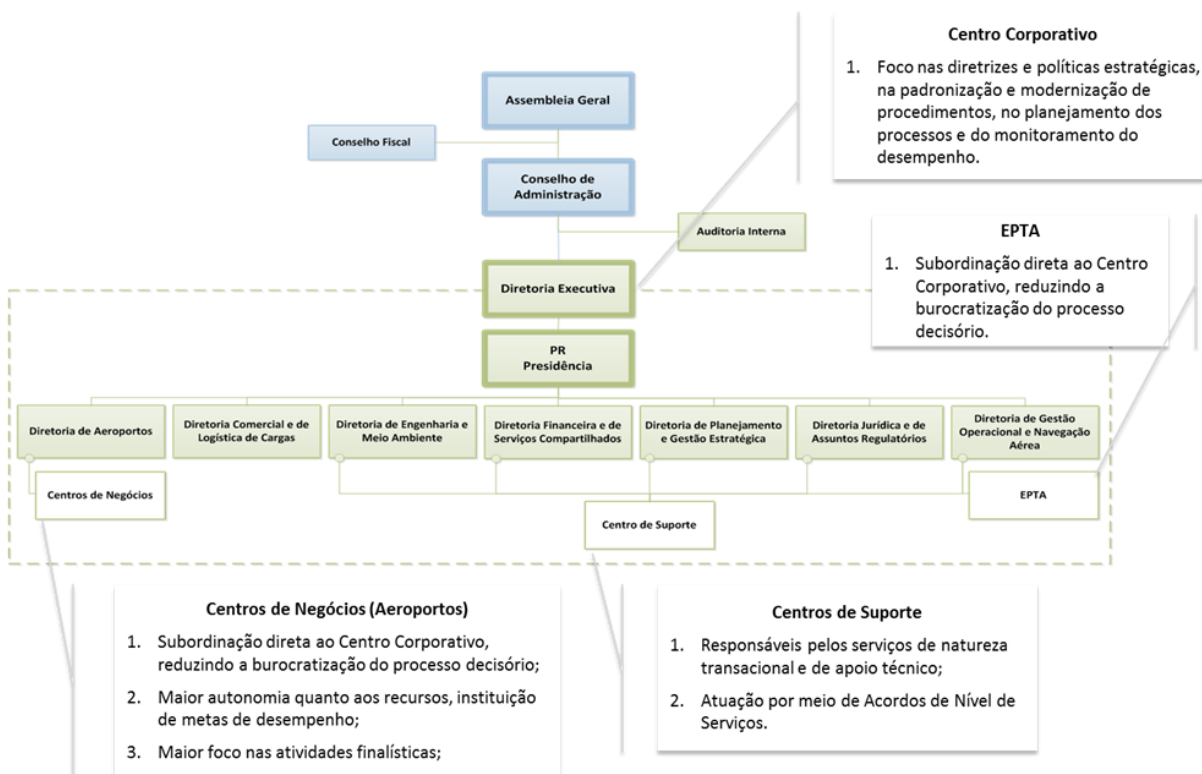
- Definir a Sede da Infraero com papel normativo, fiscal e decisório, otimizando o tempo de resposta para as decisões estratégicas da Empresa;
- Definir os aeroportos da rede como Centros de Negócios, com autonomia, metas direcionadoras de sustentabilidade e prêmios por desempenho;
- Redefinir a atuação das estruturas direcionadas ao suporte aos aeroportos;
- Redirecionar a função comercial para um melhor aproveitamento das oportunidades comerciais, com especialização e inserção de parcerias.

O objetivo deste novo modelo organizacional é garantir níveis adequados de serviço, expansão célere da infraestrutura e capacidade de geração de receitas com vistas a financiar os empreendimentos e custear as ações de melhoria da qualidade dos serviços prestados.

O modelo adotado prevê, ainda, maior autonomia e responsabilidade sobre metas e desempenho aos aeroportos, os quais devem fortalecer sua atuação nas atividades finalísticas da Empresa: segmentos comercial, de carga aérea e operacional.

No que se refere à governança e estrutura organizacional da Empresa, com base no modelo proposto, considerou-se definir a Sede como Centro Corporativo, responsável pela definição de estratégias, diretrizes e padrões, bem como pelo monitoramento e normatização.

Os Centros de Suporte, por sua vez, centralizam as atividades transacionais, com característica de suporte. Sua relação entre o Centro Corporativo e os aeroportos, como Centros de Negócios é formalizada por meio de Acordos de Nível de Serviço (ANS), os quais firmam negociação entre a área prestadora do serviço e seus clientes internos, sob o conceito de serviços compartilhados.



É importante destacar que a partir da implantação do novo modelo de gestão da Infraero, a reestruturação da Empresa gerou 62% de redução de custos de remuneração, inclusive encargos, em decorrência da diminuição do quantitativo de funções, da revisão dos organogramas e da extinção de unidades organizacionais do Centro Corporativo. Vale ressaltar que este processo de reestruturação, que faz parte do Planejamento da Empresa, está em fase inicial e prevê revisões e ajustes, considerando sempre a economicidade e a viabilidade perante o cenário econômico.

Estratégia de Crescimento - Compromisso e Metas

Como parte da estratégia de retomada de crescimento por meio da atribuição de maior valor aos seus serviços, em 2015, a Infraero avançou na melhoria de seus processos. Esse aprimoramento foi largamente difundido internamente, com grande impacto sobre a cultura organizacional, fato que tem contribuído para a transformação da Empresa em uma organização muito mais efetiva.

Outro importante pilar no crescimento da Infraero tem sido a gestão de projetos. O ano de 2015 foi encerrado com 23 projetos estratégicos em execução, que estão distribuídos em cestas cujo benefício está voltado para alavancagem dos resultados econômico-financeiros, excelência dos serviços e fortalecimento da governança institucional. Alguns desses projetos e a contribuição que seus produtos geraram para os negócios da organização que são citados ao longo do relatório.

O processo de definição do Plano Empresarial considerou os resultados anteriores, as lições aprendidas, e as novas necessidades no que tange a infraestrutura e serviços, alinhando assim o redirecionamento e criação de novas ações à perspectiva do cliente.

Os três grandes desafios: “suporte à estratégia”, “eficiência operacional e competitividade” e “reconhecimento pela excelência aeroportuária” foram mantidos. O Mapa Estratégico e as metas para o período, nortearam ações específicas para que a Infraero se direcione cada vez mais para sua visão de futuro – “Ser a referência brasileira em soluções aeroportuárias”.

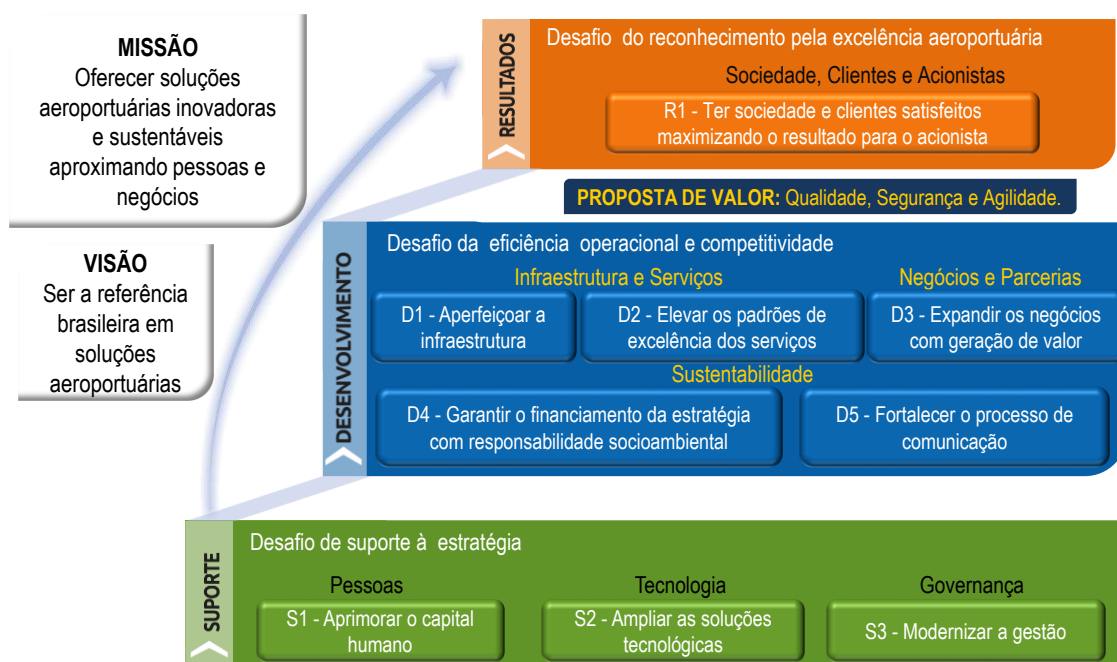
Assim, ao longo de 2015, verificou-se um cenário no qual os resultados da implementação das estratégias empresariais foram cada vez mais tangíveis aos usuários, e isso foi constatado pelas pesquisas de satisfação realizadas pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (SAC/PR). Mesmo com o aumento geral de satisfação observados na maioria aeroportos no País, quando destacamos aqueles administrados exclusivamente pela Infraero verifica-se que eles ocupam posições de destaques nesse rol.

A orientação da visão de futuro que nos permite entregar um pacote de serviços coerente e que atenda às exigências do nosso público está impulsionando a Infraero a ocupar o lugar entre as melhores do setor.

Nesse sentido, destaca-se o advento valioso das Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que estão sendo um divisor de águas na história da Empresa. As parcerias firmadas entre operadoras internacionais na administração de aeroportos e a Infraero, a partir de 2012,

ofereceu um leque de conhecimentos que possibilitou à Infraero mesclar experiências e dar um salto de qualidade necessário a uma organização que, cada vez mais se transforma para crescer.

MAPA ESTRATÉGICO 2013-2016



Gestão e Governança

Identidade Corporativa

Negócio

"Soluções Aeroportuárias".

Missão

"Oferecer soluções aeroportuárias inovadoras e sustentáveis aproximando pessoas e negócios".

Valores

- Compromisso com os clientes
- Efetividade e competitividade
- Valorização dos colaboradores
- Inovação, qualidade e segurança

- Ética e responsabilidade socioambiental
- Geração de resultados
- Orgulho de ser Infraero

Visão

"Ser a referência brasileira em soluções aeroportuárias".

Governança Corporativa

O modelo de governança da Infraero conta com Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva, estando todos esses órgãos comprometidos com a transparência da Empresa.

Todos as atribuições e funções estão estabelecidas no Estatuto Social da Infraero e nos respectivos Normativos Internos, além de acompanhar permanentemente a legislação em vigor, não havendo nenhum tipo de discriminação.

Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o órgão soberano da Infraero, representada pela reunião dos acionistas. Sua função é discutir, deliberar e votar a respeito de demonstrações contábeis; destinação do lucro líquido do exercício e distribuição de dividendos; alienação das ações do seu capital ou de suas controladas; alterações no Estatuto Social; abertura do seu capital e emissão de quaisquer títulos ou valores mobiliários no País ou no exterior, entre outras atribuições.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Infraero é o órgão de deliberação colegiada responsável por estabelecer as políticas da Empresa, bem como prestar orientações à sua Diretoria Executiva. Seus membros são eleitos pela Assembleia Geral, possuindo mandato de três anos, com possibilidade de reeleição.

Compõem o Conselho de Administração da Infraero:

Presidente: Guilherme Walder Mora Ramalho - SAC/PR – Secretário Executivo

Membros:

- Antonio Gustavo Matos do Vale – Presidente da Infraero
- Carlos Vuyk de Aquino - Ministério da Defesa (MD)
- Célio Alberto Barros de Lima – empregado da Infraero
- Fabiana Todesco - SAC/PR
- Fernando Antônio Ribeiro Soares – Representante do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP)
- Paulo Henrique Possas - SAC/PR

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é o órgão responsável pela fiscalização dos atos praticados pelos administradores, bem como pela verificação do cumprimento de seus deveres legais e estatutários. Cabe ao Conselho Fiscal examinar e opinar sobre as demonstrações contábeis do exercício, o relatório anual da administração e os processos de prestação de contas.

Compõem o Conselho Fiscal da Infraero:

Titulares:

Presidente: Thiago Pereira Pedroso - SAC/PR

Sérgio Cruz - SAC/PR

Cristina Gonçalves Rodrigues - STN/MF

Suplentes:

Cláudia de Araújo Guimarães Kattar - SAC/PR

Maurício Melo Chaves - SAC/PR

Sheila Benjuino de Carvalho - STN/MF

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva da Infraero é constituída de um Presidente e sete Diretores, cujas responsabilidades envolvem a administração geral dos negócios da Empresa, assim como a execução das deliberações da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Compõem a Diretoria Executiva da Infraero:

Presidente: Antonio Gustavo Matos do Vale

Diretor de Engenharia e Meio Ambiente: Adilson Teixeira Lima

Diretor Comercial e de Logística de Cargas: André Luis Marques de Barros

Diretor Jurídico e de Assuntos Regulatórios: Francisco José de Siqueira

Diretor de Gestão Operacional e Navegação Aérea: Marçal Rodrigues Goulart

Diretor Financeiro e de Serviços Compartilhados: José Irenaldo Leite de Ataíde

Diretor de Aeroportos: João Márcio Jordão

Diretor de Planejamento e Gestão Estratégica: Geraldo Moreira Neves

Gestão de Risco

A Infraero, em 2015, estruturou a área de Gestão de Risco e *Compliance* o que possibilitou a implementação e o aprimoramento da gestão de riscos na Empresa, constituindo um processo de aprendizagem organizacional que começa com o desenvolvimento de uma consciência sobre a importância de gerenciar riscos e avança com a implementação de práticas e estruturas necessárias à gestão de riscos. O ápice desse processo se dá quando a organização conta com uma abordagem consistente para gerenciar riscos e com uma cultura organizacional aderente aos princípios e práticas da gestão de riscos.

Em termos de governança, o desafio da Infraero é conduzir a implementação de uma gestão integrada dos modelos existentes no âmbito da Organização, compatibilizando-os com as diretrizes previstas pelo COSO II, ABNT NBR ISO 31000:2009, ABNT NBR ISO/IEC 31010:2012 e outros normativos aplicáveis com as melhores práticas de mercado.

Dentro dessa abordagem, foi criado o Comitê de Gestão de Riscos da Infraero (COGER), órgão de suporte técnico e de assessoramento à Diretoria Executiva. A criação do COGER se constitui em importante passo para a evolução do Grau de Maturidade em Gestão de Riscos no âmbito da Empresa.

De outra parte, foi instituído o Comitê de Gestão de Segurança da Informação e Comunicações da Infraero (CGSIC), órgão de suporte técnico e, também, de assessoramento à Diretoria Executiva. O Comitê abrange ações e métodos que visam a integração das atividades de gestão de riscos, gestão de continuidade do negócio, tratamento de incidentes, tratamento da informação, conformidade, credenciamento, segurança cibernética, segurança física, segurança lógica, segurança orgânica e segurança organizacional aos processos institucionais estratégicos, operacionais e táticos.

A Diretoria Executiva aprovou, em 2015, a Política de Gestão de Riscos da Infraero, que estabelece princípios, diretrizes e responsabilidades da gestão de riscos no âmbito da Empresa, bem como orienta os processos de identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos inerentes às atividades, incorporando a visão de riscos à tomada de decisões estratégicas, em conformidade com as melhores práticas de mercado, mantendo ainda aderência às recomendações dos órgãos de fiscalização.

Outra atividade, iniciada em 2015, está relacionada à definição de um modelo próprio de avaliação do grau de maturidade em gestão de risco na Infraero. Este modelo leva em consideração as dimensões utilizadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para este tipo de avaliação.

O modelo desenvolvido pela Infraero inova ao considerar a evolução gradativa no tempo e abrangência das dimensões avaliadas.

Práticas Anticorrupção

A Infraero é signatária do *Global Compact* desde fevereiro/2004 e tem acompanhado e realizado as ações, ligadas ao assunto por meio da parceria do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e Pacto Global/ONU.

Além disso, desde 2007, a Infraero integra o grupo de empresas que participam do Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção, que é uma iniciativa criada por várias instituições, destacando o Instituto Ethos. Entre suas funções está a de auxiliar na implementação de políticas de promoção da integridade e combate à corrupção e mobilizar empresas e entidades nesse sentido. Entre os temas tratados pelo Pacto, destacam-se quatro: compras públicas, financiamento de campanhas eleitorais, desvios de recursos públicos e publicidade governamental.

Com a nova estrutura organizacional, implantada em 2015, e a efetivação da área de Gestão de Risco e *Compliance*, foi centralizado nesta área o acompanhamento das sanções que possam ser aplicadas às unidades organizacionais bem como os trabalhos inerentes à regulamentação da Lei nº 12.846/2013 (Lei Anticorrupção) que, por meio do Decreto nº 8.420/2015, ficou determinado que é de responsabilidade do ente público o cadastro das empresas penalizadas no CEIS (Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas) e CNEP (Cadastro Nacional das Empresas Punidas) no Portal da Controladoria Geral da União – CGU, uma vez que a Infraero encontra-se estabelecida no Brasil e participa de licitações e contratações com o poder privado e público, está sujeita aos termos da Lei Anticorrupção Brasileira.

Em 2015, a área de Gestão de Risco e *Compliance* iniciou a elaboração da Política Anticorrupção da Infraero, visando estabelecer padrões mínimos de comportamento dos empregados da Empresa, terceirizados e fornecedores, frente às situações que possam envolver ou caracterizar subornos e corrupção, visando reduzir a exposição da empresa aos riscos de imagem e de reputação.

DESEMPENHO NA GESTÃO DE AEROPORTOS

Uma nova visão

Dentre as ações estruturantes com base no novo modelo organizacional, a Diretoria de Aeroportos realizou uma série de ciclos de revisão de processos, fluxos e produtos em conjunto com a Diretoria de Planejamento e Gestão Estratégica e todas as demais áreas sistêmicas da Empresa, voltadas à reorganização dos negócios e do papel da Infraero.

Por se tratar de um processo em evolução contínua, e pelo nível de mudança cultural e empresarial, há expectativa de que o grau de maturidade dos novos processos se demonstre cada vez mais elevado no decorrer de 2016, aumentando o desempenho com maior eficiência da gestão junto aos Centros de Negócios.

Como forma de garantir a supervisão e monitoramento das metas de desempenho dos Centros de Negócios, a Diretoria de Aeroportos desenvolveu a Metodologia de Avaliação de Desempenho dos Superintendentes de Aeroportos (MADSA). O desenvolvimento foi baseado em boas práticas internacionais do *Airport Cooperative Research Program (ACRP)*, que trata-se de um programa de pesquisa patrocinado pelo Governo Norte Americano com diretrizes técnicas da *Federal Aviation Administration (FAA)*. Foi adotada como premissa, a equiparação dos Superintendentes de Aeroportos com o CEO (*Chief Executive Officer*) do mercado privado de multinacionais.

A metodologia MADSA medirá quadrimestralmente a eficiência dos gestores no desempenho aeroportuário, incluindo aspectos Operacionais, *Safety*, *Security*, Financeiros e Comerciais, permitindo foco nas ações de redução de despesas, aumento de receitas e eficiência operacional.

Destaques na Gestão

A partir de iniciativas de negociação junto aos Municípios e Estados, a Infraero recuperará montante na ordem de R\$ 8,4 milhões/ano com a administração dos Aeroportos de Criciúma/Forquilha (SC), Campos dos Goytacazes (RJ) e Parnaíba (PI).

Esses aeroportos, que são outorgados ao Estado/Município, eram administrados pela Infraero por meio de Termos de Convênio ou Portarias, com ônus à Empresa pelo resultado financeiro negativo que sempre apresentaram.

Com estas iniciativas, a Infraero passou a ser contratada para a Administração, Operação e Exploração daquelas localidades, com celebração de Termo de Contrato por Contratação Direta, com fulcro no artigo 24, inciso VIII, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

DESEMPENHO NOS NEGÓCIOS

Em 2015, do total das receitas da Infraero, 42% foram oriundas das atividades comerciais e de Logística de Carga. Essas receitas somaram R\$ 1,16 bilhão, o que representa um aumento de cerca de 6,4% no comparativo com o ano anterior, considerando a base de 60 aeroportos que permaneceram sob a gestão da Empresa em 2015, ou seja, sem os aeroportos concedidos.

Produtividade Comercial e de Logística de Carga

A necessidade de uma metodologia clara para mensurar a produtividade real das áreas Comercial e de Logística de Cargas levou, em 2015, à criação dos Indicadores de Produtividade Comercial e de Logística (IPCL). O novo método de avaliação, por meio de indicadores, acompanha as ações tomadas pelos gestores comerciais dos Centros de Negócios, com foco na otimização das receitas.

O IPLC é composto de 11 indicadores, que passaram a ser medidos a partir de janeiro de 2015, sendo utilizados pela Diretoria Executiva para acompanhar o desempenho dos Superintendentes e Agentes Comerciais.

Os principais resultados alcançados por meio dessa nova metodologia foram os seguintes:

- Aumento de 20,7% da quantidade de visitas a clientes potenciais realizadas pelos Gestores Comerciais dos Centros de Negócios, passando de 353 no primeiro bimestre para 426 visitas no último bimestre;
- Incremento nas receitas provenientes das Ações Eventuais, sendo contabilizados R\$ 6,4 milhões no primeiro bimestre de 2015 e R\$ 7,2 milhões no último bimestre, um aumento de 12,3%. Foi atingido o montante de R\$ 42 milhões em 2015;
- Desenvolvimento de 260 novas áreas comerciais em todos os Centros de Negócios no ano de 2015;
- Diminuição expressiva na quantidade de licitações desertas, passando de 19 no primeiro bimestre para apenas 5 no último bimestre;
- Aumento de 27,7% na carteira de clientes de Logística de Carga em 2015;
- Crescimento de 19% na quantidade de serviços cobrados, no segmento de Logística de Carga; e
- Crescimento de 89% na quantidade de Contratos de Carga Nacional firmados.

Negócios Comerciais

Em agosto de 2015, ocorreu a 1ª licitação Master de Publicidade da Infraero, realizada no Aeroporto Internacional de Salvador - Dep. Luís Eduardo Magalhães. Nessa nova modalidade, é feita a concessão de uso de áreas destinadas exclusivamente à exploração comercial e gestão de espaços publicitários. Com isso, a empresa vencedora tem mais mobilidade, agilidade e eficiência na operação dos espaços publicitários do aeroporto, que resultará em uma maior rentabilidade financeira para a Empresa.

Essa modalidade de concessão, também será realizada nos aeroportos de Manaus, Fortaleza, Goiânia, Maceió e Aracajú, cujos processos Masters de Publicidade já estão em elaboração, o que poderá representar um aumento de 26% nas receitas comerciais a partir de 2016.

Outra ação importante, que está em andamento, é a elaboração do Termo de Referência para concessão de uso de áreas para implantação, gestão e exploração das unidades comerciais do novo Terminal de Passageiros do Aeroporto de Goiânia. Esse novo modelo define que será de responsabilidade do concessionário a realização da limpeza e manutenção das áreas comuns, além do fornecimento do mobiliário da Praça de Alimentação.

Negócios em Logística de Cargas

Resultados positivos comprovados

Iniciativas como a atualização de valores cobrados e esforços para redução de custos contribuíram para o resultado positivo no exercício de 2015. Enquanto a receita apresentou queda de 4,33%, os custos foram reduzidos em 5,45%, promovendo assim uma melhora na ordem de R\$ 7 milhões.

Carga Nacional

Em 2015 foi concluída a implantação da nova política de exploração da Carga Nacional, convertendo o resultado da atividade de deficitária para superavitária. De 2013 até 2015, a melhoria no resultado superou a marca de R\$ 9 milhões, passando de um déficit de R\$ 2,9 milhões para um superávit de mais de R\$ 6,4 milhões no exercício. Na comparação com o ano de 2014, essa atividade apresentou crescimento de 1.175% em seu resultado.

Entre os maiores benefícios registrados com a nova política, além da ampliação das receitas, foi a ampliação da atividade na Rede Infraero, envolvendo aeroportos onde a atividade não era explorada comercialmente.

Fidelização de Clientes

Com a ampliação das ações de fidelização de clientes, que incluem a realização de novos procedimentos e controles sobre os processos de importações nos Terminais de Logística de Carga administrados pela Infraero, como a assinatura de Termos de Acordo, por exemplo, foi possível registrar um incremento na ordem de 9,28% nas receitas da atividade, representando R\$ 12,6 milhões adicionais que foram registrados somente a partir dos clientes fidelizados.

Arrecadação da Atividade de Logística

A atividade de logística de carga, com criatividade e com o decisivo apoio de toda a Rede de Terminais de Logística de Carga da Infraero, conseguiu sustentar um resultado expressivo, combatendo a retração das importações brasileiras, com a receita de R\$ 215 milhões, em 2015, direcionando a atividade para resultados ainda melhores em 2016.

DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA

No ano de 2015, a Infraero direcionou seus esforços no cumprimento de sua missão, realizando projetos e executando obras de acordo com o seu planejamento estratégico, alinhados as metas e objetivos do Governo Federal. Diante desse contexto, comprometida com o desenvolvimento da infraestrutura aeroportuária nacional, vem superando os constantes desafios impostos pela crescente expansão do segmento de aviação civil.

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), mais uma vez se constituiu na peça fundamental para a Empresa executar seus maiores investimentos em infraestrutura aeroportuária. No decorrer de 2015 a Infraero buscou, na execução dos investimentos, priorizar aqueles realizados nos aeroportos localizados nas cidades que receberão os jogos das Olimpíadas 2016, nas obras de desenvolvimento da aviação regional, nas grandes obras que foram retomadas nos últimos meses e na aquisição de veículos e equipamentos voltados à modernização das atividades de segurança e operações dos aeroportos.

Desenvolvimento da Rede Infraero de Aeroportos

Em 2015 foram atualizadas as Projeções de Demanda do Transporte Aéreo (PDTA), as Projeções de Curtíssimo Prazo (feriados e eventos) e as rotinas para Cálculo da Capacidade dos Terminais de Passageiros; realizada a publicação das Projeções Anuais do Movimento de Aeronaves (PAMA); disponibilizados o Anuário Estatístico Operacional e o de Capacidade dos Terminais de Passageiros (TPS), relativos a 2014; e, disponibilizadas pelo Sistema de Informações Geográficas da Infraero (SIG Infraero), imagens de satélite ortorretificadas e diversas informações físicas de 25 aeroportos, no âmbito do Projeto Estratégico 5001 – Atualização do Sistema de Informações Geográficas da Infraero.

Ainda no exercício, foram finalizados os estudos de uso do solo para revisão dos Planos Específicos de Zoneamento de Ruídos (PEZR) dos aeroportos de Belém (PA), Manaus (AM), Juazeiro do Norte (CE) e Palmas (TO); desenvolvidos os estudos de ruído para os aeroportos de Macaé (RJ), Vitória (ES), São Luis (MA), Belo Horizonte/Pampulha (MG), Petrolina e Recife (PE), com validação das curvas de ruído de Cuiabá (MT) e a elaboração de estudos de mobilidade urbana para os aeroportos de Aracajú (SE), Goiânia (GO), Belém (PA), Ilhéus (BA) e Santos Dumont (RJ). Foi realizada consultoria técnica na área de ruído para cliente externo.

Em 2015 a Infraero participou do Programa de Investimento em Logística - Aeroportos Regionais prestando assessoria à Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República, analisando e comentando os Estudos de Viabilidades Técnicas (EVT) para empreendimentos de 25 aeroportos da Empresa incluídos no Programa, assim como concluindo as análises de leiautes de estudos preliminares de 21 aeroportos da rede. Além de ter sido dada continuidade às revisões e às elaborações dos Planos Diretores dos Aeroportos da Rede Infraero a fim de capacitá-los ao atendimento adequado das previsões de demanda por transporte aéreo da respectiva região.

Foram realizados análises e requisitos de infraestrutura para três importantes empreendimentos que pretendem alavancar as receitas da Infraero, ou seja, a retomada de voos comerciais no Aeroporto de Belo Horizonte/Pampulha (MG) e adequação de seu Terminal de Passageiros; a expansão do conector e melhorias no Terminal de Passageiros do Aeroporto de Congonhas (SP) e a ampliação e melhorias para o Terminal de Passageiros do Aeroporto Santos Dumont (RJ).

Foram pesquisados e desenvolvidas diversas metodologias para Planejamento e Operação Aeroportuária, que contribuiriam para a elaboração de artigos científicos, tendo sido aprovado para a publicação o *paper* “*Peak Hour Evaluation – a Methodology Based on Brazilian Airports*” (Avaliação de horários de pico – uma metodologia baseada em aeroportos brasileiros).

Obras e Projetos

A Infraero, no ano de 2015, deu mais um importante passo para consolidar sua posição no cenário nacional, realizando projetos e executando obras de modernização e ampliação da infraestrutura aeroportuária.

Neste campo, merecem destaque:

Obras concluídas em 2015

- Aeroporto Internacional de Manaus - Obra de reforma, modernização e ampliação do Terminal de Passageiros e adequação do sistema viário.
- Aeroporto de Foz do Iguaçu - Reparos na pista de pouso e pátio e regularização da faixa de pista 14/32.
- Aeroporto Internacional de Vitória - Instalação de sistemas da Seção de Combate a Incêndio (SCI).
- Aeroporto de Santarém - Reforma com ampliação da estrutura física do atual Terminal de Passageiros e do estacionamento.
- Aeroporto Internacional de Recife - Reforma e recuperação da pista no trecho central.
- Aeroporto Internacional de Tefé - Obras e serviços de engenharia para reforma e ampliação do Terminal de Passageiros.
- Aeroporto Internacional de Tabatinga - Obras e serviços de engenharia para reforma e ampliação do Terminal de Passageiros.
- Aeroporto Internacional de Porto Alegre - Obra de ampliação do sistema de pátio e pista de táxi, adequação da faixa de pista e reconstrução do pátio de aeronaves.

- Aeroporto Internacional de Salvador - Serviços de engenharia para reparação e manutenção do pavimento da pista de pouso e decolagem PPD 10X28 e pista de taxiamento "ALFA".
- Aeroporto Internacional de Curitiba - Execução das Obras para a recuperação dos Pavimentos, Alargamento dos Acostamentos, Adequação das Sinalizações Luminosa e Vertical e Implantação de Sinalização de Eixo nas Pistas do Aeroporto.
- Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão - Execução de forro metálico interno com iluminação no Terminal de Passageiros nº 2.

Projetos de Engenharia concluídos em 2015

Navegação Aérea

- Geral - Projeto Básico para Aquisição de 12 Estações Meteorológicas; e Projeto Básico para Aquisição de PAPI Portátil.
- Aeroporto de Aracaju - Projeto Básico para Fornecimento e Instalação de PAPI.
- Aeroporto Internacional de Belém - Projeto Executivo para substituição do Balizamento das duas Pistas de Pouso e Decolagem.
- Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos - Projeto Básico para Fornecimento e Instalação de Estação Meteorológica.

Infraestrutura

- Aeroporto Internacional de Belém - Projeto Executivo de Restauração e Adequação da Pista de Pouso e Decolagem (PPD 06/24); e Projeto Executivo para implantação de RESAS na Pista de Pouso e Decolagem Principal (PPD 06/24).
- Aeroporto Internacional de Rio Branco - Projeto de Recuperação do Pavimento e Drenagem do Sistema viário de acesso ao Aeroporto – 1ª Fase.
- Aeroporto de Uberlândia - Projeto Executivo para Recuperação da Pista de Pouso e Decolagem do - 1ª Fase.

Edificação

- Aeroporto de Goiânia - Projeto Básico para Reforma e Ampliação do Terminal de Cargas III.
- Aeroporto de João Pessoa - Projeto Básico da Nova Torre de Controle.
- Aeroporto de Teresina - Anteprojeto do novo complexo terminal de passageiros, pátios de aeronaves, estacionamento de veículos e obras complementares.

Manutenção

Com foco na melhoria da qualidade dos serviços prestados e na eficiência dos negócios, a Infraero desenvolveu, na área de Manutenção, ações na coordenação de pintura de sinalização horizontal dos aeroportos de Ilhéus (BA), Curitiba (PR), Paulo Afonso (BA), Juazeiro do Norte (CE) e Congonhas (SP) e do Sistema de Gestão de Pavimentos Aeroportuários; além da modelagem e cálculo do Índice de Condições de Pavimento (PCI) das pistas de pousos e decolagens; coordenação e planejamento da execução do *grooving* no Aeroporto de Uberlândia (MG); contratação dos serviços de sondagem na pista de pouso e decolagem do Aeroporto de Teresina (PI); contratação de serviços para manutenção de pavimentos flexíveis do Aeroporto de Salvador (BA); monitoramento e avaliação das condições funcionais e estruturais de pavimentos (atrito, macrotextura, PCI - Índice de Condições de Pavimento, PCN - Número de Classificação do Pavimento, IRI – Índice Internacional de Rugosidade).

Em 2015, a área de Manutenção elaborou propostas comerciais para prestação de serviços de medição de atrito, macrotextura e remoção de borracha e locação de equipamentos para os aeroportos de Confins (MG), Jaguaruna (SC), Chapecó (SC), Alta Floresta (MT), Rondonópolis(MT), Sinop (MT), Caxias do Sul (RS), Passo Fundo (RS) e Porto Seguro (BA); e foi contratada para realizar serviços de medição de atrito e macrotextura para o Aeroporto de Jaguaruna(SC) e locação de equipamentos para o BHAiport.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Operações e Serviços Aeroportuários

A Infraero, em 2015, trabalhou no planejamento e atendimento aos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas em Palmas (TO); e no planejamento para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos RIO 2016, nos HUBS Nacionais, fechamento dos aeroportos Santos Dumont e Jacarepaguá, ambos no Rio de Janeiro, cidade-sede dos Jogos.

Para garantir a qualidade dos serviços prestados, 130 mil voos foram analisados e tiveram averbação de pareceres técnicos relativos à infraestrutura pela Empresa junto à ANAC, cumprindo os dispositivos previstos nas Portarias nºs 692/DGAC/1999 e 276/ANAC, permitindo a continuidade das operações aéreas nos aeroportos da Rede Infraero – desempenho médio dos aeroportos de 95% de tramitação de voos regulares no prazo e 93% para voos não regulares.

No que tange à tramitação de obras e serviços no IFWOA (*Infraero Forum for Works at Operational Areas*), foram 321 janelas de obras de engenharia e serviços de manutenção no Lado Ar (pistas) dos aeroportos da Rede Infraero tramitadas em 2015, contribuindo para o planejamento das empresas aéreas e para o planejamento das áreas de Gestão Operacional, Manutenção e Engenharia, conciliando as intervenções em pistas com a continuidade das operações aéreas.

Em 2015, as reuniões de integração da Infraero com a indústria levaram à aprovação do Plano Operacional de Segurança (PESO-OS) Goiânia; às revisões de Mix Pátio na Rede da Empresa; ao balanceamento de áreas operacionais no âmbito do Comitê Central de Alocação de Áreas Aeroportuárias (COMCEA); às tratativas acerca de obras e NOTAM; e a disponibilização do Relatório de Atrito e Macrot textura, Acessibilidade e Sistemas Operacionais. Também foi realizado o acompanhamento e controle da acurácia de NOTAM x Obras e Serviços – média de 2015 em cerca de 75% de acurácia – meta consiste em 80% de acurácia em um ano (até agosto de 2016).

Ainda no exercício, com base na Portaria nº 1592/GM-5 - Facilidades Aeroportuárias, foi realizada a reclassificação tarifária de cinco aeroportos da Rede Infraero, gerando aumento de receita bruta de 21 a 25% em cada aeroporto.

Com relação ao Portfólio de Empreendimentos, foram priorizados cerca de 1.300 itens do portfólio de empreendimentos de engenharia, visando priorizar os investimentos nos aeroportos da Rede Infraero, conforme os critérios de tolerabilidade, urgência e continuidade (matriz TUC).

Gestão Operacional

Para garantir a excelência nos serviços e proporcionar mais conforto e segurança aos usuários do sistema aeroportuário, nos serviços de embarque e desembarque de passageiros, a Infraero iniciou as operações assistidas, no Aeroporto de Londrina (PR) do sistema ELO –

Equipamento de Ligação Operacional e deu início ao projeto de implantação do Sistema em mais 30 aeroportos.

O ELO é um sistema de conectores climatizados projetado para fazer a interligação ao nível do solo entre salas de embarque e desembarque e aeronaves, permitindo que os passageiros, inclusive os deficientes ou com mobilidade reduzida, transitem ao mesmo tempo, com conforto, segurança e acessibilidade, ao entrar ou sair dos aviões.

Além do sistema ELO, a Empresa investiu na aquisição de 15 unidades de veículos *ambulifts* para os aeroportos de Cuiabá (MT), Foz do Iguaçu (PR), Vitória (ES), Santarém (AM), Campo Grande (MS), Aracaju (SE), Uberlândia (MG), João Pessoa (PB), Navegantes (SC), Teresina (PI), Florianópolis (SC), Porto Velho (RO), Santos Dumont (RJ), Congonhas (SP) e Goiânia (GO).

Ainda em 2015, a área de Gestão Operacional implantou solução LIBRAS, tradução automática das mensagens dos monitores para a Língua Brasileira de Sinais, nos aeroportos de Congonhas (SP) e Santos Dumont (RJ).

Segurança Aeroportuária

No ano de 2015, as ações desenvolvidas pela área de Gestão da Segurança tiveram investimentos da ordem de R\$ 50 milhões, com destaque para o recebimento dos Carros Contraincêndio de Aeródromos (CCI), com capacidade de 6.100 litros; da aquisição de ambulâncias com vistas ao atendimento médico de passageiros; e a instalação, em fase de montagem, do Sistema Automático de Detecção de Explosivos, para inspeção, manuseio e transporte de bagagens no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes em Manaus.

Ainda no exercício, foram realizadas, em 26 aeroportos da Rede Infraero, Auditorias de Controle de Qualidade de Segurança da Aviação Civil, com o objetivo de avaliar os requisitos previstos no Programa Nacional de Segurança da Aviação Civil contra Atos de Interferência Ilícita (PNAVSEC) e a melhoria contínua dos processos de segurança.

Primando pela qualidade dos serviços prestados e pela maior eficiência à Administração Pública, foram revisados os Termos de Referência para contratação dos serviços de proteção e vigilância para os 60 aeroportos da Rede Infraero, com o estabelecimento do Acordo de Nível de Serviço (ANS).

Os trabalhos desenvolvidos pela área de Inteligência foram marcados pelos movimentos sociais, com vistas à prévia identificação, monitoramento e medidas de contingência nos aeroportos, além de integrar o Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN), compondo o Centro Nacional de Inteligência (CIN), nos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas.

Navegação Aérea

A área de Navegação Aérea da Infraero participou de vários eventos em 2015, entre eles *workshops* em Washington e Atlanta, a convite da United States and Development Agency

(USTDA), parceria entre Brasil e Estados Unidos, baseada no compartilhamento de experiências e melhores práticas para a implementação de tecnologias aplicadas à Navegação Aérea. Entre os eventos dos quais participou, destacam-se o gerenciamento remoto de tráfego aéreo em tempo real e seus impactos à segurança operacional; o seminário “Experiência Japonesa sobre Serviços Remotos de Navegação Aérea” na Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (SAC/PR), onde foram apresentados os aspectos relacionados a organização, infraestrutura, regulação, certificação e prestação remota do Serviço de Informação de Voo de Aeródromo (AFIS); além de fazer parte de vários grupos de trabalho na SAC/PR.

Outro ponto importante foi a participação no grupo de trabalho, que conta com a participação do DECEA, Petrobrás e empresas aéreas usuárias dos serviços de tráfego aéreo na Bacia Petrolífera de Campos, para a instalação do *Automatic Dependent Surveillance-Broadcast* (ADS-B), tecnologia que fornece aos controladores de tráfego aéreo informações em tempo real de posição das aeronaves – de Macaé, bem como o acompanhamento das ações para minimizar os problemas referentes a acústica do Módulo de Navegação Aérea (MONA) Macaé e controle do plano de ação para transferência da TWR/APP Macaé para nova TWR. Dentre as principais atividades desenvolvidas por esse grupo estão a provisão de recursos humanos, a operação dos sistemas e a disponibilização de instalações adequadas.

Foram desenvolvidas, também, ações voltadas para a racionalização de recursos, como: desativação das Estações Prestadoras de Serviços de Telecomunicações e de Tráfego Aéreo (EPTAs) de Caravelas (BA), Porto Nacional (TO) e Iauaretê (MA); adequação dos horários de funcionamento de algumas EPTAs, em função do volume de tráfego aéreo; redução da quantidade de Centros de Suporte Técnico à quantidade de Centros Integrados de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA), aos quais são jurisdicionados.

Destaque também para a ativação e acompanhamento das operações do Controle de Aproximação (APP) Uberlândia (MG) e Marabá (PA), incluindo treinamento de pessoal, instalação da infraestrutura para prestação do ATC e coordenação com os CINDACTA I e IV para publicação das informações aeronáuticas pertinentes; implantação em Teresina e Londrina do Terminal de Apresentação Radar de Imagem Sintética (TARIS) – equipamento de visualização de dados radar tratados; início das operações no Módulo de Navegação Aérea (MONA) Macaé (RJ); instalação de Sistema Indicador de Rampa de Aproximação de Precisão (PAPI) em 12 EPTAs; instalação de Estações Meteorológicas de Superfície (SEM) secundárias com tecnologia Solar em 14 EPTA; instalação, em Curitiba (PR) e Galeão (RJ), do Sistema Radar de Superfície, que possibilita a visualização pelos Controladores de Tráfego Aéreo em grandes áreas aeroportuárias de manobras e acessos, inclusive em condições de baixa visibilidade; e instalação, em Mossoró (RN), Tucuruí (PA), Alta Floresta (MT) e Belo Horizonte – Pampulha (MG), do Sistema DVOR/DME (*Very High Frequency Omnidirectional Range – Doppler/Distance Measuring Equipment*) – auxílio à Navegação Aérea que permite ao piloto a determinação de sua posição, a orientação em rota e a execução de procedimentos de aterrissagem, além de possibilitar a melhoria dos níveis de segurança nas operações de pouso e decolagem.

Ainda no exercício a área de Navegação Aérea foi responsável pela elaboração do Gerenciamento do Risco à Segurança Operacional para a Olimpíada 2016; pela realização de inspeções de Segurança Operacional de Navegação Aérea; pela coordenação da elaboração de Documento do Gerenciamento do Risco à Segurança Operacional (DGRSO) em todos os órgãos de navegação aérea da Infraero; e pela instalação do Sistema de Gestão da Qualidade em Navegação Aérea (SGQNA) em todas as EPTAs.

Todo o trabalho realizado em 2015 contou com ações e projetos voltados à manutenção da segurança operacional e na continuidade da prestação dos serviços de navegação aérea, garantindo requisitos de qualidade, eficiência e disponibilidade, inerentes à atividade.

Projeto Eficiência Operacional em Aeroportos

O Projeto Eficiência Operacional em Aeroportos (PEOA), instituído em 2011 pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (SAC/PR), contempla medidas de curto prazo, como alterações de *layout* do aeroporto, treinamento de equipes e medições de desempenho, que apresentam resultados sem a necessidade de investimentos em obras ou aquisições relevantes.

O projeto piloto, realizado no Aeroporto de Guarulhos, contou com mensuração dos Processadores: *Check-in*, Controle de Acesso e Canal de Inspeção, Emigração, Imigração e Alfândega.

Em 2012, a SAC/PR transferiu a gestão do Projeto para a Infraero. A Etapa 1, implantada nos Aeroportos da Rede, contemplou a Operação com Passageiros, com a ampliação do escopo de mensuração dos Processadores: *Check-in*, Controle de Acesso e Canal de Inspeção, Emigração, Imigração, Alfândega e Restituição de Bagagem.

Em 2015 a gestão do PEOA, passou a ser conduzida pela Diretoria de Gestão Operacional e Navegação Aérea (DO), com a participação da Diretoria de Aeroportos (DA) e de Planejamento e Gestão Estratégica (DG).

Durante o ano foi realizado o monitoramento estratégico, nos aeroportos que implantaram a Etapa 1, com meta projetada de 98%. O resultado obtido de cada Índice de Eficiência Operacional (IEOP), durante o monitoramento é o apresentado abaixo:

- Aeroporto Internacional Afonso Pena / Curitiba – 98,13%
- Aeroporto Internacional de Cuiabá / Marechal Rondon – 98,32%
- Aeroporto Internacional de Manaus / Eduardo Gomes – 90,85%
- Aeroporto Internacional de Porto Alegre / Salgado Filho – 98,13%
- Aeroporto Internacional de Guararapes / Recife – 98,13%
- Aeroporto do Rio de Janeiro / Santos Dumont – 98,01%
- Aeroporto de São Paulo / Congonhas – 98,68%

A implantação do projeto, o monitoramento dos resultados e a implantação das ações de médio e de longo prazos são acompanhadas pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (SAC/PR) e pela Comissão Nacional de Autoridades Aeroportuárias (CONAERO).

Em setembro de 2015 foram iniciadas as atividades do Programa relacionadas à implantação da Etapa 2 – Operação com Aeronaves do PEOA, nos aeroportos de Congonhas em São Paulo e Santos Dumont no Rio de Janeiro, com a mensuração dos processadores relacionados a pouso e decolagem de aeronaves, concomitantemente a realização da Etapa 1 – Operação com Passageiros e Restituição de Bagagens, no Aeroporto Internacional de Belém.

Foram realizadas, em ambas etapas, ações de curto prazo como alteração de *layout* do aeroporto, treinamento de equipes de trabalho e medições de desempenho, que apresentaram resultados positivos sem a necessidade de investimentos em obras ou aquisições relevantes.

Durante a execução da Etapa 2 nos aeroportos de Congonhas (SP) e Santos Dumont (RJ), foi constatado, pelas equipes do Projeto, que os tempos são justos e com desempenho satisfatório, não permitindo uma margem de melhoria de performance como aconteceu na Etapa 1. Assim, o controle efetivo dos processadores que avaliam as atividades desenvolvidas no Lado Ar é mais expressivo, garantindo a operacionalidade dos equipamentos de suporte, com definição clara do tempo resposta nas ações corretivas realizadas pela manutenção aeroportuária, com foco nas especificidades da ponte aérea (Rio de Janeiro/São Paulo/Rio de Janeiro) e mais relevante na garantia da gestão dos riscos da operação, mitigando com supervisão ou eliminando o risco, para que a operação não sofra impactos que verdadeiramente reduzam o desempenho operacional.

No Aeroporto Internacional de Belém, além da implantação da Etapa 1, foi estruturado o Procedimento Operacional Padrão (POP), com foco no Centro de Gerenciamento Aeroportuário (CGA).

Ainda durante a execução das atividades da Etapa 2, realizadas nos aeroportos de Congonhas e Santos Dumont e Etapa 1 no Aeroporto de Belém, foram elaborados e validados, pela Autoridade Aeroportuária local, Procedimentos Operacionais Padrão, com objetivo de padronizar e estabelecer um modelo para as execuções da operação, com base em metodologias que não gerem retrabalho, perda de esforços e de eficiência, ou que ofereçam riscos ao negócio

Programa Infraero de Eficiência Logística

O Programa Infraero de Eficiência Logística (PIEL) tem por objetivo incentivar as empresas, responsáveis pelos processos de liberação de cargas importadas, a melhoria de sua performance, otimizando tempo e consequentemente melhorando os resultados.

O programa, implantado em 2003, consiste basicamente no monitoramento de tempo do processo logístico, desde a chegada da carga nos terminais da Infraero, até a entrega ao importador ou seu representante legal.

O Programa compõe-se de três módulos distintos:

- Ranking de Eficiência Logística - indicador mantido e divulgado mensalmente pela Infraero, que apresenta os tempos médios de liberação de cargas nos aeroportos, identificando os importadores mais ágeis na retirada das cargas dos terminais de Logística de Cargas - Tecas.
- Assessoria personalizada de desempenho - a Infraero disponibiliza aos importadores relatórios operacionais de desempenho onde os importadores podem analisar cada etapa desenvolvida em seus processos de importação, além de oferecer serviços personalizados de análise e estudo de casos que porventura possam comprometer seus tempos de liberação, ou resultar em custos adicionais para seus processos logísticos.
- Solenidades de premiação - Com a divulgação mensal do *Ranking* de Eficiência Logística, é realizado, paralelamente, o processo de contagem de pontos adquiridos,

acumulados num período pré-estabelecido de 12 meses, para então reconhecer publicamente o importador e a cadeia logística mais eficiente no período em questão. Em 2015 foram realizados eventos para premiação dos vencedores dos *rankings* de eficiência em Porto Alegre (PA), Recife (PE), Joinville (SC), Manaus (AM) e Curitiba (PR).

Melhores resultados

Um dos pontos positivos com a implantação do Programa foi a redução dos tempos médios de liberação de cargas ocorrida em 2015. Considerando somente os embarques do tipo Canal Verde de importadores regulares (com no mínimo cinco embarques no mês de apuração) houve redução de 4% nos tempos de parte dos Tecas que compõem a Região Sul; redução de 2% nos Terminais da Região Nordeste; e redução de 1% no Teca de Curitiba.

DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Principais Resultados e Indicadores

O ano de 2015 foi marcado pela estagnação do setor aéreo brasileiro. Após longo período de crescimento da demanda de passageiro verificou-se queda nos últimos cinco meses do ano. Nos aeroportos da Rede Infraero verificou-se redução do movimento operacional de passageiros, aeronaves e carga aérea.

Segundo a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR), a demanda por voos domésticos no Brasil ficou praticamente estagnada em 2015, ao acumular crescimento de 0,8%, em relação à 2014 no volume de passageiros. Considerando a base histórica da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), foi o pior resultado desde 2003. Em comparação a 2014, a taxa média de ocupação das aeronaves fechou o ano com acréscimo de 0,06 ponto percentual, a oferta de assentos nos aviões teve aumento de apenas 0,7%. De acordo com o levantamento da *International Air Transport Association (IATA)* o Brasil teve o pior desempenho regional no fluxo de passageiros transportados em voos domésticos em 2015.

Em agosto de 2014, iniciou-se o processo de transferência dos aeroportos de Galeão (RJ) e Confins (MG) concedidos pelo Governo Federal à iniciativa privada, bem como foi desativado o aeroporto de Natal (RN), em virtude do novo complexo aeroportuário de São Gonçalo do Amarante (RN), também, concedido à iniciativa privada. À exceção do aeroporto de Natal (RN), todos os demais aeroportos concedidos passaram a ser administrados por uma Sociedade de Propósito Específico (SPE), na qual a Infraero detém 49% do capital. Com isso, totaliza-se a saída de seis aeroportos da rede Infraero desde 2012. Os seis aeroportos juntos, Brasília (DF), Campinas (SP), Guarulhos (SP), Confins (MG), Galeão (RJ) e Natal (RN)), em relação à Rede de Aeroportos da Infraero de 2012, respondiam por cerca de 44% dos passageiros operados, 28% das aeronaves e 62% da carga aérea e por 53% do faturamento da Empresa.

Em decorrência destas concessões e da queda da demanda em 2015, a margem do EBITDA (Lucro antes de Juros, Impostos, Depreciação, Amortização e Resultado da Equivalência Patrimonial) foi negativa 6,4% ante o resultado positivo de 2,3% obtido em 2014.

Visando minimizar os impactos desse cenário, a gestão financeira continuou concentrada no aumento da arrecadação de recursos e otimização dos gastos. Com o Gerenciamento Matricial de Receitas (GMR) e o Gerenciamento Matricial de Despesas (GMD) foi possível o estabelecimento de metas de arrecadação de receitas e redução de despesas para cada aeroporto da rede de forma sistemática.

O desempenho das metas no exercício foi significativamente prejudicado pelo cenário econômico do País, o que afetou não só as despesas, como também o desempenho das receitas. O desvio negativo das metas do GMD foi causado principalmente pelo aumento das tarifas públicas (energia elétrica/água e esgoto) em percentuais acima da inflação.

Destaca-se, ainda, que a Infraero está realizando gestões junto ao Governo Federal para o repasse de recursos visando o desligamento voluntário de 2.615 empregados considerados excedentes em função da transferência de aeroportos concedidos a iniciativa privada. Com isso, espera-se reduzir as despesas de pessoal em R\$ 430,0 milhões ao ano, em média.

Na avaliação dos resultados, sem os aeroportos concedidos, a receita bruta apresentou crescimento de 9,7% em relação ao ano anterior. Os custos dos serviços prestados aumentaram 18,1%, em função, principalmente, da baixa adesão de empregados da Infraero as propostas dos concessionários dos aeroportos concedidos.

Em relação aos investimentos, foram aplicados R\$ 1.849,0 milhões na infraestrutura aeroportuária. O Governo Federal realizou aporte de capital de R\$ 1.903,9 milhões em 2015, com recursos previstos na Lei Orçamentária Anual (LOA) e em resto a pagar de exercícios anteriores. Desse montante R\$ 985,5 milhões foram investimentos em empreendimentos e equipamentos da Infraero que integram o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), R\$ 80,2 milhões nos demais investimentos em obras e equipamentos e R\$ 782,3 milhões na integralização do capital social das concessionárias dos Aeroportos de Brasília, Campinas, Guarulhos, Galeão e Confins, além de R\$ 1,0 milhão em obras realizadas com recursos de convênios.

No movimento operacional da Infraero verificou-se queda na movimentação de passageiros em 2015 devido, principalmente, à recessão econômica e a alta do dólar. Já no segmento de carga aérea houve redução de 33,2% em função da queda no volume de importação e carga nacional. O segmento de aeronaves, também, apresentou redução em função da queda do movimento doméstico e internacional.

O WLU (*work load unit*), que representa um passageiro ou cem quilos de carga, apresentou queda 1,1% em função da redução da demanda o que influenciou consideravelmente os resultados da Empresa. Este indicador passou de 116,4 milhões para 115,2 milhões em 2015.

Em relação aos indicadores de produtividade destaca-se que a receita bruta por WLU foi de R\$ 23,60 por unidade operada, resultado 10,9% superior ao apurado no exercício anterior.

Quando considerada a relação do WLU com custo dos serviços prestados verifica-se redução de 16,2% em relação a 2014, em função do aumento de despesas e redução do movimento operacional.

Resultados	Unidade	2015		2014		% Cons.	% Sem Conc.
		Consolidado	Consolidado	Sem Concedidos	Sem Concedidos		
Receitas Brutas	R\$ milhões	2.718,7	2.992,7	2.478,5		(9,2)	9,7
Custo dos Serviços Prestados	R\$ milhões	2.226,5	2.186,5	1.886,1		1,8	18,1
Lucro Bruto	R\$ milhões	492,2	806,2	592,5		(39,0)	(16,9)
Ebitda Ajustado ⁽¹⁾	R\$ milhões	(175,2)	68,9	(257,1)		(354,5)	-
Investimentos	R\$ milhões	1.849,0	2.185,6	2.185,6		(15,4)	(15,4)
Passageiros ⁽³⁾	mil	112,3	131,6	112,8		(14,7)	(0,4)
Aeronaves ⁽³⁾	mil	1.818,2	2.152,9	1.978,0		(15,5)	(8,1)
Carga Aérea ⁽³⁾	mil ton	287,5	430,3	367,5		(33,2)	(21,7)
Work Load Unit - WLU ⁽²⁾	milhões	115,2	135,9	116,4		(15,2)	(1,1)

Indicadores de Desempenho			%	%
Margem Ebitda ⁽¹⁾	%	(6,4)	2,3	(10,4)
WLU por Força de Trabalho	mil	4,8	5,0	4,6
WLU por Custo dos Serviços Prestados	mil	51,7	62,2	61,7
Receita Bruta por WLU	R\$	23,6	22,0	21,3
Investimento por Empregado	R\$ mil	149,9	170,3	176,6
Investimento por WLU	R\$	16,1	16,1	18,8

Notas:

(1) Ebitda Ajustado - Lucro antes de juros, impostos, depreciação, amortização, provisões, resultado da equivalência patrimonial, PDITA e OBU.

(2) WLU - equivalente a 1 passageiro ou 100 kg de carga

(3) Movimento operacional sem os dados dos aeroportos de Brasília, Campinas e Guarulhos a partir da data de concessão.

Destaque em Resultados e Indicadores

Desempenho Operacional

Descrição	Unidade	2015		2014		% Cons.	% Sem Conc.
		Consolidado	Consolidado	Sem Concedidos	Sem Concedidos		
Passageiros	PAX milhões	112,3	131,6	112,8	(14,7)	(0,4)	
.Doméstico	PAX milhões	110,2	126,5	110,5	(12,9)	(0,3)	
.Internacional	PAX milhões	2,1	5,1	2,2	(58,9)	(6,7)	
Carga Aérea	TON mil	287,5	430,3	367,5	(33,2)	(21,7)	
.Importação	TON mil	78,6	133,4	99,1	(41,1)	(20,7)	
.Exportação	TON mil	37,5	66,0	38,8	(43,2)	(3,3)	
.Carga Nacional	TON mil	171,4	230,9	229,6	(25,8)	(25,3)	
Aeronaves	AER mil	1.818,2	2.152,9	1.978,0	(15,5)	(8,1)	
.Doméstico	AER mil	1.789,2	2.097,4	1.945,2	(14,7)	(8,0)	
.Internacional	AER mil	28,9	55,6	32,8	(48,0)	(11,8)	
Empregados Total (Média anual)	Unt.	24.028	27.089	25.447	(11,3)	(5,6)	
.Orgânicos (Média anual)	Unt.	12.333	12.831	12.378	(3,9)	(0,4)	
.Terceirizados (Média anual)	Unt.	11.695	14.258	13.069	(18,0)	(10,5)	

Nota: Movimento operacional sem os dados dos aeroportos de Galeão, Confins e Natal a partir da data da concessão

Destques Operacionais

O desempenho operacional da Infraero foi influenciado pela transferência dos aeroportos do Galeão e Confins à iniciativa privada no terceiro trimestre de 2014.

O movimento de passageiros apresentou redução de 14,7% em relação a 2014, devido à concessão dos aeroportos de Galeão e Confins, sendo que o movimento internacional apresentou queda de 58,9%, uma vez que estes aeroportos possuíam a maior parte da movimentação internacional de passageiros operados até então pela Infraero. No

desempenho, sem os aeroportos concedidos, verifica-se queda de 0,4% no movimento de passageiros. O segmento de aeronaves apresentou redução de 8,1%, sem os aeroportos concedidos, em função, principalmente, da revisão da malha pelas empresas aéreas e da substituição de aeronaves por outras de maior porte.

No movimento de carga, a redução verificada foi de 33,2%, tal setor foi afetado, principalmente, pelo aumento do dólar, que reflete nos modais aéreo, rodoviário e marítimo em todo País. Outro fator foi a decisão estratégica de alteração da exploração da carga nacional, a qual está sendo transferida para operação de terceiros reduzindo a movimentação efetuada pela Infraero.

Com a concessão dos aeroportos, cessão de empregados para outros órgãos do Governo Federal e do Programa de Incentivo à Transferência ou à Aposentadoria – PDITA houve redução do efetivo orgânico em 3,9% e de 18,0% no efetivo terceirizado.

Resultado Financeiro

Descrição	2015		2014		(Em milhões)	
	Consolidado	Consolidado	Sem Concedidos	% Cons.	% Sem Conc.	
Receita Bruta	2.718,7	2.992,7	2.478,5	(9,2)	9,7	
. Aeronáuticas	1.557,1	1.589,2	1.386,4	(2,0)	12,3	
. Comerciais	1.161,6	1.403,5	1.092,1	(17,2)	6,4	
Resultado Operacional Recorrente	(221,7)	58,9	(266,8)	(476,5)	(16,9)	
Custo dos Serviços Prestados	2.226,5	2.186,5	1.886,1	1,8	18,1	
Despesas Operacionais	911,9	925,7	925,7	(1,5)	(1,5)	
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	(175,2)	68,9	(257,1)	n.m.	(31,9)	
Lucro/Prejuízo Líquido antes dos Investimentos da União	(2.118,9)	(886,5)	(1.220,6)	139,0	73,6	
Lucro Líquido/Prejuízo do Exercício	(3.049,7)	(2.083,6)	(2.194,9)	46,4	38,9	
Dividendos - Juros s/Capital Próprio	-	-	-			
Partic. Empregados e Dirigentes no Resultado	-	-	-			

1) EBITDA Ajustado - Lucro antes dos impostos, juros, da depreciação, amortização, provisões, resultado da equivalência patrimonial, PDITA e OBU.

Resumo da Demonstração do Resultado Financeiro

A arrecadação de receitas no exercício foi de R\$ 2.718,7 milhões, das quais R\$ 1.557,1 milhões são receitas aeronáuticas e R\$ 1.161,6 milhões são receitas comerciais. Destaca-se o reajuste tarifário (embarque, pouso e permanência) autorizado pela Portaria nº 63/2015 a partir da segunda quinzena de fevereiro/2015. No tocante ao custo dos serviços prestados, o aumento foi de 1,8% em relação ao exercício anterior, chegando ao montante de R\$ 2.226,5 milhões.

O EBITDA Ajustado, calculado antes de juros, impostos, depreciação, provisões, amortização, PDITA (Programa de Incentivo à Transferência ou à Aposentadoria), OBU (Obras em Bens da União) e do Resultado de Equivalência Patrimonial, apresentou resultado negativo de R\$ 175,2 milhões, ante ao resultado positivo de R\$ 68,9 milhões apurado em 2014. Porém, quando comparado ao resultado sem os aeroportos concedidos, verifica-se melhora do desempenho com redução do prejuízo em 31,9%.

O Prejuízo Líquido (antes dos investimentos para União) do período foi de R\$ 2.118,9 milhões com destaque para os seguintes fatores:

- Perda com equivalência patrimonial com base nos resultados apurados pelas concessionárias dos aeroportos concedidos, nas quais a Infraero mantém participação acionária de 49% no montante de R\$ 826,4 milhões;
- Provisão das informações cíveis e trabalhistas (Tabela de Atualização de Débitos Trabalhistas do Tribunal Superior do Trabalho) das ações em perdas certas e prováveis e execuções judiciais trabalhistas, no montante de R\$ 584,8 milhões;
- Provisão de perda de despesas de benefício pós-emprego no montante de R\$ 122,6 milhões, relativo aos planos de previdência privada e programa de assistência médica da Infraero;
- Provisão de perda por operações descontinuadas referente ao provisionamento do montante dos ativos dos aeroportos de Fortaleza, Florianópolis, Salvador e Porto Alegre que estão previstos para serem transferidos a iniciativa privada em 2016, R\$ 77,8 milhões;
- Provisão para auto de infração discutidos em fase administrativa no montante de R\$ 63,7 milhões;
- Provisão para redução ao valor recuperável – *impairment*, considerando que a recuperabilidade dos ativos da Infraero foi calculada com base na estimativa dos fluxos de caixa futuros dos aeroportos da rede para o período de 5 anos, com reversão de R\$ 21,7 milhões;
- Reversão da provisão do incentivo dos empregados que aderiram ao PDITA (Programa de Incentivo à Transferência ou à Aposentadoria) no montante de R\$ 39,4 milhões.

Na avaliação dos resultados sem os aeroportos concedidos, verificou-se que as receitas brutas apresentaram crescimento de 9,7%, com destaque para o desempenho das receitas Aeronáuticas em função do reajuste tarifário e as receitas de Exploração de Serviços devido a comercialização de cursos para os novos concessionários. O custo dos serviços prestados apresentou crescimento de 18,1% em função, principalmente, da absorção dos empregados que não foram aproveitados pelos concessionários dos aeroportos concedidos. Após o registro como despesa dos investimentos realizados em bens da União, o Prejuízo Líquido do Exercício foi de R\$ 3.049,7 milhões, 46,4% superior ao prejuízo verificado 2014.

Ativos, Passivos e Gestão Financeira

(Em milhões)

Descrição	2015	2014	%
Ativo	3.080,1	2.902,3	6,1
Circulante	673,5	421,8	59,7
Não Circulante	2.406,5	2.480,5	(3,0)
Caixa e Equivalentes de Caixa	108,5	32,2	236,8
Superávit/Déficit Financeiro	16,6	(24,4)	(167,9)
Passivo	3.080,1	2.902,3	6,1
Circulante	2.191,7	1.653,2	32,6
Não Circulante	3.842,4	1.245,5	208,5
Patrimônio Líquido	(2.954,0)	3,6	n.m.

Balanço Patrimonial e Disponibilidades

Os Ativos totais da Empresa apresentaram aumento de 6,1%, chegando ao montante de R\$ 3.080,1 milhões. Em destaque está a redução do grupo Investimentos em reversão da provisão para redução ao valor recuperável – impairment.

A Infraero detém 49% do capital social das Sociedades de Propósito Específico (SPEs) com as concessionárias dos aeroportos concedidos. Foram aportados em 2015 R\$ 782,3 milhões no capital social dessas SPEs, sendo R\$ 486,3 milhões na SPE do Galeão, R\$ 102,4 milhões na SPE de Guarulhos, R\$ R\$ 99,5 milhões na SPE de Campinas e R\$ 94,0 milhões na SPE de Brasília.

O saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa encerrou o exercício com R\$ 108,5 milhões em decorrência do montante recebido de aporte de Capital do Governo Federal para investimentos, sendo verificado superávit financeiro primário de R\$ 16,6 milhões.

O Passivo Circulante apresentou aumento de 32,6% no período em função da retenção do repasse dos recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil tendo em vista o descompasso da execução dos investimentos e a liberação de recursos de aporte de capital pelo Governo Federal, bem como o déficit financeiro apurado em consequência da concessão de aeroportos.

O Passivo Não Circulante apresentou aumento de 208,5% em função, principalmente, da revisão da classificação das ações judiciais para registro da provisão para contingências cíveis e trabalhistas.

Outro fator importante é que a Infraero é também operadora de plano de saúde, classificada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), como “autogestão”, haja vista executar todas as atividades necessárias à viabilização do benefício de saúde. As despesas do PAMI são custeadas pela empresa, sendo que os beneficiários arcam com uma coparticipação, sempre que utilizarem os serviços, variando entre 4% a 20%, de acordo com a faixa salarial. Tal plano é destinado aos empregados ativos e seus dependentes e aposentados, neste caso inclui-se o

seu cônjuge, desde que tenham pertencido ao quadro de cargo regular da Infraero por no mínimo 10 anos contínuos.

Com isso, a normatização contábil (Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados) determina quando e de que forma o custo de benefícios a empregados deve ser reconhecido pela empresa para aqueles que irão permanecer no Plano de Saúde após o desligamento da empresa. O valor atuarial das obrigações com a assistência médica pós emprego foi de R\$ 1.300,9 milhões e R\$ 83,8 milhões relativos à previdência privada da Infraero.

Plano de Investimento da Infraero

Descrição	(Em milhões)		
	2015	2014	%
a) Com Recursos Próprios da INFRAERO:	1.065,7	1.424,5	(25,2)
. Equipamentos/Terrenos	134,8	227,4	
. Obras e Equipamentos (Próprios/Aporte)	930,9	1.197,1	
b) Aporte de Capital nas SPE's	782,3	760,3	2,9
. Aporte de Capital	782,3	760,3	
Total dos Dispêndios da INFRAERO	1.848,0	2.184,8	(15,4)
c) Com Recursos de Convênios	1,0	0,8	31,2
Total de Investimentos	1.849,0	2.185,6	(15,4)

Investimentos

Em continuidade às medidas inerentes ao Programa de Investimentos em Logística - Aeroportos do Governo Federal, que tem como objetivo melhorar a qualidade dos serviços e da infraestrutura aeroportuária do País, a Infraero investiu em 2015 o montante de R\$ 1.849,0 milhões, sendo R\$ 1.065,7 milhões em equipamentos, obras e serviços de engenharia e R\$ 782,3 milhões em aporte de capital nas SPEs concessionárias dos aeroportos concedidos, além de R\$ 1,0 milhão relativo a convênios. Os investimentos foram executados com recursos recebidos do Governo Federal previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA) no montante de R\$ 1.903,9 milhões.

Para a segurança da aviação civil foram adquiridos veículos de resgate e salvamento e ambulâncias, investiu-se na modernização dos equipamentos e instrumentos de navegação aérea: DVOR, PAPI e barômetros digitais e implementação de luzes de LED no sistema de balizamento noturno das pistas de *taxiways*, além de melhorias nas instalações das Seções Contra Incêndio e implantação de sistema de TV e vigilância.

Quanto aos equipamentos operacionais, destacam-se a aquisição de *ambulifts*, conectores modulares móveis – ELO para o aeroporto de Londrina (PR), esteiras de bagagem,

transelevador para utilização no Terminal de Logística de Carga de Manaus (AM), substituição das pontes de embarque e desembarque do Aeroporto de Manaus (AM), dentre outros.

Para modernizar seu parque tecnológico, promover melhorias na comunicação e desenvolver os sistemas de informações a Empresa investiu na modernização e padronização do sistema de gestão de ativos de manutenção e no sistema de gestão processual jurídico, além da aquisição e renovação de licenças de uso de softwares.

DESEMPENHO SOCIAL

A Infraero atua estabelecendo relações éticas e responsáveis com os seus diversos públicos de interesse, reforçando a aplicação dos princípios de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) nas práticas administrativas.

Novo Modelo de Gestão de Recursos Humanos

A Empresa deu início, em 2015, a um trabalho que irá definir o novo modelo de gestão do Programa de Assistência Médica da Infraero (PAMI). O trabalho, cujas ações estão em andamento, está inserido nos Projetos Estratégicos da Infraero e tem por objetivo garantir a perenidade do PAMI. Dentre as ações em andamento destacam-se a avaliação do mercado de saúde suplementar e suas opções de modelo de gestão, custeio e forma de contratação.

O Programa tem como benefícios: manter preservada a qualidade da assistência à saúde dos empregados; gerenciar o passivo financeiro referente ao pós-emprego em função da concessão do benefício aos aposentados; minimizar o risco financeiro de todos os envolvidos, patrocinador (Infraero) e empregado (coparticipação), nos tratamentos de alto custo, possibilitando a ambos a previsibilidade financeira; e projetar o custo da Infraero em função do modelo de participação da Empresa e do empregado titular.

Em 2015, com a implantação do novo modelo organizacional, foi realizada a reestruturação da área com foco na Gestão de Pessoas e Serviços de Recursos Humanos, tendo como resultado a melhoria dos serviços prestados e dos projetos desenvolvidos.

Em função das novas concessões dos aeroportos, trazendo como excedente o efetivo de empregados, a área de Gestão de Pessoas desenvolveu várias ações que tiveram como foco a adequação desses profissionais. Foram cedidos 543 empregados por meio de fechamento de termo de cooperação para exercício temporário na Advocacia Geral da União (AGU), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Ministério da Justiça; Além da execução de processo seletivo interno para preenchimento de vagas na área de Operações do Aeroporto Internacional Afonso Pena/Curitiba por meio do processo de Transferência Especial (TE), contemplado no Programa Especial de Adequação de Efetivo (PEAE).

Ainda no exercício, com relação à melhoria dos processos da área de Recursos Humanos, foi realizado o aprimoramento dos processos de trabalho e estudo para evolução da Estrutura Organizacional com vistas ao atendimento às boas práticas de mercado.

Com a atuação nos processos de frequência; de concessão de férias; e da cessão e requisição de empregados, a área trouxe uma melhoria substancial nos indicadores e nos seus resultados.

Outra importante ação desenvolvida foi a concepção de um projeto visando propor um novo Plano de Cargos, Carreira e Salários. O projeto teve sua divulgação realizada em 29 unidades da Rede Infraero, além da realização de pesquisa em um mercado de 13 empresas públicas de grande porte concluída.

Também vale destaque a Implementação da Central de Atendimento ao Cliente de Recursos humanos, no Centro de Suporte de Brasília, registrando atendimento de mais de 100.000 solicitações de serviços em 2015; a centralização do serviço de Faturamento Médico e Odontológico no Centro de Suporte de São Paulo; e a centralização do serviço de Lançamentos em Folha de Pagamento no Centro de Suporte do Rio de Janeiro.

As ações desenvolvidas em 2015, pela área de Recursos Humanos foram resultado de um processo que envolveu análises críticas, desenho de processo, envolvimento de pessoas. Tudo dentro de uma nova perspectiva para a área, realinhando as percepções para iniciar um novo ciclo de gestão por resultados, utilizando ferramentas matemáticas para tomada de decisão, garantindo a melhoria contínua efetiva dos processos operacionais.

Os reconhecimentos obtidos, os obstáculos enfrentados e os instrumentos de gestão implantados e em implantação levam a acreditar que este novo jeito de caminhar é o único caminho possível para preparar a Infraero para os próximos desafios.

Educação Corporativa

A Educação Corporativa da Infraero atua na promoção da segurança operacional dos aeródromos, capacitando lideranças e o corpo técnico-administrativo e desenvolvendo o capital humano preparando-os para os desafios das atividades aeroportuárias.

Em 2015 o público atendido foram os profissionais da Infraero, Governo, comunidade aeroportuária presente nas dependências da Empresa e dos aeroportos administrados pelas Concessionárias, Estados e Municípios.

Com investimentos da ordem de R\$ 12,8 milhões em cursos, nas modalidades presenciais e a distância, mais de 80% da capacitação foi destinada às áreas de Operações, Segurança e Navegação Aérea.

A prestação de serviços, na área de treinamento, contou com cerca de 65 mil participações e garantiu à Empresa um faturamento da ordem de R\$ 5 milhões.

A Infraero, em 2015, participou do Comitê Técnico de Operações Especiais (CTOE) para as Olimpíadas e Paraolimpíadas 2016, com destaque para a realização do curso Atendimento à Pessoa com Necessidade de Assistência Especial (PNAE), atendendo 20 turmas, em um total de 546 participantes. O treinamento visou o atendimento da legislação, bem como, a acessibilidade e segurança de todos que utilizaram os serviços aeroportuários.

Segurança e Saúde no Trabalho

Em 2015, o Programa de Saúde Mental no Trabalho (PSMT) teve como foco as orientações sobre saúde mental, aplicação dos testes psicológicos, devolutiva dos resultados aos empregados. As ações possibilitaram, ao empregado participante, o autoconhecimento sobre sua situação emocional.

Outro fator importante foi a continuidade do Programa de Acompanhamento Sócio-ocupacional (PAS), com a finalidade de mapear o perfil dos empregados afastados, por período superior a 15 dias, por motivo de saúde, a partir da análise dos determinantes sociais, bem como divulgar informações sobre direitos e benefícios sociais, além de promover ações socioeducativas de prevenção e promoção à saúde.

Durante o ano, foram realizadas campanhas nacionais educativas de prevenção de Acidentes e Conservação Auditiva; prevenção aos Riscos do Consumo do Álcool e outras Drogas; e prevenção de Doenças Cardíacas.

O Sistema Med.Seg.Net, também implantado nos Centros de Suporte da Infraero com o perfil CAT (comunicação de acidente de trabalho) está em funcionamento, permitindo a automatização e controle *online* de forma nacional dos acidentes do trabalho registrados na Empresa.

Comparando ao exercício de 2014, houve uma redução de 23,2 % no número de acidentes de trabalho típicos. O resultado pode ser atribuído à elaboração do Plano Nacional de Ações e Estratégias de Intervenção visando o gerenciamento e a prevenção dos riscos que provocam acidentes de trabalho, com ênfase nas atividades educativas, realizadas de forma contínua e sistemática à aquisição de equipamentos de segurança e saúde, bem como o estímulo e a conscientização quanto ao uso do Equipamento de Proteção Individual - EPI e adoção de comportamentos seguros.

Ainda em 2015, foi criado um grupo de trabalho com o objetivo de elaborar um Plano Estratégico, específico para a Segurança e Saúde no Trabalho, contendo todas as ações de melhoria a serem implantadas na busca de melhores resultados e eficiência da área.

Ética Empresarial

A Comissão de Ética da Infraero foi instituída em 1994, em observância ao Decreto nº 1.171/94, para tratar de assuntos relativos à conduta ética dos seus empregados. Atua como instância consultiva dos dirigentes e empregados e aplica o Código de Ética Empresarial da Infraero, por meio de ações educativas e corretivas.

A Comissão de Ética tem por um de seus objetivos a difusão educativa dos valores e princípios norteadores da conduta empresarial e a prevenção de conflitos de relacionamentos e de interesse, contribuindo para o fortalecimento de uma gestão ética e transparente.

Nesse sentido, em 2015, disseminou recomendações de caráter geral, para todos os empregados da Rede Infraero, com vistas a evitar situações de violência psicológica no trabalho, assédio moral, conflitos de interesses, discriminações, recebimento de presentes, orientando o adequado comportamento esperado no âmbito da Organização e promovendo a boa convivência corporativa entre os empregados.

No final de 2014 e início de 2015, em função da criação do Sistema Eletrônico de Prevenção de Conflito de Interesses (SeCI), de autoria da Controladoria Geral da União (CGU), foi divulgada, em toda a Empresa, a campanha para realização de consultas por meio do SeCI, em situações de realização de atividade paralela, de recebimento de convites para consultorias, de exercício da atividade de professor, de recebimento de convite para participar de conselhos de administração/fiscal, dentre outros.

Além do repasse das orientações específicas da CGU, a Comissão atendeu às consultas dos empregados da Empresa, no intuito de nortear as condutas dos agentes públicos de modo geral, em atendimento à Lei nº 12813/2013.

No 1º Relatório de Monitoramento da Implementação da Lei de Conflito de Interesses, em nível nacional, apresentado pela Secretaria de Transparência e Prevenção da Corrupção da CGU, 26 instituições foram consideradas como referência por apresentar alto grau de desempenho na fase 2 - análise das consultas sobre conflito de interesses. Dentre as sete estatais que alcançaram esse desempenho, a Infraero se destacou em primeiro lugar pelo trabalho realizado na Comissão de Ética.

Participou, juntamente com 19 outras empresas estatais, do Fórum Nacional de Gestão da Ética nas Empresas Estatais, que teve por objetivo buscar o desenvolvimento e fortalecimento dos princípios governamentais e empresariais de Gestão da Ética, de forma a aprimorar o relacionamento das empresas estatais com os seus diversos públicos e com a sociedade em geral. Além de ser a Empresa responsável por organizar o XI Seminário do Fórum.

Ações Preventivas e Corretivas

Dentre as ações preventivas, registram-se as orientações, consultas e esclarecimentos prestados aos empregados das diversas dependências, por meio do correio eletrônico da Comissão de Ética, pelos *e-mails* dos integrantes da Comissão, por telefone ou presencialmente.

No exercício de 2015 foram respondidos 296 questionamentos de diferentes localidades, solicitando orientações, esclarecimentos ou consultas sobre assuntos diversos.

A Comissão deu prosseguimento a 54 processos remanescentes do exercício anterior, além das 90 novas denúncias que foram registradas junto à Comissão de Ética da Infraero em 2015.

Acessibilidade

O Aeroporto Santos Dumont promoveu, em 2015, o primeiro simulado de atendimento ao passageiro com necessidade de assistência especial (PNAE) da Rede Infraero, como parte do planejamento para a preparação para os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016. O simulado, que testou os processos de embarque e desembarque, com uso de ponte e em posição remota, contou com a participação de 32 voluntários, entre cadeirantes, deficientes visuais e deficientes auditivos e, como observadores, representantes de diversos órgãos e empresas envolvidas no planejamento para as Paralimpíadas de 2016.

O resultado do trabalho permitiu melhoras nos procedimentos de embarque e desembarque de PNAE; atualização do treinamento das equipes; e maior interação com a comunidade de pessoas com deficiência da região.

Infraero Social

A Empresa desenvolve, desde 2001, o Programa Infraero Social que tem como missão contribuir, por meio de parcerias, para o desenvolvimento social sustentável das comunidades carentes circunvizinhas aos aeroportos por ela administrados, abrindo novas perspectivas para a construção de um mundo próspero e socialmente mais justo. O público-alvo é formado por crianças, jovens e adultos, a partir dos sete anos de idade, em situação de risco social e/ou integrantes de famílias de baixa renda, residentes nas comunidades do entorno dos aeroportos.

Atualmente o Programa conta com 30 projetos sociais em desenvolvimento, atendendo aproximadamente 8.300 pessoas, por ano.

Apoio à Programas de Governo

Em 2015, a Infraero permaneceu atendendo a demandas das Secretarias do Governo Federal - de Direitos Humanos e de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Também participou, ativamente, dos projetos e das campanhas desenvolvidos pelos Ministérios da Saúde e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, órgãos responsáveis pelo incremento dos programas sociais voltados para o desenvolvimento de políticas públicas que garantam os direitos humanos e a justiça social, com destaque para o Programa de Promoção da Igualdade Racial e a Comissão Inter setorial de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.

Patrocínio ao Esporte e à Cultura

Em 2015 a Empresa manteve do patrocínio institucional às equipes que representam o País no Judô Olímpico e Paralímpico.

A Infraero é patrocinadora oficial do Judô brasileiro desde 2005 e foi a primeira Empresa a acreditar no esporte e, neste ano preparatório para as Olimpíadas no Brasil, é fundamental a manutenção do patrocínio.

O Judô para Cegos, cujo patrocínio teve início em 2009, é promessa para as Paralimpíadas Rio 2016, visto que nos últimos anos tem conquistado posições de destaque no quadro de medalhas em Jogos Parapanamericanos, Mundiais e Paralímpicos.

A manutenção do patrocínio da Infraero ao Judô Paralímpico, também reafirma o posicionamento da Empresa diante da sociedade como socialmente responsável, o que traz grandes benefícios para o Brasil. Principalmente pelo fato de a Infraero ser o único patrocinador oficial do esporte.

Na área comercial, visando o incremento na receita, a Empresa patrocinou a *ABF Franchising* – maior feira de franquias do mundo, resultando em negócios da ordem de R\$ 1,5 milhão.

Relacionamento com o Público

Ouvir o Cliente – Principal compromisso da Infraero

Criada em 2003, a Ouvidoria da Infraero consolidou-se como o canal oficial da Empresa no seu relacionamento com a sociedade. Prova disso são os retornos dados aos mais de dez mil registros recebidos, entre reclamações, sugestões, solicitações, pedidos de informações, elogios e denúncias.

Os relatórios gerenciais possibilitam uma visão aplicada dos pontos críticos a serem tratados, servindo de importante ferramenta para uma gestão integrada, fornecendo subsídios para a adoção de medidas e estratégia de gestão, visando sempre o aperfeiçoamento, melhoria da qualidade dos serviços oferecidos pela Empresa e geração de novos negócios, de forma a assegurar a excelência no atendimento e satisfação dos usuários.

A Ouvidoria deu continuidade, em 2015, ao Projeto de Pós-Atendimento, que tem por objetivo aprimorar e acompanhar a resolução de conflitos e a implantação de melhorias, evitando reincidências. Além disso, mais de 86% dos relatos foram respondidos dentro do prazo estabelecido.

A equipe de ouvidoria coordenou e executou as atividades relacionadas ao Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), em cumprimento à Lei nº 12.527/2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI), reforçando o relacionamento transparente da Infraero com a sociedade. Cerca de 340 pedidos de acesso a informações foram registrados e atendidos dentro do prazo previsto na Lei, com prazo médio de resposta de 14 dias.

A comunicação na Infraero

A Infraero, além de desenvolver projetos educativos e de promoção da cidadania, busca se aproximar das comunidades aeroportuárias e do entorno dos aeroportos de forma a manter um diálogo permanente.

Redes Sociais

Um dos canais de grande importância para manter a proximidade com o público são as mídias sociais. Desde 2010 pode ser verificado um crescente desenvolvimento dos canais oficiais de presença da Infraero nas redes como Facebook, Twitter, Instagram e Youtube. Nesses canais a Empresa mantém contato direto com os seus 61.739 clientes internautas que os utilizam para reclamar, elogiar, sugerir e solicitar informações. É por meio desses canais oficiais que a Empresa mantém claro e direto contato com seus clientes internautas.

A presença em mídias sociais também permite a divulgação de informações e realização de ações que promovem o engajamento do público com a marca – iniciativa que gera movimento e comentários positivos sobre a marca na Rede. Esse trabalho vinha sendo desenvolvido em conjunto com agência de mídia especializada e, a partir de setembro/2015, passou a ser realizado pela área de Comunicação e Marketing Institucional da Empresa.

Balcão de Informações

A Infraero tem como um dos seus valores o Compromisso com os Clientes e o balcão de informações nos aeroportos da Rede tem um papel importante na construção desse compromisso.

O balcão Info Infraero, criado como parte fundamental de um projeto de relacionamento com cliente, é conduzido pela Empresa com o objetivo de alcançar os mais altos índices de satisfação dos clientes e o fortalecimento da imagem institucional da Infraero. O balcão possui atribuições funcionais como o fornecimento de informações operacionais e gerais do aeroporto, além de desempenhar um papel básico de relações públicas junto ao nosso público.

Em 2015, diversas ações foram implantadas na busca da excelência do serviço prestado pelo balcão. Destaque para:

- Sistema Infraero Atende - implantado nos principais aeroportos da Rede, tem como objetivo padronizar e integrar as informações prestadas nos balcões de informações da Rede; e
- Teclado de satisfação - é uma ferramenta que avalia o nível de satisfação dos clientes com os serviços prestados pelo balcão de informações, sendo utilizado para aferir um dos indicadores estratégicos da Empresa.

Infraero Voos Online

Em 2015 o aplicativo para smartphones Infraero Voos Online, lançado pela Empresa em 2010, ganhou uma nova versão. Centenas de novas tendências surgiram desde o lançamento do aplicativo até os dias de hoje, o que moldou novos conceitos para beleza e utilidade. O objetivo foi a melhoria da experiência virtual do usuário.

Clareza visual dos ícones, dos elementos de interface e do sistema operacional em prol da fácil navegação; conteúdo 100% relevante e melhor aproveitamento dos recursos e da linguagem de navegação foram alguns dos avanços.

O fluxo e a forma de busca das informações de voos também foram aperfeiçoados, incluindo maior evidência ao status dos voos e dos aeroportos, o acompanhamento visual da viagem e a previsão de escalas e horários, entre outros.

O aplicativo, com mais de 700 mil *downloads*, deve alcançar patamares ainda mais altos de aceitação junto ao público viajante.

Eventos

No ano de 2015 a Infraero teve participação nos eventos de mercado que pudessem ampliar os negócios da Empresa e resultar em ganho significativo de sua imagem institucional.

Os eventos de destaque em 2015 foram:

- *ABF Franchising* - totalmente formulado com produtos, layout e equipamentos adequados à necessidade comercial, visando a prospecção e fechamento de negócios para a Infraero, teve os objetivos superados e a Feira atingiu uma excelente marca em negócios para a Infraero;
- Prêmio Infraero de Eficiência Logística (PIEL) - realizado pela Infraero em cinco cidades (Porto Alegre/RS, Manaus/AM, Recife/PE, Joinville/SC e Curitiba/PR). O evento é uma ação de relacionamento e estímulo aos clientes de logística de cargas que operam nos Terminais da Infraero e tem por objetivo melhorar a performance da cadeia logística, otimizando resultados para o comércio exterior e conseqüentemente, melhorando a capacidade de armazenamento dos terminais de cargas da Infraero; e
- Airport Infra Expo 2015 que teve o apoio institucional da Infraero. Durante a Feira foram expostas, a um público qualificado da aviação civil, as ações da Empresa diante do cenário atual.

Spotter Day

A Infraero, em 2015, institucionalizou a atividade dos *spotters* em seus aeroportos, proporcionando uma aproximação com os apaixonados pela aviação e fotografia.

Atentos a essa tendência mundial, 12 dos aeroportos da Rede Infraero promoveram os chamados *Spotter Day* com a participação de 500 *spotters* do Brasil.

Os *spotters* são apaixonados pela aviação e fazem de tudo para conseguirem bons registros de aviões, e nas mais variadas condições, seja sob chuva ou sol. Eles são conhecidos por estarem sempre em aeroportos, sozinhos ou em grupos, fotografando e observando aeronaves, com câmeras compactas e até câmeras DSLR.

Comunicação Interna e Endomarketing

A comunicação interna, que tem por objetivo integrar os empregados e disseminar os valores e a cultura da Empresa, utilizou os principais veículos e ferramentas de comunicação para estabelecer um canal direto com os colaboradores e clientes. Os canais mais utilizados foram: Revista Infraero Notícias, Jornal eletrônico Sem Escalas e Informes Corporativos.

Com relação às ações de endomarketing vários eventos foram realizados de forma a integrar o público interno.

Balanco Social

O Balanço Social, instrumento estratégico, tem por objetivo avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa. Reúne informações sobre projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade.

Para acompanhar e avaliar a ampliação de práticas socialmente responsáveis na gestão dos seus negócios, a Infraero adota o Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais Econômicas (IBASE) e verifica os Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis.

Balço Social 2015

1 - Base de Cálculo		2015 Valor (Mil reais)			2014 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)		2.650.093			2.923.636		
Resultado operacional (RO)		-2.118.857			-886.456		
Folha de pagamento bruta (FPB)		1.655.147			1.559.308		
2 - Indicadores Sociais Internos		Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		152.158	9,19%	5,74%	151.814	9,74%	5,19%
Encargos sociais compulsórios		329.313	19,90%	12,43%	312.210	20,02%	10,68%
Previdência privada		57.212	3,46%	2,16%	52.759	3,38%	1,80%
Saúde		165.182	9,98%	6,23%	120.697	7,74%	4,13%
Segurança e saúde no trabalho		1.192	0,07%	0,04%	1.500	0,10%	0,05%
Educação		3.879	0,23%	0,15%	2.856	0,18%	0,10%
Cultura		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional		7.831	0,47%	0,30%	9.873	0,63%	0,34%
Creches ou auxílio-creche		5.822	0,35%	0,22%	5.656	0,36%	0,19%
Participação nos lucros ou resultados		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores sociais internos		722.589	43,66%	27,27%	657.365	42,16%	22,48%
3 - Indicadores Sociais Externos		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		98	0,00%	0,00%	371	-0,04%	0,01%
Cultura		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Saúde e saneamento		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte		2.250	-0,11%	0,08%	2.250	-0,25%	0,08%
Combate à fome e segurança alimentar		407	-0,02%	0,02%	747	-0,08%	0,03%
Outros		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade		2.755	-0,13%	0,10%	3.368	-0,38%	0,12%
Tributos (excluídos encargos sociais)		104.368	-4,93%	3,94%	121.734	-13,73%	4,16%
Total - Indicadores sociais externos		107.123	-5,06%	4,04%	125.102	-14,11%	4,28%
4 - Indicadores Ambientais		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa		2.971	-0,14%	0,11%	4.079	-0,46%	0,14%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		3	0,00%	0,00%	13	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente		2.974	-0,14%	0,11%	4.092	-0,46%	0,14%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa							
		<input checked="" type="checkbox"/> não possui metas		<input type="checkbox"/> cumpre de 51a 75%		<input type="checkbox"/> não possui metas	
		<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%		<input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	
		<input type="checkbox"/> cumpre de 51a 75%		<input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		<input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%	
5 - Indicadores do Corpo Funcional		2015			2014		
Nº de empregados(as) ao final do período		12.211			12.603		
Nº de admissões durante o período		46			56		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		11.695			14.920		
Nº de estagiários(as)		31			32		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		6.505			6.506		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		3.788			3.885		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		26,56%			31,47%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		4.135			4.255		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		28,99%			31,52%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais		40			39		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2015 Valor (Mil reais)			Metas 2016		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa		20,42			20,42		
Número total de acidentes de trabalho		60			60		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as)		<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentivar e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:		<input checked="" type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input checked="" type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input type="checkbox"/> organizar e incentivar
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):		na empresa 8.885	no Procon 10	na Justiça 115	na empresa 8.885	no Procon 10	na Justiça 115
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:		na empresa 96,8%	no Procon %	na Justiça %	na empresa 100%	no Procon %	na Justiça %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):		Em 2015:			Em 2014:		
		686,88% governo 1.340,24% colaboradores(as)			101,77% governo 44,91% colaboradores(as)		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		0% acionistas % terceiros (2.023,51% retido)			0% acionistas % terceiros (160,68% retido)		
7 - Outras Informações							
Infraero - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária. CNPJ 00.352.294/0001-10 - CÓDIGO 52.40-1-01 - Operação dos aeroportos e campos de aterrissagem - Brasília - DF. A Infraero não utiliza de mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de crianças ou adolescente e não está envolvida com corrupção. Nossa Empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externa.							

DESEMPENHO AMBIENTAL

Meio Ambiente - Uma Relação de Respeito

Em 2015, no que diz respeito ao meio ambiente, a Infraero desenvolveu várias ações, projetos e programas como: licenciamento ambiental; inventário florestal para proteção da fauna e flora; resíduos sólidos; controle da fauna; riscos ambientais; gestão energética; gestão de ruídos; emissão de poluentes atmosféricos; sustentabilidade; e recursos hídricos.

Programas Ambientais

Licenciamento, Solos e Flora, Resíduos, Fauna e Risco Ambiental

O trabalho desenvolvido pela área de Meio Ambiente propiciou a obtenção de 12 licenciamentos para aeroportos e empreendimentos de médio e grande porte.

Com relação à flora e ao solo, foram desenvolvidos Inventários Florestais para regularização da faixa de pista dos aeroportos de Cuiabá (MT) e Macapá (AM), além da participação, da equipe de Meio Ambiente, no Grupo de Trabalho para revisão da legislação referente ao cerrado no âmbito do Distrito Federal.

No tocante aos resíduos aeroportuários, teve início as discussões, junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), para padronização de centrais de resíduos em aeroportos. Foi discutido, com a Agência, a necessidade de ajustes na RDC nº 345/02, que trata do regulamento técnico para a autorização de funcionamento de empresas interessadas em prestar serviços de interesse da saúde pública em aeroportos, recintos alfandegados, entre outros.

O Programa Fauna, foi encaminhado a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), em atendimento aos preceitos da RBAC nº 164/2014, 17 Identificações do Perigo da Fauna – IPF e 17 Programas de Gerenciamento do Risco da Fauna (PGRF).

Sobre risco ambiental, ações de vistoria e educacional foram realizadas abordando questões como vazamento de derivados de petróleo.

Energia, Recursos Hídricos, Ruído, Emissões e Sustentabilidade

Com relação ao Programa Recursos Hídricos, foram destaque as ações voltadas ao Projeto Reaproveitamento da Água dos Testes Diários dos Carros de Combate à Incêndio (CCIs), implantado nos aeroportos de Campina Grande (MT), Marabá (PA), Aracajú (SE) e Curitiba (PR), objetivando a redução significativa no consumo de água desses aeroportos, bem como ao desenvolvimento do Sistema de Gestão do Consumo de Água (GCA), ferramenta computacional em ambiente WEB para maior eficiência na gestão do consumo desse recurso natural, com emissão de relatórios, gráficos, indicadores, além de projeções e estatísticas.

No Programa Energia, o destaque ficou com as ações ligadas ao desenvolvimento de estudos para a licitação de contratação de empresa para construir e operar usinas solares em regime

de contrato de performance para os aeroportos da Rede e de empresas de consultoria para inserir a Infraero no Mercado Livre de fornecimento de energia, que poderá prover economia estimada de até R\$ 20 milhões/ano.

No que diz respeito à gestão dos contratos de demanda, foram feitas tratativas com os centros de negócios, na busca pela melhoria da gestão e redução de consumo dos contratos de energia dos aeroportos da Rede.

Quanto à gestão da energia nos aeroportos, foram consultadas diversas empresas na busca por tecnologias que possam trazer eficiência energética para os aeroportos da Rede.

No Programa Sustentabilidade, as principais ações se focaram no desenvolvimento de estudos de viabilidade técnica/financeira para a publicação de edital de contratação de empresa que possa implantar e manter as facilidades fixas (400 Hz e Ar Condicionado) nas pontes de embarque do Aeroporto de Congonhas (SP). No Aeroporto de Manaus (AM), as pontes adquiridas, na ampliação do Terminal de Passageiros, já possuem as facilidades fixas. Com a exploração desse serviço, a Infraero vai poder ampliar seu leque de receitas comercial e operacional.

No tocante aos Programas Ruído e Emissões foram realizadas tratativas, junto aos órgãos ambientais de controle e ao Ministério Público, com vistas a minimizar esses impactos no entorno dos aeroportos, sendo os mais demandados no quesito ruído os aeroportos de Congonhas (SP), Santos Dumont (RJ) e Recife (PE), e relativamente às emissões, os aeroportos de Congonhas (SP) e Manaus (AM).

DESEMPENHO DAS ÁREAS DE SUPORTE

Transparência nos Processos Licitatórios

Padronização

No exercício de 2015, destaca-se a continuidade do trabalho de manutenção e atualização dos Normativos Internos e dos editais devidamente padronizados, contemplando as alterações ocorridas na legislação e os modernos entendimentos jurisprudenciais dos órgãos de controle e do judiciário.

Com o objetivo alinhar os normativos à nova Estrutura Organizacional da Empresa, bem como, a atualização dos procedimentos internos, está em fase final a elaboração da nova Norma de Licitações e Contratos da Infraero.

Processos Comerciais

No intuito de buscar novas receitas adicionais, a Infraero promoveu ao longo do ano diversas licitações de concessão de uso de área nos aeroportos administrados pela Empresa.

Com o aprimoramento dos processos licitatórios, obteve-se um ganho adicional de receita de aproximadamente R\$ 170 milhões em relação aos valores precificados, refletindo positivamente no cenário financeiro da Empresa.

Atuação Jurídica

Melhorias nos Processos

O ano de 2015, foi marcado por dois eventos significativos:

- Entrada em operação do novo Sistema de Cadastro e Gestão de Informações sobre processos judiciais (E-JUR); e
- Especialização de atividades nas unidades descentralizadas, com a vinculação de gerências e coordenações em aeroportos e centros de suporte diretamente à área de Contencioso Judicial.

Os dois eventos em destaque são complementares no que se refere à melhoria da gestão, já que a área passa a atuar como órgão definidor de estratégia, padronizador de processos internos e orientador técnico da atuação naqueles processos classificados como relevantes em ato próprio.

Para que toda esta nova roupagem possa ser implementada e fiscalizada, o Sistema se configura como ferramenta fundamental de governança, possibilitando ao órgão central que fiscalize o cumprimento das diretrizes lançadas.

A entrada em funcionamento do novo Sistema também possibilitou que fossem traçadas diretrizes estruturais para o que se denominou de Plano Estratégico da área de Contencioso Judicial (PEDJCJ), alinhado ao planejamento estratégico da Infraero e com visão para o ano de 2015 relacionada com “conhecimento do legado e padronização”.

A revisita ao estoque propiciou, também, a correta alimentação do Sistema, segundo diretrizes negociais emanadas pela área, possibilitando a correta identificação dos assuntos abordados em cada processo e, em consequência, aferição estatística de quantidade de processos por assunto em cada escritório, como um passo inicial, visando aferições qualitativas no próximo ano.

A precisão nos registros permite apresentar dados relevantes, com destaque para:

- Com relação ao passivo trabalhista, ao longo deste ano, foram elaborados mais de 500 cálculos que, por terem sido acolhidos pelos Juízes dos processos, representaram uma economia de mais de R\$ 7 milhões para os cofres da empresa;
- Com a ferramenta de governança, foram padronizadas teses para os principais macroprocessos relacionados com nosso passivo trabalhista, quais sejam as ações cujo objeto é de responsabilidade subsidiária; incorporação de função de confiança; equiparação salarial com empregado sênior; e progressão especial, tudo com a ação da Câmara Temática de Direito do Trabalho instituída;
- Em números acumulados em 2015, foram creditados em favor da Infraero, em processos relacionados com o projeto estratégico de Recuperação de Créditos, valores à ordem de R\$ 11 milhões; e
- Todos os processos que merecem contingenciamento de valores, diante da possibilidade de perda de ação, podem ter suas análises de risco examinadas em tempo real, o que acode ao recomendado pelas auditorias externas responsáveis pelo exame do balanço empresarial da Infraero.

Em resumo, o nível de confiabilidade e de acessibilidade às informações dos processos judiciais hoje é elevadíssimo, o que nos permite avançar para o ano de 2016 com a condição de definir novos indicadores de desempenho, relacionados aos efetivos resultados das demandas judiciais.

Atuação jurídica em matéria regulatória

A área de Articulação Regulatória representou a Empresa, junto aos órgãos reguladores, cabendo destacar a sua participação nas audiências públicas promovidas pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), o que resultou no acolhimento de algumas contribuições apresentadas pela Infraero.

Uma importante contribuição, acatada pela ANAC, foi o reajuste das tarifas de armazenagem e capatazia, bem como a contagem dos dias de efetivo funcionamento dos Terminais de Logística de Carga da Rede Infraero como dias úteis para fins de cobrança relativa às tarifas de armazenagem e capatazia, nos termos do art. 13 da Resolução ANAC nº 350, de 19 de

dezembro de 2014. Embora se trate de contribuição do ano de 2014, a vigência da referida norma e conseqüentemente os seus benefícios à Empresa teve início no ano de 2015.

Na revisão do Programa de Segurança Operacional Específico da Agência Nacional de Aviação Civil (PSOE-ANAC) foi acatada contribuição da Infraero que propôs a inclusão de texto que garante o crescimento sustentável da indústria da aviação civil, com base no equilíbrio entre o gerenciamento financeiro e o gerenciamento da segurança operacional, o que colaborará para o atingimento da garantia da segurança operacional mediante a utilização da medida mais vantajosa, do ponto de vista econômico.

Na atuação relativa à representação extrajudicial da Empresa, em processos contenciosos administrativos instaurados por órgãos reguladores, foram realizados o levantamento e o acompanhamento dos processos ativos existentes, totalizando 1.070 processos decorrentes de autos de infração lavrados por órgãos reguladores. Com isso foi possível identificar o passivo existente, nos termos do pronunciamento CPC 25, e dar subsídios para a área financeira adotar as providências relativas ao provisionamento contábil de tal passivo.

As defesas e recursos interpostos pela Infraero em processos contenciosos administrativos perante os órgãos reguladores foram em sua parte deferidas, tendo sido anulados 41 autos lavrados pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), um lavrado pela Receita Federal e dois lavrados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em decisões administrativas dos respectivos órgãos.

Outra importante atuação da área, em 2015, foi a realização do *Workshop* que teve por objetivo promover amplo debate e consolidação das propostas a serem apresentadas pelos Centros Corporativos à Comissão de Especialistas instituída pelo Senado Federal, com a finalidade de elaborar anteprojeto de lei visando à modernização do Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA).

Suporte aos negócios

A área de Consultoria Jurídica, órgão responsável pelas atribuições de consultoria e assessoria legal, tem garantido segurança jurídica aos negócios desenvolvidos pela Infraero, por meio da realização do controle preventivo da legalidade dos atos e negócios que envolvam os interesses da Empresa.

Nesse sentido, merece destaque a atuação do órgão de consultoria empresarial em relação ao assessoramento jurídico prestado no processo de constituição de subsidiária da Infraero para a prestação de serviços aeroportuários no Brasil e no exterior, em especial na elaboração dos documentos societários da futura subsidiária da companhia.

No âmbito da gestão das participações societárias da Infraero, foi realizado assessoramento legal à Empresa em seu relacionamento societário com as concessionárias dos aeroportos de Guarulhos, Brasília, Viracopos, Confins e do Galeão, mediante a emissão de pareceres que orientaram a atuação empresarial da estatal perante as referidas sociedades.

No que se refere à atuação interna, destaca-se a implementação do sistema eletrônico de controle de processos e atos extrajudiciais (E-JUR), na Sede, e em todos os órgãos jurídicos descentralizados também vinculados à área, o que permitiu melhorar a gestão desses expedientes no que se refere à distribuição de tarefas, controles de prazos, registro e arquivamento de documentos. Também foi implantado o Riskjur Administrativo, que pela primeira vez permitiu quantificar os valores envolvendo todos os autos de infração lançados contra a Infraero em território nacional no que se refere aos processos de responsabilidade da área de representação extrajudicial.

No que tange ao exercício da representação extrajudicial da Empresa perante os órgãos de controle, merece destaque a atuação da área nos seguintes casos: defesa da Infraero resultando no reconhecimento, perante o Ministério Público Federal e o Tribunal de Contas da União, da legalidade do convênio firmado entre a Estatal e a Associação Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville; defesa da Infraero resultando no reconhecimento, perante o Ministério Público Federal e a Secretaria de Controle Interno da Presidência da República (CISSET/PR), quanto à incorrência de nepotismo na então Superintendência Regional do Sul (SRSU; atuação conjunta com a Superintendência de Serviços Administrativos (DFSA) na defesa dos interesses da Infraero na questão envolvendo a contratação de menores aprendizes em todo o território nacional, auxiliando na construção da linha de defesa a ser adotada por todas as áreas envolvidas, assim como na construção de uma solução definitiva visando evitar novas autuações e aplicações de multas à Empresa por parte do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Além da atuação no controle prévio da legalidade exercido no âmbito dos editais de licitação e dos contratos firmados para execução dos serviços de infraestrutura aeroportuária oferecidos pela Infraero, conferindo segurança aos gestores desta empresa pública.

Ainda no que tange à consultoria administrativa, registra-se a atuação do órgão jurídico na emissão de parecer que fundamentou a instituição, pela Diretoria Comercial (DC), de cláusulas no edital padrão de concessão de uso de área no sentido de estabelecer multas escalonadas nos casos de rescisão antecipada do contrato. Essa inovação veio a atender os anseios dos gestores, que nada mais são do que a expressão do interesse público, visando manter incólumes as receitas da Infraero.

Tecnologia a Serviço do Negócio

Durante o ano de 2015, a área de Tecnologia da Informação (TI) investiu em várias ações de Governança de TI visando melhorias no processo de atendimento às áreas clientes e o alinhamento aos objetivos estratégicos da Empresa.

O fortalecimento da gestão de projetos proporcionou a melhoria do planejamento, controle e acompanhamento da gestão das demandas, com maior qualidade e transparência das ações em desenvolvimento pela área de Tecnologia da Informação.

Nesse sentido, em função das prioridades e governança implementada pelo Comitê de Desenvolvimento Tecnológico (CODET) e da parceria com as áreas de negócio, fortalecida por

meio da instituição dos interlocutores de TI para cada Diretoria e Presidência, a área de Tecnologia da Informação concluiu 78 entregas durante o ano de 2015, resultando em um aumento de 47% para 82% de efetividade na execução de suas ações, atendendo as solicitações de projetos, manutenções e demais demandas de TI das áreas finalísticas e de apoio da Infraero, assim como as ações estruturantes, que possuem caráter corporativo.

Entregas e Projetos realizados que foram destaque em 2015:

BI Comercial

Entrega da solução de Business Inteligente para a Diretoria Comercial e de Logística de Cargas:

- Fase 1 - Receitas Comerciais;
- Fase 2 - Receitas Comerciais versus Receitas Operacionais.

Aquisição Simulador Controle de Tráfego Aéreo

Contrato para aquisição de máquinas de simulação para o controle de tráfego aéreo nos aeroportos.

Sistema de Gestão para Segurança Operacional (SGSOi)

Desenvolvimento de ferramenta de gestão para a área de Segurança Operacional da Infraero.

Solução Acessibilidade LIBRAS

Licitação e implantação de solução para adequação às normas de acessibilidade na linguagem brasileira de sinais nos aeroportos de Congonhas (SP) e Santos Dumont (RJ).

Relatório de Prevenção de Acidentes (RELPREV) - Módulo Gestão

Atualização do sistema RELPREV com a adição do módulo de gestão e emissão de relatórios gerenciais. Objetivo Estratégico: 5. Elevar os padrões de excelência dos serviços.

Portal de Certificação Operacional

Desenvolvimento de Portal para acompanhamento e controle de não-conformidades e ações corretivas inerentes ao processo de Certificação Operacional de aeroportos junto à Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Gestão de Ativos de Manutenção (GAM)

Implantação do Sistema de Gestão de Ativos de Manutenção no Aeroporto de Goiânia (GO).

GCA - Gestão do Consumo de Água

Desenvolvimento de solução para gestão de Contratos de Água, proporcionando mecanismos para ações de redução de custos.

Novo Portal de Empreendimentos – Primeiro Módulo

Criação e publicação do primeiro módulo do novo Portal de Empreendimentos junto à área de engenharia.

SIGOR - Sistema de Gestão Orçamentária - Parte II

Sistema que auxilia o processo de elaboração e gestão do Orçamento Empresarial da Infraero, com o objetivo de tornar o orçamento da Empresa mais integrado corporativamente.

ECF (IRPJ e CSLL) - Sistema de Escrituração Contábil Fiscal

Desenvolvimento do Sistema de Escrituração Contábil Fiscal em atendimento à legislação da Receita Federal, passível de multa de R\$ 4 milhões para o caso do não atendimento do prazo.

FLEXSI – BSC

Implantação do sistema estratégico de *Balanced Scorecard*.

Central de Atendimento ao Cliente - CAC

Implantação do Sistema de Gestão de chamados do RH.

Rede MPLS

Implantação da nova rede MPLS com redução de custos de R\$ 5 milhões de reais e adoção das medidas de aumento para o 1 MB para a velocidade mínima para 33 localidades principalmente para região Norte. Com a nova rede, 35 localidades passaram a contar com a rede redundante permitindo assim, a melhor disponibilidade dos serviços e sistemas.

Implantação da Rede INFOVIA Brasília - Serviços

Implantação da rede INFOVIA para a interligação dos DATACENTER dos dois edifícios sedes da Empresa assegurando a melhoria dos serviços com menor custo e do acesso à internet.

Implantação do Microsoft Office 365 na Sede

Implantação do cliente do Microsoft Office 365 na Sede da Infraero, e habilitação de serviços na nuvem (armazenamento, mensagens instantâneas, videoconferência, correio eletrônico, entre outros).

Projeto "TI Verde"

Medição do consumo de energia dos modelos de estações de trabalho do parque computacional do Centro Corporativo e Centro de Suporte de Brasília. Emissão de relatório das medições e sugestões de economia de energia.

Gestão de Contratos**Acordo de Nível de Serviços**

O novo modelo organizacional da Infraero, traz a responsabilidade aos Centros de Suporte para proverem o apoio às áreas de gestão e de negócios da Rede, prestando serviços de suporte administrativo e técnico.

Dessa forma, foram formalizados Acordos com o intuito de definir indicadores/metastas para as atividades das áreas de Licitações, Contratos, Suprimentos e Administração Geral.

Desde março de 2015, a sistemática em comento tem sido uma ferramenta de melhoria contínua de controle/acompanhamento e alcance de melhores resultados para a Administração.

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS, GLOSSÁRIO, FALE CONOSCO

Informações Corporativas

Conselho de Administração

Guilherme Walder Mora Ramalho (Presidente) – Representante da SAC/PR – Secretário Executivo

Bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo (USP), com pós-graduação em Administração de Empresas (CEAG) pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV/SP). É membro da carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental. É atualmente o Secretário-Executivo e Ministro de Estado Chefe, Interino, da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República. Foi Diretor de Infraestrutura para a Copa de 2014 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão de 2011 até junho de 2012 e atuou como Assessor para a área de infraestrutura da Subchefia de Articulação e Monitoramento da Casa Civil da Presidência da República de 2007 a 2011. É Coordenador da Comissão Nacional das Autoridades Aeroportuárias (CONAERO), desde agosto de 2012.

Antonio Gustavo Matos do Vale (Membro) – Representante da SAC/PR – Presidente da Infraero

Graduado em Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), em Belo Horizonte. Especializado em Análise de Sistemas de Informação pelo Centro de Desenvolvimento em Administração "Paulo Camillo de Oliveira Penna", da Fundação João Pinheiro. Foi Diretor de Liquidações e Controle de Operações do Crédito Rural do Banco Central do Brasil (maio de 2003 a fevereiro de 2011); Vice-Presidente de Tecnologia e Infraestrutura (agosto de 2001 a janeiro de 2003) e Diretor de Tecnologia e Infraestrutura do Banco do Brasil S.A. (abril a agosto de 2001); Consultor da Diretoria de Finanças Públicas e Regimes Especiais, atual Diretoria de Liquidações e Controle de Operações do Crédito Rural (DILID), do Banco Central do Brasil (abril de 2000 a abril de 2001). Atual membro do Conselho de Administração da Infraero, também teve participação no Conselho da Telemar Norte Leste S.A.; da BrasilPrev Previdência Privada S.A.; e da Fundação Banco Central de Previdência Privada (Centrus). Assumiu a Presidência da Infraero em março de 2011.

Carlos Vuyk de Aquino (Membro) – Representante do Ministério da Defesa (MD)

Ingressou na Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR) em 1973 e se formou na Academia da Força Aérea (AFA) em 1979. Possui longo histórico de atuação no Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro, onde, dentre outros cargos, já foi comandante do Primeiro Centro

Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA I), presidente da Comissão para Coordenação do Projeto do Sistema de Vigilância da Amazônia (CCSIVAM) e presidente da Comissão de Implantação do Sistema de Controle do Espaço Aéreo (CISCEA). Os principais cargos e funções assumidos foram: Presidente da Comissão de Implantação do Sistema de Controle do Espaço Aéreo (CISCEA), Presidente da Comissão de Coordenação e Implantação de Sistemas Espaciais (CCISE), Presidente da Comissão para Coordenação do Projeto do Sistema de Vigilância da Amazônia (CCSIVAM), Comandante do Primeiro Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA I), Chefe do Estado-Maior Combinado do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA), Comandante do Segundo Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA II), Chefe da D.O. da Comissão de Implantação do Sistema de Controle do Espaço Aéreo (CISCEA), Chefe da Divisão Técnica da Comissão de Fiscalização e Recebimento de Material- COMFIREM/SIVAM (EUA) e Comandante do Primeiro Esquadrão do Primeiro Grupo de Comunicações e Controle (1º/1º GCC) e atualmente exerce o cargo de diretor-geral do Departamento de Controle do Espaço Aéreo, desde março de 2015.

Célio Alberto Barros de Lima (Membro) – Representante dos Empregados da Infraero

Formado em Economia pela Universidade Federal de Rondônia (1993), bacharel em Direito pela Faculdade São Lucas (2010) e concluindo pós-graduação em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR/RO). Exerceu os cargos de secretário geral do Sindicato Nacional dos Aeroportuários (SINA), diretor de Comunicação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes da Central Única dos Trabalhadores (CNTT/CUT), entidade que representa 1,3 milhão de trabalhadores no País, e secretário de Saúde da Central Única dos Trabalhadores do Estado de Rondônia (CUT/RO). É empregado da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero desde 1989.

Fabiana Todesco (Membro) – Representante da SAC/PR

Engenheira de Produção pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, com mestrado no Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA na área de Produção e Transporte Aéreo. Trabalhou na Embraer na Diretoria de Logística em 2006, depois foi Gerente, Diretora e Secretária de Aviação Civil do Ministério da Defesa, no período de 2007 a 2011. Na Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República – SAC/PR foi Diretora do Departamento de Gestão do Programa Federal de Auxílio aos Aeroportos – PROFAA da Secretaria de Aeroportos de 2011 a 2014. Atualmente, é analista de infraestrutura do Ministério do Planejamento cedida para a SAC/PR, no cargo de assessora técnica da Secretaria-Executiva da SAC/PR.

Fernando Antônio Ribeiro Soares (Membro) – Representante do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP)

Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1995, Mestre e Doutor em Economia pela Universidade de Brasília em 2000 e 2006, respectivamente. É professor do Departamento de Economia da Universidade Católica de Brasília. Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, foi diretor do Departamento de Política Regulatória de Aviação Civil da Secretaria de Aviação Civil do Ministério da Defesa, onde atuou nas áreas de Planejamento, Advocacia da Concorrência e Regulação Econômica, assessor na Secretaria-Executiva do Ministério da Fazenda e coordenador-geral de Estruturação de Projetos e Financiamentos da Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda. Foi Diretor na Secretaria Executiva do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão atuando nas áreas de concessões, infraestrutura, financiamento e garantias. Atualmente é Diretor na Secretaria-Executiva do Ministério da Fazenda.

Paulo Henrique Possas (Membro) – Representante da SAC/PR

Graduado em Engenharia Elétrica, MBA em Gestão por Processos, mestrado em Administração e especialização em Gestão da Aviação Civil. Profissional com experiência de 25 anos na área de aviação civil, especificamente em gestão, planejamento aeroportuário, engenharia, manutenção de aeronaves, e sistemas de informação. Possui também experiência em docência nas áreas de Sistemas de Informação, Administração e Inovação Tecnológica. Atualmente trabalha com gestão estratégica para os aeroportos brasileiros e no planejamento do setor aéreo para eventos de alta demanda. Ocupou o cargo de Gerente Técnico de Operações Domésticas da Superintendência de Regulação Econômica e Acompanhamento de Mercado – Substituto (2010) e exerce atualmente o cargo de Diretor do Departamento de Gestão Aeroportuária e Secretário-Executivo da Comissão Nacional e Autoridades Aeroportuárias desde 2011.

Conselho Fiscal

Thiago Pereira Pedroso (Presidente): Representante da SAC/PR

Graduado em Engenharia Elétrica, pós-graduado em Direito do Estado e curso de extensão em Gestão de Infraestrutura Aeroportuária: Aeroportos Regionais. Desde setembro de 2011 ocupa o cargo de Gerente de Projeto da Secretaria-Executiva da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República. Foi Analista de Finanças e Controle, lotado no gabinete do Corregedor-Geral da União no período de setembro de 2009 a setembro de 2011.

Sérgio Cruz (Membro): Representante da SAC/PR

Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Brasília. Especialista em Planejamento, Orçamento e Gestão Pública pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ocupa, desde janeiro de 2000, o cargo efetivo de Analista de Planejamento e Orçamento do

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Foi coordenador-geral de Orçamento e Finanças e subsecretário de Planejamento, Orçamento e Administração do Ministério do Esporte de 2005 a 2011. Exerce, desde junho de 2011, o cargo de diretor do Departamento de Administração Interna da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República.

Cristina Gonçalves Rodrigues (Membro): Representante da STN/MF
Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG - 2005, Mestre em Economia do Setor Público pela Universidade de Brasília – UNB - 2010. Desde 2005, ocupa o Cargo de Analista de Finanças e Controle da Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda, atualmente como Coordenadora da COAPI – Coordenação-Geral de Análise Econômico-Fiscal de Projetos de Investimento Público.

Cláudia de Araújo Guimarães Kattar (Membro Suplente) - Representante da SAC-PR
Graduada em Administração e especializada em Ciência Política. Desde junho de 2011 ocupa o cargo de Chefe de Gabinete da Secretaria-Executiva da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República e, atualmente, é a Chefe de Gabinete do Ministro da SAC-PR, Substituta. Foi Coordenadora no Departamento de Política de Aviação Civil da Secretaria de Aviação Civil do Ministério da Defesa no período de junho de 2005 a maio de 2011.

Maurício Melo Chaves (Membro Suplente): Representante da SAC/PR
Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Católica de Brasília (1989) e curso de formação para a carreira de Analista de Planejamento e Orçamento pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Atuou como gerente e assessor de Diretoria no Banco de Brasília até junho de 1998 quando ingressou na carreira de analista de planejamento e orçamento do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Ocupou cargos no Governo Federal como coordenador de Orçamento e assessor da Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração (SPOA) do Ministério do Esporte (janeiro de 2004 a junho de 2011), foi membro da Comissão de Ética Pública do Ministério do Esporte e, desde julho de 2011, ocupa a coordenação Geral de Planejamento, Orçamento e Finanças do Departamento de Administração Interna da SAC/PR.

Sheila Benjuino de Carvalho (Membro Suplente): Representante da STN/MF
Graduada e mestre em Economia pela Universidade de Brasília (UNB), pós-graduada em Previdência Social pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), pós-graduada em Gestão da Qualidade em Serviços pelo IESB. Analista de Finanças e Controle da Secretaria do Tesouro Nacional desde dezembro de 1996. Exerceu as funções de gerente de Recursos Humanos na STN (novembro de 2011 a janeiro de 2013), gerente de Informação Substituta na STN (setembro de 2010 a novembro de 2011), gerente de Ouvidoria no Grupo Caixa Seguros (julho de 2005 a março de 2010), gerente executiva na Caixa Seguros (abril de 2000 a junho de 2005), coordenadora-geral no Ministério da Previdência (outubro de 1998 a março de 2000).

Diretoria Executiva

Antonio Gustavo Matos do Vale: Presidente da Infraero

Graduado em Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), em Belo Horizonte. Especializado em Análise de Sistemas de Informação pelo Centro de Desenvolvimento em Administração "Paulo Camillo de Oliveira Penna", da Fundação João Pinheiro. Foi Diretor de Liquidações e Controle de Operações do Crédito Rural do Banco Central do Brasil (maio de 2003 a fevereiro de 2011); Vice-Presidente de Tecnologia e Infraestrutura (agosto de 2001 a janeiro de 2003) e Diretor de Tecnologia e Infraestrutura do Banco do Brasil S.A. (abril a agosto de 2001); Consultor da Diretoria de Finanças Públicas e Regimes Especiais, atual Diretoria de Liquidações e Controle de Operações do Crédito Rural (DILID), do Banco Central do Brasil (abril de 2000 a abril de 2001). Atual membro do Conselho de Administração da Infraero, também teve participação no Conselho da Telemar Norte Leste S.A.; da BrasilPrev Previdência Privada S.A.; e da Fundação Banco Central de Previdência Privada (Centrus). Assumiu a Presidência da Infraero em março de 2011.

Adilson Teixeira Lima: Diretor de Engenharia e Meio Ambiente

Graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Desenvolveu atividades de Gerenciamento de Projetos de Engenharia em parceria com Instituto de Tecnologia Aplicada e Inovação – ITAI e ITAIPU BINACIONAL. Atuou como professor universitário no curso de Engenharia Elétrica pela UNIOESTE e no curso de Mestrado como coordenador de projetos de pesquisa pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Possui MBA em Gerenciamento de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas – FGV e, atuante como instrutor de treinamentos em Gerenciamento de Projetos e da ferramenta MS-Project. Filiado ao Project Management Institute – PMI desde 2008. No setor privado participou com sucesso no startup e desenvolvimento de Empresas de Engenharia, Comércio Varejista e de Soluções Ambientais. Na Infraero, como Engenheiro Eletricista (2008 a 2009), Assistente I (2009 a 2010), Coordenador de Orçamento de Obras (2010 a 2011), Gerente Regional de Engenharia (2011 a 2012), Superintendente de Obras (2012 a 2014) e, atualmente, como Diretor de Engenharia e Meio Ambiente.

André Luis Marques de Barros: Diretor Comercial e de Logística de Cargas

Formado em Administração de Empresas pelo Centro Universitário de Brasília (UNICEUB); pós-graduado em Administração Financeira e Orçamentária pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/DF); pós-graduado em Gestão Aeroportuária pela Universidade de Brasília (UNB/DF). Na Infraero já desempenhou várias atividades de coordenação e gerência. Exerceu, também, os cargos de assessor da Diretoria de Operações (2007 a 2009); superintendente do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão (2009 a 2011); superintendente Regional do Centro-Oeste (2011 a 2012); superintendente de Tecnologia da Informação (2012); superintendente Regional do Rio de Janeiro (janeiro a outubro de 2013). Assumiu o cargo de Diretor Comercial em outubro de 2013 (cargo que teve a nomenclatura alterada para Diretor Comercial e de Logística de Cargas em janeiro de 2015) e que ocupa até a presente data.

Francisco José de Siqueira: Diretor Jurídico e de Assuntos Regulatórios

Graduado em Direito (1975), em Administração de Empresas (1978) e Administração Pública (1980), pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestrado em Direito Público (1986), também pela UFPE. Procurador aposentado do Banco Central (BC), originário do concurso público de 1976. Exerceu os cargos de subprocurador-geral (1997-2003) e de procurador-geral (2003-2010) do Banco Central. Professor de Direito Comercial e Direito Empresarial, da Universidade Católica de Salvador (1988-1997), da Universidade Católica de Brasília, nos cursos de graduação e pós-graduação (2000-2002), e do Centro de Educação Superior de Brasília (2001-2007). Autor de várias publicações de doutrina jurídica sobre o Sistema Financeiro. Integrou o Tribunal do FONPLATA - Fondo Financiero para el Desarrollo de la Cuenca del Plata (2001-2009) – organismo internacional constituído por Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai –, do qual por duas vezes foi presidente (2003-2004 e 2008-2009). Desempenhou missão especial junto ao Bank for International Settlements (BIS) e ao Centro de Estudios Monetarios Latinoamericanos (CEMLA), na Cidade do México (dezembro/2010 a fevereiro/2011). Assumiu o cargo de Diretor Jurídico – depois transformado (março/2014) em Diretor Jurídico e de Assuntos Regulatórios – da Infraero em junho de 2011.

Geraldo Moreira Neves: Diretor de Planejamento e Gestão Estratégica

Formado em Administração Pública e de Empresas pela União Pioneira de Integração Social (UPIS) em 1990. É MBA (Master in Business Administration) em Gestão Empresarial pela Universidade de Brasília (UNB). Na Infraero já desempenhou várias atividades coordenando e participando de comissões de estudos e planejamento. Exerceu, também, os cargos de superintendente de Planejamento e Gestão, Controle Empresarial, Tecnologia da Informação, Auditoria Interna, Diretor Comercial e Diretor de Administração. Foi eleito Aeroportuário do Ano de 1999 pelos empregados da Infraero e homenageado com a Medalha Mérito Santos Dumont pelo Comando da Aeronáutica, em maio de 2000 e com a Medalha Ordem do Mérito da Defesa, em setembro de 2010. É empregado da Infraero desde 1984. Assumiu o cargo de Diretor de Desenvolvimento Operacional – depois transformado (janeiro/2015) em Diretor de Gestão Operacional e Navegação Aérea – em março de 2014. Em dezembro de 2015 assumiu a Diretoria de Planejamento e Gestão Estratégica.

José Irenaldo Leite de Ataíde: Diretor Financeiro e de Serviços Compartilhados

Graduado em Ciências Sociais, com habilitação em Sociologia (1978); graduado em Direito, com habilitação em Direito Constitucional (1989); especializado em Sociologia do Desenvolvimento (1982), todos pela Universidade de Brasília (UNB). Especializado em Sistema Financeiro Nacional (1994), pela Universidade de São Paulo/Fipecafi. Exerceu o cargo de analista, integrante da carreira de especialista do Banco Central (1974 a 2011). Foi chefe do Departamento de Liquidações Extrajudiciais (2000 a 2010), consultor da Diretoria de Liquidações e Controle de Operações do Crédito Rural do Banco Central (2010 a 2011) e Diretor de Gestão de Empreendimentos da Infraero no período de janeiro de 2012 a março de 2013. Assumiu o cargo de Diretor Financeiro – depois transformado (janeiro/2015) em Diretor Financeiro e de Serviços Compartilhados – em março de 2013.

Marçal Rodrigues Goulart: Diretor de Gestão Operacional e Navegação Aérea

Formado em Educação Física pelas Faculdades Integradas de Guarulhos – FIG–Unimesp; pós-graduado em Administração Aeroportuária pela Universidade de Brasília – UnB. Na Infraero já desempenhou várias atividades de coordenação e gerência. Exerceu, também, os cargos de Superintendente Adjunto da Regional Centro-Oeste (2007); Superintendente de Gestão Operacional (2008 a 2014); Diretor de Aeroportos (2014 a 2015); Assumiu a Diretoria de Gestão Operacional e Navegação Aérea em 02 de dezembro de 2015.

João Márcio Jordão: Diretor de Aeroportos

Engenheiro Civil com MBA em Administração, o Sr. João Márcio Jordão iniciou sua carreira na INFRAERO em 1987, como técnico em mecânica. Entre outras ocupações, foi supervisor de operações, chefe da Divisão de Planejamento Operacional, Gerente de Operações e Superintendente do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos, Diretor de Operações da INFRAERO, Diretor de Operações do Grupo IMC e Presidente do Grupo IMC no Brasil. Nascido em São Paulo, o atual Diretor de Aeroportos possui cursos de Certificação Operacional de Aeroportos, Gerenciamento de Segurança Operacional, Gestão Aeroportuária, Infraestrutura Aeroportuária, Facilitação e Segurança da Aviação Civil, Inspeção Aeroportuária, Estágio de Segurança de Voo, Airport Investigator's Course, é casado e tem dois filhos.

Glossário

A

ABEAR - Associação Brasileira das Empresas Aéreas - Criada, em 2012, pelas cinco principais companhias aéreas brasileiras - AVIANCA, AZUL, GOL, TAM e TRIP, é uma unidade de comunicação, promoção e relacionamento do setor aéreo

ACRP - *Airport Cooperative Research Program*

AFIS - Serviço de Informação de Voo de Aeródromo

AGU – Advocacia Geral da União - É o órgão mais elevado de assessoramento do Poder Executivo. É uma instituição prevista pela Constituição Federal, que a classifica como função essencial à justiça. Por isso, a AGU assume a posição de órgão de direção superior e não está vinculada a nenhum dos Três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário)

ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil - Criada pela Lei nº11.182 substituiu o Departamento de Aviação Civil (DAC) como autoridade de aviação civil e regulador do transporte aéreo no país. Vinculada à Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República, é uma autarquia especial, caracterizada por independência administrativa, autonomia financeira, ausência de subordinação hierárquica e mandato fixo de seus dirigentes, que atuam em regime de colegiado. Tem como atribuições regular e fiscalizar as atividades de aviação civil e de infraestrutura aeronáutica e aeroportuária

ANS - Acordos de Nível de Serviço

ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar - Criada pela Lei nº 9.961, de 2000, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) é a agência reguladora vinculada ao Ministério da Saúde responsável pelo setor de planos de saúde no Brasil

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Criada pela Lei nº 9.782, de 26 de janeiro 1999, Anvisa é uma autarquia sob regime especial, que tem como área de atuação não um setor específico da economia, mas todos os setores relacionados a produtos e serviços que possam afetar a saúde da população brasileira

C

CBA - Código Brasileiro de Aeronáutica

CICC - Centro Integrado de Comando e Controle

CINDACTA - Centros Integrados de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo - É cada uma das Unidades da Força Aérea Brasileira que executam as atividades de controle do tráfego aéreo comercial e militar, vigilância do espaço aéreo e comando das ações de defesa aérea no Brasil

CGA - Centro de Gerenciamento Aeroportuário

CGU – Controladoria Geral da União - A Controladoria-Geral da União (CGU) é o órgão do Governo Federal responsável por assistir direta e imediatamente ao Presidente da República quanto aos assuntos que, no âmbito do Poder Executivo, sejam relativos à defesa do patrimônio público e ao incremento da transparência da gestão, por meio das atividades de controle interno, auditoria pública, correção, prevenção e combate à corrupção e ouvidoria

CEIS - Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas

CGIC - Comitê de Gestão de Segurança da Informação e Comunicações da Infraero

CIN - Centro Nacional de Inteligência

CNEP - Cadastro Nacional das Empresas Punidas

CODET - Comitê de Desenvolvimento Tecnológico

COGER - Comitê de Gestão de Riscos da Infraero

CONAERO - Comissão Nacional de Autoridades Aeroportuárias

COMCEA - Comitê Central de Alocação de Áreas Aeroportuárias

CTOE - Comitê Técnico de Operações Especiais

D

DGRSO - Documento do Gerenciamento do Risco à Segurança Operacional

DVOR/DME - *Very High Frequency Omnidirectional Range – Doppler/ Distance Measuring Equipment*

E

FAA - *Federal Aviation Administration*

EBITDA - Lucro antes de Juros, Impostos, Depreciação, Amortização e Resultado da Equivalência Patrimonial

EPI – Equipamento de Proteção Individual

EPTA - Estação Prestadora de Serviços de Telecomunicações e de Tráfego Aéreo

EVT - Estudos de Viabilidades Técnicas

G

GCA - Gestão do Consumo de Água

GMR - Gerenciamento Matricial de Receitas

GMD - Gerenciamento Matricial de Despesas

I

IATA - *International Air Transport Association* - É uma organização internacional de linhas aéreas, fundada em 1945, na cidade de Havana, em Cuba (América Latina).

IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais Econômicas - O Ibase é uma organização de cidadania ativa, sem fins lucrativos. Efetiva a partir de 1981, foi fundada após anistia política por Hebert de Souza, o Betinho.

IFP -- Identificações do Perigo da Fauna

IPCL - Indicadores de Produtividade Comercial e de Logística

IRI – Índice Internacional de Rugosidade

L

LAI - Lei de Acesso à Informação - Lei nº 12.527/2011

LOA - Lei Orçamentária Anual

M

MADSA - Metodologia de Avaliação de Desempenho dos Superintendentes de Aeroportos

MONA - Módulo de Navegação Aérea

N

NOTAM - *Notice to Airmen* - É um documento que tem por finalidade divulgar, antecipadamente, toda informação aeronáutica que seja de interesse direto e imediato à segurança, regularidade e eficiência da navegação aérea

O

OBU - Obras em Bens da União

P

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento

PAMI – Programa de Assistência Médica da Infraero

PAPI - Rampa de Aproximação de Precisão

PEAE - Programa Especial de Adequação de Efetivo

PEDJ CJ - Plano Estratégico da área de Contencioso Judicial

PCI - Índice de Condições de Pavimento

PCN - Número de Classificação do Pavimento

PDITA - Programa de Incentivo à Transferência ou à Aposentadoria

PDTA - Projeções de Demanda do Transporte Aéreo

PEZR - Plano Específico de Zoneamento de Ruídos

PEOA - Projeto Eficiência Operacional em Aeroportos

PGRF - Programas de Gerenciamento do Risco da Fauna

PIEL – Programa Infraero de Eficiência Logística

PNAVSEC - Programa Nacional de Segurança da Aviação Civil contra Atos de Interferência Ilícita

PPD - Pista de Pouso e Decolagem

POP - Procedimento Operacional Padrão

PSMT - Programa de Saúde Mental no Trabalho

PSOE-ANAC - Programa de Segurança Operacional Específico da Agência Nacional de Aviação Civil

R

Riskjur – Utilizado na Análise de Riscos de Processo

RSE - Responsabilidade Social Empresarial

S

SAC/PR - Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República - a SAC foi criada em 2011 pela Lei nº 12462/2011, com status de ministério e ligada à Presidência da República, com o propósito de coordenar e supervisionar ações voltadas para o desenvolvimento estratégico do setor da aviação civil e da infraestrutura aeroportuária e aeronáutica no Brasil

SIC - Serviço de Informação ao Cidadão

SEM - Estações Meteorológicas de Superfície

SGQNA - Sistema de Gestão da Qualidade em Navegação Aérea

SIME - Sistema de Movimentação de Empregados

SPE - Sociedade de Propósito Específico

T

TARIS - Terminal de Apresentação Radar de Imagem Sintética

TCU - Tribunal de Contas da União - O TCU é um tribunal administrativo. Julga as contas de administradores públicos e demais responsáveis por dinheiros, bens e valores públicos federais, bem como as contas de qualquer pessoa que der causa a perda, extravio ou outra irregularidade de que resulte prejuízo ao erário. Tal competência administrativa-judicante, entre outras, está prevista no art. 71 da Constituição brasileira

Teca – Terminal de Logística de Carga

TPS - Terminal de Passageiros

Fale Conosco

A Infraero – Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária oferece diversos canais de contato com os públicos de relacionamento.

Sede

Estrada do Aeroporto, Setor de Concessionárias, Lote 5 - Edifício Sede
CEP 71608-050 - Brasília- DF - Brasil
Tel.: (61) 2514-5151

Fale conosco – Site da Infraero > Fale Conosco

Website – www.infraero.gov.br

Facebook – www.facebook.com/infraerobrasil

YouTube – www.youtube.com/canalinfraero

Twitter – [//twitter.com/infraerobrasil](https://twitter.com/infraerobrasil)

Ouvidoria

SCS Quadra 4 - Bloco A - Ed. Infraero - 2º andar
CEP 70304-902 – Brasília – DF - Brasil
Tel.: (61) 3312-3001
Fax: (61) 3312-3013

Aeroportos da Rede Infraero

Aeroporto de Altamira

Ouvidoria: 0800 7271234
Endereço: Av. Pres. Tancredo Neves, s/nº - CEP: 68.371-970

Aeroporto de Aracajú

Ouvidoria: 0800 727 1234
Endereço: Av. Senador Júlio Cesar Leite, S/N - CEP 49.037-580

Aeroporto Internacional de Bagé

Ouvidoria: 0800 7271234
Endereço: Rua 14 Bis, s/nº - Bairro Comandante Kraemer – Bagé/RS - CEP: 96422-250

Aeroporto Internacional de Belém/Val-de-Cans - Júlio Cezar Ribeiro

Ouvidoria: 0800 7271234 / (91) 3210-6018
Endereço: Av. Júlio Cesar S/N - CEP: 66.115-970

Aeroporto de Belém - Brigadeiro Protásio de Oliveira

Ouvidoria: 0800 7271234
Endereço: Av. Senador Lemos, 4700 – Bairro Sacramento – Belém/PA - CEP: 66120-000

Aeroporto de Belo Horizonte - Carlos Prates

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Rua Ocidente, 100 – Padre Eustáquio - CEP: 30730-560

Aeroporto de Belo Horizonte/Pampulha-MG - Carlos Drummond de Andrade

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Praça Bagatelle, 204 – Bairro São Luiz - Belo Horizonte/MG - CEP: 31270-705

Aeroporto Internacional de Boa Vista - Atlas Brasil Cantanhede

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Praça Santos Dumont, nº 100, Aeroporto - CEP: 69310-006

Aeroporto de Campina Grande - Presidente João Suassuna

Ouvidoria: 0800 7271234 / (83) 3332-9001

Endereço: Av. Uberaba, s/nº - Bairro: Velame - Campina Grande/PB - CEP: 58.418-410

Aeroporto Internacional de Campo Grande

Ouvidoria: 0800 7271234 / (67) 3368-6010

Endereço: Avenida Duque de Caxias, s/n, bairro Serradinho - CEP: 79101-901

Aeroporto de Campos dos Goytacazes - Bartolomeu Lisandro

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Rodovia BR 101 – km 05 - Trecho Campos-Vitória - CEP: 28093-000

Aeroporto de Carajás

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Rodovia Raymundo Mascarenhas, km 15, Serra dos Carajás – Parauapebas/PA - CEP: 68.516-000

Aeroporto Internacional de Corumbá

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Rua Santos Dumont, s/n - Bairro Aeroporto - CEP: 79.332-150

Aeroporto de Criciúma/Forquilha

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Av. Vante Rovaris, 2.555 - Bairro Santa Líbera – Forquilha/SC - CEP: 88.850-000

Aeroporto Internacional Cruzeiro do Sul

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Rodovia AC 405 Km 12 - Cruzeiro do Sul/AC - CEP: 69.980-000

Aeroporto Internacional de Cuiabá - Marechal Rondon

Ouvidoria: 0800 727 1234

Endereço: Av. João Ponce de Arruda, s/n – Aeroporto - CEP: 78110-900 – Várzea Grande/MT

Aeroporto Internacional de Curitiba - Afonso Pena

Ouvidoria: 0800 7271234 / (41) 3381-1232

Endereço: Av. Rocha Pombo, s/nº - Bairro Águas Belas - São José dos Pinhais/PR -
CEP: 83.010-900

Aeroporto Internacional de Florianópolis/Hercílio Luz

Ouvidoria: 0800 727 1234

Endereço: Rodovia Dep. Diomício Freitas, 3393 - Bairro Carianos - CEP: 88.047-900

Aeroporto Internacional de Fortaleza - Pinto Martins

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Av. Senador Carlos Jereissati, 3.000 - Bairro Serrinha - Fortaleza/CE -
CEP: 60.741-900

Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu/Cataratas

Ouvidoria: 0800 7271234 / (45) 3521-4839

Endereço: BR 469 - Km 16,5 - Foz do Iguaçu - Paraná Aeroporto - CEP: 85.853-900

Aeroporto de Santa Genoveva/Goiânia

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Praça Capitão Frazão, nº 913 - Setor Santa Genoveva - CEP: 74672-900

Aeroporto de Ilhéus/Bahia - Jorge Amado

Ouvidoria: 0800 7271234 / (73) 3234-4005

Endereço: Rua Brigadeiro Eduardo Gomes, s/nº - Pontal – Ilhéus/BA - CEP: 45654-070

Aeroporto de Imperatriz - Prefeito Renato Moreira

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Av. Moacyr Spósito Ribeiro, s/n - CEP: 65.913-415

Aeroporto Internacional de João Pessoa - Presidente Castro Pinto

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto - CEP: 58308-901

Aeroporto de Jacarepaguá - Roberto Marinho

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Av. Ayrton Senna, 2541 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 22.775-002

Aeroporto de Juazeiro do Norte - Orlando Bezerra de Menezes

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Av. Virgílio Távora, 4000, Bairro Aeroporto - CEP: 63020-735

Aeroporto de Londrina - Governador José Richa

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Rua Ten. João Maurício de Medeiros, 300 – Londrina/PR - CEP: 86039-100

Aeroporto de Macaé

Ouvidoria: 0800 7271234 / (22) 2763-5751

Endereço: Estrada Hildebrando Alves Barbosa, s/n – Aeroporto -CEP: 27963-840

Aeroporto Internacional de Macapá - Alberto Alcolumbre

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Rua Hildemar Maia, s/n - Jesus de Nazaré - CEP: 68908-119

Aeroporto Internacional de Maceió - Zumbi dos Palmares

Ouvidoria: 0800 727 1234

Endereço: Rodovia BR 104, Km 91 – Tabuleiro do Pinto – Rio Largo/AL - CEP: 57100-971

Aeroporto Internacional de Manaus - Eduardo Gomes

Ouvidoria: 0800 7271234 / (92) 3652-1018

Endereço: Av. Santos Dumont, 1350 - Tarumã Manaus/AM - CEP: 69041-000

Aeroporto de Marabá/Pará - João Correa da Rocha

Ouvidoria: 0800 7271234 / (94) 3324-1385

Endereço: Rodovia Transamazônica – km 1,5 – Bairro Amapá – Marabá/PA - CEP: 68502-290

Aeroporto de Montes Claros - Mário Ribeiro

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Av. do Aeroporto, S/N – Jaraguá – Montes Claros/MG - CEP: 39404-214

Aeroporto Internacional de Navegantes - Ministro Victor Konder

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Rua Osmar Gaya, 1.297 - Bairro Meia Praia – Navegantes/SC - CEP: 88372-900

Aeroporto de Palmas - Brigadeiro Lysias Rodrigues

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Av. Teotônio Segurado, s/n – Plano Diretor Expansão Sul- CEP: 77061-900

Aeroporto Internacional de Parnaíba - Prefeito Dr. João Silva Filho

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: BR 343, Bairro São Judas Tadeu – Parnaíba/PI - CEP: 64206-260

Aeroporto de Paulo Afonso

Ouvidoria: 0800 727 1234

Endereço: Avenida do Aeroporto, s/nº, Cleriston Andrade, Paulo Afonso/BA - CEP: 48604-005

Aeroporto Internacional de Pelotas/RS – João Simões Lopes Neto

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Av. Zeferino Costa, s/nº - Bairro Três Vendas – Pelotas/RS - CEP: 96.070-480

Aeroporto de Petrolina - Senador Nilo Coelho

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: BR 235 - km 11 - Zona rural - Aeroporto de Petrolina - Senador Nilo Coelho - CEP: 56313-900

Aeroporto Internacional de Ponta Porã

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Rua Batista de Azevedo, 770 – Bairro da Granja – Ponta Porã/MS - CEP: 79905-360

Aeroporto Internacional de Porto Alegre - Salgado Filho

Ouvidoria: 0800 7271234 / (51) 3358-2335

Endereço: Terminal 1 - Av. Severo Dullius, 90010 - Anchieta - Porto Alegre/RS - CEP: 90200-310

Aeroporto Internacional de Porto Velho - Gov. Jorge Teixeira de Oliveira

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Av. Jorge Teixeira, S/N – Aeroporto – Porto Velho/RO - CEP: 76803-250

Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes - Gilberto Freyre

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Praça Ministro Salgado Filho, s/n - Imbiribeira – Recife/PE - CEP: 51210-902

Aeroporto de Rio Branco - Plácido de Castro

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Avenida Plácido de Castro, Vila Aeroporto – Rio Branco/AC - CEP: 69923-900

Aeroporto do Rio de Janeiro - Santos Dumont

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Praça Senador Salgado Filho, s/n - Centro - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20021-340

Aeroporto Internacional de Salvador - Dep. Luís Eduardo Magalhães

Ouvidoria: 0800 727 1234

Endereço: Praça Gago Coutinho, S/ Nº - CEP: 41.510-055

Aeroporto Internacional de Santarém - Maestro Wilson Fonseca

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Praça Eduardo Gomes, S/N – Santarém/PA - CEP: 68035-000

Aeroporto Internacional de São José dos Campos - Professor Urbano Ernesto Stumpf

Ouvidoria: 0800 7271234 / (12) 3946-3003

Endereço: Av. Brigadeiro Faria Lima, s/nº - Jardim Martim Cererê - São José dos Campos/SP - CEP: 12.227-000

Aeroporto Internacional de São Luís - Marechal Cunha Machado

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Av. dos Libaneses, nº 3503 - Bairro Tirirical - São Luís/MA - CEP: 65.056-480

Aeroporto de São Paulo - Campo de Marte

Ouvidoria: 0800 7271234 / (11) 2223-3702

Endereço: Av. Santos Dumont, 1979 – São Paulo/SP - CEP: 02012-010

Aeroporto de São Paulo/Congonhas

Ouvidoria: 0800 727 1234

Endereço: Av. Washington Luís, s/nº. Vila Congonhas - São Paulo/SP - CEP: 04626-911

Aeroporto Internacional de Tabatinga

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Praça Marechal-do-ar Eduardo Gomes, s/n – Comara – Tabatinga/AM - CEP: 69.640-000

Aeroporto de Tefé

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Estrada do Aeroporto, nº 4.485 – Aeroporto – Tefé/AM - CEP: 69.470-000

Aeroporto de Teresina - Senador Petrônio Portella

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Praça Santos Dumont, s/n - Bairro Aeroporto - CEP: 64.006-010

Aeroporto de Uberaba - Mário de Almeida Franco

Ouvidoria: 0800 727 1234

Endereço: Av. Nenê Sabino nº 2706 – Bairro Santa Maria - CEP: 38.055-500

Aeroporto de Uberlândia - Ten. Cel. Aviador César Bombonato

Ouvidoria: 0800 727 1234

Endereço: Praça José Alves dos Santos nº 100 - Bairro: Aeroporto - CEP: 38406-387

Aeroporto Internacional de Uruguaiana - Rubem Berta

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Av. Marechal Setembrino de Carvalho, s/nº - Bairro: Aeroporto - Caixa Postal 215 - Uruguaiana – RS - CEP: 97.513-780

Aeroporto de Vitória - Eurico de Aguiar Salles

Ouvidoria: 0800 7271234

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 3.800 - Goiabeiras – Vitória/ES - CEP: 29.075-920

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 2015

DATA-BASE 31/12/2015



○ Demonstrações Contábeis

Balancos Patrimoniais	82
Demonstrações de Resultados	83
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	84
Demonstração dos Resultados Abrangentes	85
Demonstração dos Fluxos de Caixa	86
Demonstrações dos Valores Adicionados	87

○ Notas Explicativas

Nota 1 – Contexto Operacional e Institucional	88
Nota 2 – Principais Práticas Contábeis	89
Nota 3 – Caixa, Equivalentes de Caixa e Aplicações	97
Nota 4 – Contas a Receber	98
a) Composição do Contas a Receber	98
b) Composição por Idade de Vencimento	98
c) Movimentação na Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	99
Nota 5 – Estoques	99
Nota 6 – Impostos, Taxas e Contribuições	100
a) Tributos a Recuperar	100
b) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos Ativos	100
c) Tributos a Recolher	101
Nota 7 – Partes Relacionadas	103
Nota 8 – Despesas Pagas Antecipadamente	104
Nota 9 – Investimentos	104
a) Composição	104
b) Movimentação dos Investimentos em Coligadas:	105
Nota 10 – Imobilizado e Intangível	107
a) Revisão da Vida Útil	108
b) Teste de Recuperabilidade	109

c) Reconhecimento da Depreciação/Amortização no Resultado.....	109
d) Operações Descontinuadas.....	109
Nota 12 – Provisão para Indenizações	113
Nota 13 – Provisão para Contingências	113
a) Ações Trabalhistas	115
b) Ações Cíveis	115
c) Ações Tributárias	116
d) Ações Administrativas	116
Nota 14 – Patrimônio Líquido	116
a) Capital Social.....	116
b) Reserva Legal.....	117
c) Ajuste de Avaliação Patrimonial.....	117
Nota 15 – Ativo e Passivo Compensado.....	118
Nota 16 – Receita Líquida	119
Nota 17 – Resultado Financeiro	120
Nota 18 – Despesas por Natureza.....	121
Nota 19 – Outras Receitas / (Despesas).....	122
Nota 20 – Benefícios a Empregados.....	122
a) Participação no Lucro do Resultado.....	122
b) Programa de Desligamento Incentivado	123
c) Plano de Previdência Complementar	123
d) Plano de Assistência Médica	128
Nota 21 – Cobertura de Seguros.....	130
Nota 22 – Informações por Segmento de Negócios	131
Nota 23 – Recursos Aplicados em Bens da União.....	133
Nota 24 – Investimentos Realizados	133
a) Obras e Serviços de Engenharia	134
b) Investimentos nas SPE's	134
c) Equipamentos, Móveis e Utensílios	135
Nota 25 – Eventos Subsequentes.....	135

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2015 E 2014

(EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA)

Balanços Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2015

ATIVO

ATIVO	Notas	31/12/2015	31/12/2014
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	108.481	32.214
Contas a receber	4a	372.571	242.647
Impostos, taxas e contribuições	6a	135.043	86.132
Estoques	5	49.942	53.892
Despesas antecipadas	8	7.041	6.550
Outros		463	345
		673.541	421.779
Não Circulante			
Contas a receber	4a	2.019	10.027
Aplicações	3	61.276	56.209
Depósitos judiciais	13	254.613	220.814
Investimentos	9	1.724.669	1.768.773
Imobilizado	10	335.999	420.211
Intangível	10	27.969	4.492
		2.406.547	2.480.526
Total do Ativo		3.080.087	2.902.305

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PASSIVO	Notas	31/12/2015	31/12/2014
Circulante			
Recursos de terceiros	11	1.249.261	729.497
Fornecedores de bens e serviços		247.676	312.866
Encargos trabalhistas		197.907	162.634
Impostos, taxas e contribuições	6c	156.525	118.948
Previdência complementar		11.861	11.460
Participação nos lucros		223	225
Cauções de terceiros		24.896	20.536
Provisão para indenizações	12	230.538	269.894
Outras obrigações		72.839	27.096
		2.191.727	1.653.154
Não Circulante			
Provisões para contingências	13	755.739	204.402
Benefício pós-emprego	20 c,d	1.384.633	968.237
Recursos para Aumento de Capital		1.682.862	41.730
Impostos, taxas e contribuições	6c	6.368	18.371
Outras Obrigações		12.804	12.804
		3.842.407	1.245.545
Patrimônio Líquido			
Capital social	14a	696.829	2.738.288
Prejuízos acumulados		(3.049.710)	(2.427.347)
Ajuste de avaliação patrimonial	14d	(601.165)	(307.335)
Total do Patrimônio		(2.954.046)	3.606
Total do passivo e do patrimônio líquido		3.080.087	2.902.305

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2015 E 2014

(EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA)

Demonstrações de Resultados

Em 31 de dezembro de 2015

DESCRIÇÃO	Notas	31/12/2015	31/12/2014
Receita operacional líquida	16	2.650.093	2.923.636
(-) Custos operacionais	18	(2.226.535)	(2.186.490)
(=) Lucro bruto		423.558	737.146
Despesas com planejamento e orientação técnico operacional	18	(314.038)	(315.675)
Administrativas	18	(572.395)	(544.082)
Comerciais	18	(25.456)	(65.953)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4c	(35.379)	(175.481)
Provisão para estoques	5	(382)	(3.798)
Provisão / reversão para contingências		(584.040)	100.841
Provisão/Reversão para Indenizações (Incentivo a Transferência ou Aposentadoria)		(24.898)	(133.511)
Provisão / reversão para imobilizado e intangível (Impairment)	10b	21.706	51.716
Provisão / reversão para perdas com operações descontinuadas		(77.838)	
Provisão benefício pós emprego		(122.565)	(188.564)
Receitas eventuais		18.888	13.542
Resultado de equivalência patrimonial	9b	(826.361)	(238.495)
Outras receitas / (despesas)	19	27.587	(3.540)
Resultado operacional antes das receitas (despesas) financeiras, líquidas		(2.091.613)	(765.851)
Resultado financeiro líquido	17	(27.244)	(120.604)
Resultado operacional antes dos investimentos em Bens da União		(2.118.857)	(886.456)
Recursos aplicados em bens da União	23	(930.853)	(1.197.121)
Prejuízo/Lucro operacional (antes dos impostos)		(3.049.710)	(2.083.576)
Prejuízo/Lucro Líquido		(3.049.710)	(2.083.576)

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2015 E 2014

(EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA)

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Adiantamento para Futuro Aumento de Capital

Em 31 de dezembro de 2015

	Capital social	Prejuízos acumulados	Ajuste de avaliação patrimonial	Total	Adiantamento para futuro aumento de capital	Total do Patrimônio Líquido
Saldos em 01/01/2014	1.819.506	(2.747.728)	(738.636)	(1.666.858)	1.455.666	(211.192)
Benefício pós-emprego	-	-	431.301	431.301	-	431.301
Aumento de capital AGE de 23.04.2014	1.455.666	-	-	1.455.666	(1.455.666)	-
Aumento de capital AGE de 18.12.2014	1.867.073	-	-	1.867.073	-	1.867.073
Prejuízo líquido do exercício	-	(2.083.576)	-	(2.083.576)	-	(2.083.576)
Absorção de prejuízo	(2.403.957)	2.403.957	-	-	-	-
Saldos em 31/12/2014	2.738.288	(2.427.347)	(307.335)	3.606	-	3.606
Benefício pós-emprego	-	-	(293.831)	(293.831)	-	(293.831)
Aumento de capital AGE de 23.04.2015	385.888	-	-	385.888	-	385.888
Absorção de prejuízo	(2.427.347)	2.427.347	-	-	-	-
Prejuízo líquido do exercício	-	(3.049.710)	-	(3.049.710)	-	(3.049.710)
Absorção de prejuízo	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31/12/2015	696.829	(3.049.710)	(601.166)	(2.954.046)	-	(2.954.046)

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2015 E 2014

(EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA)

Demonstração dos Resultados Abrangentes

Demonstração dos Resultados Abrangentes

Em 31 de dezembro de 2015

	<u>Notas</u> <u>Explicativas</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Prejuízo / Lucro do exercício		(3.049.710)	(2.083.576)
Ajuste Benefício Pós Emprego	20 c,d	(293.831)	(28.953)
Total do resultado abrangente do exercício		<u>(3.343.541)</u>	<u>(2.112.529)</u>
Total do resultado abrangente atribuível a:			
Acionistas da Companhia		(3.343.541)	(2.112.529)
		<u>(3.343.541)</u>	<u>(2.112.529)</u>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Em 31 de dezembro de 2015

DESCRIÇÃO	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízo / Lucro líquido antes das provisões tributárias	(2.118.857)	(886.456)
Itens que não afetam o caixa operacional		
Depreciação e amortização	133.524	101.268
Valor residual dos bens baixados	6.218	40.779
Perda por redução do ativo imobilizado e Intangível	56.131	-
Resultado de equivalência	826.361	238.495
Benefício Pós-Emprego	122.565	188.564
Juros sobre capital próprio	-	-
	(974.056)	(317.350)
Aumento e diminuição das contas de ativo e passivo		
Contas a receber	(157.296)	(80.127)
Estoques	3.950	7.691
Outras contas a receber	(54.588)	277
Depósitos judiciais	(33.800)	(26.118)
Provisões em diversos responsáveis	373	(681)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	35.006	176.161
Fornecedores	(65.190)	(29.317)
Obrigações tributárias	37.577	(3.115)
Obrigações sociais	35.274	13.128
Outras contas a pagar	38.101	49.916
Provisão para contingências	551.338	(122.512)
Provisão para indenização	(39.356)	78.612
Previdência complementar	400	(376)
	351.790	63.540
Caixa líquido das atividades operacionais	(622.266)	(253.812)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento		
Aquisições de investimentos	(782.259)	(758.277)
Aquisições de bens do imobilizado	(125.939)	(330.828)
Aquisições de bens do intangível	(9.199)	46.859
Variação em recursos de terceiros	519.764	569.488
Obras em bens da união	(930.853)	(1.197.121)
Caixa líquido das atividades de investimentos	(1.328.486)	(1.669.880)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital	(2.041.459)	918.781
Absorção do prejuízo pelo capital social	2.427.347	2.403.957
Recursos para aumento de capital	1.641.132	(1.413.936)
Participação nos lucros	(1)	(121)
Caixa líquido das atividades de financiamentos	2.027.019	1.908.682
Redução líquido de caixa	76.267	(15.010)
Caixa no início do período	32.214	47.224
Caixa no final do período	108.481	32.214
Redução/Aumento líquido de caixa	76.267	(15.010)

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

Demonstrações dos Valores Adicionados

Em 31 de dezembro de 2015

DESCRIÇÃO	Notas	31/12/2015	31/12/2014
(=) Receitas			
Receitas Operacionais		2.718.702	2.992.705
Outras Receitas		53.276	62.740
		2.771.978	3.055.445
(-) Insumos adquiridos de terceiros			
Materiais e serviços de terceiros		(920.466)	(1.054.785)
Perdas		(28.740)	(24.414)
Outras despesas		(6.801)	(52.738)
		(956.007)	(1.131.937)
(=) Valor adicionado bruto			
		1.815.971	1.923.508
(-) Retenções			
Provisão para contingências	13	(584.040)	100.841
Provisão / reversão para imobilizado e intangível (Impairment)	10 b	21.706	51.716
Provisão / reversão para perdas com operações descontinuadas	10 d	(77.838)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4 c	(35.379)	(175.481)
Provisão/Reversão para Indenizações (Incentivo a Transferência ou Aposentadoria)		(24.898)	(133.511)
Provisão benefício pós emprego		(122.565)	(188.564)
Provisão para estoques	5	(382)	(3.798)
(-) Depreciação e amortização			
	10	(133.524)	(101.268)
(=) Valor adicionado líquido			
		859.051	1.473.445
(+/-) Valor adicionado recebido em transferência			
Receitas financeiras	17	118.024	61.753
Resultado de equivalência	9	(826.361)	(238.495)
(=) Valor adicionado total a distribuir			
		150.714	1.296.703
Distribuição do valor adicionado			
Salários e encargos		2.019.934	1.879.067
		2.019.934	1.879.067
Impostos, taxas e contribuições			
Tributos		104.368	121.734
		104.368	121.734
Remuneração de capitais de terceiros			
Despesas financeiras	17	145.269	182.357
Obras em bens da União	23	930.853	1.197.121
		1.076.122	1.379.478
Remuneração de capitais próprios			
Juros sobre o capital próprio		-	-
Lucro / (prejuízo) do exercício		(3.049.710)	(2.083.576)
		(3.049.710)	(2.083.576)
Valor adicionado total distribuído			
		150.714	1.296.703

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

Nota 1 – Contexto Operacional e Institucional

A Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero é uma empresa pública de propriedade da União instituída nos termos da Lei nº 5.862, de 12 de dezembro de 1972, organizada sob a forma de sociedade anônima, com personalidade jurídica de direito privado, patrimônio próprio, autonomia administrativa e financeira, vinculada à Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (SAC-PR). A Infraero tem por finalidade implantar, administrar, operar e explorar industrial e comercialmente a infraestrutura aeroportuária e de apoio à navegação aérea, prestar consultoria e assessoramento em suas áreas de atuação e na construção de aeroportos, bem como realizar quaisquer atividades correlatas ou afins que lhe forem conferidas pela SAC-PR.

Atualmente, administra 60 aeroportos, 28 terminais de logística de carga e 68 Estações Prestadoras de Serviços de Telecomunicações e de Tráfego Aéreo (EPTA), dentre as quais cinco (5) pertencem a terceiros e são operadas pela Infraero mediante convênio ou contrato.

Com a concessão de aeroportos realizada pelo Governo Federal, a Empresa tornou-se acionista de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) das concessionárias dos aeroportos de Brasília, Guarulhos, Viracopos, Galeão e Confins, e conta com 49% do capital social de cada uma dessas sociedades, participando da governança com poder de decisão, que foram estabelecidos em acordos de acionistas firmados entre as partes, entretanto sem possuir o controle dos aeroportos.

O modelo de regulação das tarifas aeroportuárias e o reajuste anual, utilizando-se do índice de inflação IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), do IBGE, considerando a incidência do Fator-X de produtividade, foi definido pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), por meio da Resolução nº 350, de 19 de dezembro de 2014 e Portaria ANAC nº 63/SRE, de 13/01/2015. Com a aplicação do Fator-X em 2015, as tarifas aeroportuárias de pouso, permanência e embarque tiveram um reajuste de 14,21%, a tarifa de conexão de 7,62% e armazenagem e capatazia de 19,27%.

Ao longo do exercício de 2015 foram investidos R\$ 1.847.912 mil, sendo R\$1.065.653 mil em obras, serviços de engenharia, equipamentos e R\$ 782.259 mil em aporte de capital nas SPE's nas concessionárias dos aeroportos de Brasília, Campinas, Guarulhos e Galeão.

No que se refere aos investimentos realizados em bens da União, representados por obras e serviços de engenharia na construção, ampliação e modernização da infraestrutura aeroportuária, a Empresa efetua tais registros para fins societários e fiscais como Despesa, haja vista que os aeroportos são bens públicos pertencentes à União (Art. 38 do Código Brasileiro de Aeronáutica, Lei nº 7.565, de 19/12/1986). Desse modo, por inexistir termo de concessão entre

a União e a Infraero, que estabeleça condições relativas à atribuição de valor econômico aos investimentos realizados e mecanismos de indenização em caso da substituição/retirada de aeroportos da Rede, a Infraero não registra tais investimentos no seu Ativo Não Circulante - Imobilizado.

Adicionalmente, a Empresa mantém controle dos investimentos realizados nos aeroportos em contas de Compensação.

A Infraero revisou seu modelo organizacional buscando adotar as melhores práticas de gestão do mercado. O novo modelo operacional fundamenta-se em estudos com vistas a tornar a Infraero mais competitiva, com otimização de tempo de resposta para as decisões estratégicas da empresa, maior autonomia para os aeroportos, metas direcionadoras de sustentabilidade e prêmios por desempenho, além de um melhor aproveitamento das oportunidades comerciais, com especialização e inserção de parcerias.

O modelo proposto estabelece três níveis de governança com novos papéis:

- ✓ Centro Corporativo - Sede - responsável pela gestão estratégica, normatização e monitoramento do desempenho.
- ✓ Centro de Suporte Técnico Administrativo – Superintendências Regionais - unidades responsáveis por serviços compartilhados de natureza transacional, nas funções administrativa, financeira e técnica, em apoio ao Centro Corporativo e aos Centros de Negócios.
- ✓ Centro de Negócio – Aeroportos – unidades responsáveis pelas funções finalísticas, com autonomia de recursos e responsabilidade pelos resultados.

Nesse contexto, os Centros de Suporte têm como objetivo estabelecer processos mais ágeis na prestação dos serviços aos Centros de Negócios, reduzindo o tempo de resposta mediante a aproximação organizacional entre as unidades corporativas e as de suporte.

Nota 2 – Principais Práticas Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações – Lei nº 6.404/76 e suas alterações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis nº 11.638/07 e suas alterações, nº 11.941/09 e suas alterações complementadas por pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Dentre as principais práticas adotadas para a preparação das demonstrações contábeis, ressaltamos:

a) Apuração do Resultado

O resultado do exercício é apurado em conformidade com o regime contábil de competência, que estabelece que as receitas e despesas devam ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorreram, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente do recebimento ou do pagamento.

b) Ativo e Passivo Circulante e Não Circulante

Os direitos e as obrigações são demonstrados pelos valores calculáveis e de realização, incluindo os rendimentos, os encargos e as variações monetárias incorridas até a data do balanço, quando aplicáveis. A classificação do curto e longo prazo obedece aos artigos 179 e 180 da Lei nº 6.404/76, alterados pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09.

c) Caixa, Equivalentes de Caixa e Aplicações

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo (três meses ou menos a contar da data de contratação) com liquidez imediata, em um montante conhecido de caixa e com baixo risco de variação no valor de mercado, que são mantidos com a finalidade de gerenciamento dos compromissos de curto prazo da Empresa. Esses investimentos são avaliados ao custo, acrescidos de juros até a data do balanço.

d) Contas a Receber

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor dos serviços prestados incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Empresa, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários. Incluem ainda, as contas a receber decorrentes das operações de receitas comerciais, embarque, armazenagem e capatazia, pouso e permanência, comunicação e auxílio para navegação aérea, exploração de serviços, conexão, cursos e treinamentos.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na avaliação de clientes com parcelas em atraso e em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

e) Estoques

Os itens existentes nos almoxarifados foram avaliados pelo custo médio ponderado ou pelo valor realizável líquido, dos dois, o menor.

f) Investimentos

Os investimentos da Empresa são avaliados com base no método da equivalência patrimonial, conforme CPC nº 18 – Investimento em Coligada e em Controlada.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento é contabilizado no balanço patrimonial da controladora ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na Empresa.

A participação societária é apresentada na demonstração do resultado como equivalência patrimonial, representando o lucro (prejuízo) líquido. As demonstrações contábeis são elaboradas para o mesmo período de divulgação que a Empresa. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as adotadas pela Empresa.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Empresa determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Empresa. A Empresa determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que os investimentos sofreram perdas por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Empresa calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável e o valor contábil, e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Quando ocorre a perda de influência significativa sobre as investidas a Empresa avalia e reconhece o investimento pelo valor justo, sendo reconhecida no resultado qualquer diferença entre o valor contábil da investida no momento da perda de influência significativa e o valor justo do investimento remanescente.

g) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, deduzido das respectivas depreciações acumuladas calculadas pelo método linear a taxas que levam em consideração a vida útil econômica desses bens. Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso. O custo desses bens inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos materiais.

h) Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste para análise de perda no seu valor recuperável.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil, de indefinida para definida, é feita de forma prospectiva.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

i) Provisões Cíveis e Trabalhistas

A Empresa reconhece provisões cíveis e trabalhistas.

A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados da Empresa.

As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

j) Imposto de Renda e Contribuição Social

A tributação sobre o lucro do exercício refere-se ao Imposto de Renda Pessoa Jurídica ("IRPJ") e a Contribuição Social Sobre Lucro Líquido ("CSLL"), compreendendo o imposto corrente e o diferido, que são calculados com base nos resultados tributáveis (lucro contábil ajustado), às alíquotas vigentes nas datas dos balanços, sendo elas: (i) Imposto de renda - calculado à alíquota de 25% sobre o lucro contábil ajustado (15% sobre o lucro tributável, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 mil no período de 12 meses); e (ii) Contribuição Social - calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado. As inclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis ou exclusões de

receitas temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente, geram créditos ou débitos tributários diferidos.

Os impostos diferidos ativos são decorrentes de prejuízos fiscais, base negativa de apuração e diferenças temporárias e são constituídos, quando aplicáveis, em conformidade com CPC nº 32 – Tributos sobre o Lucro, levando em consideração a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico de viabilidade, aprovado pela Administração.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

k) **Benefício a Empregados**

Os benefícios a empregados, relacionados a benefícios de curto prazo para os empregados atuais, são reconhecidos pelo regime de competência de acordo com os serviços prestados.

A Infraero contrata anualmente empresa especializada para prestação de serviços técnicos de Avaliação Atuarial dos benefícios pós-emprego oferecidos pela Empresa de acordo com as regras estabelecidas pelo CPC n.º 33. Dessa forma, os benefícios pós-emprego de responsabilidade da Empresa relacionados a complemento de aposentadoria e assistência médica, para as Demonstrações Contábeis de 2015, foram avaliados de acordo com os critérios estabelecidos nesse normativo.

A Empresa patrocina planos de benefícios aos seus empregados, na modalidade de plano de benefício definido (BD) e, também, de contribuição definida (CD). Um plano de contribuição definida é um plano de previdência complementar segundo o qual a Empresa faz contribuições ao INFRAPREV, não tendo obrigações legais nem construtivas de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados, os benefícios relacionados com o serviço do empregado no período corrente e anterior. Um plano de benefício definido é diferente de um plano de contribuição definida. Em geral, os planos de benefício definido estabelecem um valor de benefício de aposentadoria que um empregado receberá em sua aposentadoria, normalmente dependente de um ou mais fatores, tais como idade, tempo de contribuição e remuneração.

O passivo reconhecido no balanço patrimonial com relação aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definido na data do balanço, reduzido do valor justo dos ativos do plano, com os ajustes dos custos de serviços passados não reconhecidos.

O custeio dos benefícios concedidos pelos planos de benefícios definidos é estabelecido separadamente para cada plano, utilizando o método do crédito unitário projetado.

Os custos de serviços passados são reconhecidos como despesa, de forma linear, ao longo do período médio até que o direito aos benefícios seja adquirido. Se o direito aos benefícios já tiver sido adquirido, custos de serviços passados são reconhecidos imediatamente após a introdução ou mudanças de um plano de aposentadoria.

O ativo ou passivo de planos de benefício definido a ser reconhecido nas demonstrações financeiras corresponde ao valor presente da obrigação pelo benefício definido (utilizando uma taxa de desconto com base em títulos de longo prazo do Governo Federal), menos o valor justo dos ativos do plano que serão usados para liquidar as obrigações. Os ativos do plano são ativos mantidos por uma Entidade Fechada de Previdência Complementar. Os ativos do plano não estão disponíveis aos credores da Empresa e não podem ser pagos diretamente a Empresa. O valor justo se baseia em informações sobre preço de mercado e, no caso de títulos cotados, no preço de compra publicado. O valor de qualquer ativo de benefício definido reconhecido é limitado ao valor presente de qualquer benefício econômico disponível na forma de reduções nas contribuições patronais futuras do plano.

Os seguintes montantes são reconhecidos na demonstração do resultado abrangente:

Ganhos e perdas atuariais – são resultantes de diferenças entre as premissas atuariais anteriores e o que efetivamente se realizou e, incluem os efeitos de mudanças nas premissas atuariais;

Também são concedidos benefícios de plano de assistência à saúde, odontológica, seguro de vida e participação no resultado.

O plano de assistência médica é administrado pela própria Empresa. Tanto o plano de assistência médica quanto o odontológico são financiados em regime de caixa.

l) Reconhecimento de Receita

Uma receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Empresa e quando a mesma possa ser mensurada de forma confiável:

i. Receita da prestação de serviços

A receita de prestação de serviços é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas, sendo registrada no momento da prestação dos serviços.

ii. Receita financeira

A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do instrumento financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial deste ativo.

m) Demonstrações dos Fluxos de Caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC nº 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

n) Moeda Funcional

As demonstrações contábeis são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Empresa.

o) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

Na elaboração das demonstrações contábeis da Empresa, é necessário utilizar julgamentos para contabilização de certos ativos, passivos e outras transações. Os itens onde a prática de julgamento pode ser considerada mais relevante referem-se à determinação das vidas úteis do ativo imobilizado e provisões para passivos trabalhistas e tributários. A aplicação de julgamentos resulta em valores estimados na contabilização das provisões necessárias para realização dos ativos, passivos contingentes, determinações de provisão para o imposto de renda e outros similares. Assim, os resultados reais podem apresentar variações em relação a essas estimativas. Ambos, são constantemente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Estimativas e premissas contábeis significativasi) Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*Impairment*)

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os

próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Empresa ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

ii) Provisão para indenizações ao Programa de Incentivo à Transferência ou à Aposentadoria - PDITA

Considerando a política adotada pelo Governo Federal para concessão à iniciativa privada dos aeroportos de Brasília/DF, Guarulhos/SP, Campinas/SP, Galeão/RJ e Confins/MG administrados pela Infraero e, a construção do novo aeroporto em Natal/RN, a Empresa, por meio do termo aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho, celebrado em 6/12/2011, resolveu implantar o Programa de Incentivo à Transferência ou à Aposentadoria (PDITA). Dessa forma, foi constituída a provisão utilizando como critério os empregados, confirmados e deferidos, em 31/12/2015, que aderiram ao programa, sendo o valor composto pelos seguintes benefícios: incentivo financeiro, multa de FGTS, aviso prévio e a contribuição sobre o aviso prévio indenizado.

p) Ativos não Circulantes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas

Os grupos de ativo não circulante classificados como mantidos para venda são mensurados com base no menor valor entre o valor contábil e o valor justo, deduzido dos custos de venda. Os grupos de ativo não circulante são classificados como mantidos para venda se seus valores contábeis foram recuperados por meio de uma transação de venda em vez de por meio de uso contínuo. Essa condição é considerada cumprida apenas quando a venda for altamente provável e o grupo de ativo ou de alienação estiver disponível para venda imediata na sua condição atual. A Administração deve comprometer-se com a venda dentro de um ano a partir da data da classificação.

Uma vez classificados como mantidos para venda, os ativos não são depreciados ou amortizados.

Nota 3 – Caixa, Equivalentes de Caixa e Aplicações

	31/12/2015	31/12/2014
I - Caixa e Bancos	32.729	1.756
Aplicação Financeira	75.752	30.458
<i>Certificados de Depósito Bancário</i>	71.668	29.264
<i>Outros</i>	4.084	1.194
Total	<u>108.481</u>	<u>32.214</u>
	31/12/2015	31/12/2014
II - Aplicações Financeiras Compulsórias	61.276	56.209
<i>Convênios e TCCA's</i>	61.256	56.108
<i>Depósitos Judiciais</i>	20	101
Total	<u>61.276</u>	<u>56.209</u>

Aplicações financeiras consideradas equivalentes de caixa têm liquidez imediata e são mantidas com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. A Empresa considera aplicações financeiras de liquidez imediata aquelas que podem ser convertidas em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a insignificante risco de mudança de valor, sendo que estão representadas por aplicações financeiras em fundos. Esses fundos são de renda fixa compostos por títulos que fazem parte da carteira teórica do índice IRFM-1 (LTN e NTN-F).

Em virtude dos Termos de Compromisso de Compensação Ambiental (TCCA), assinados com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e com a Fundação do Meio Ambiente do Estado do Espírito Santo também realiza aplicações em conta poupança.

A Empresa tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos concentrem-se em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras públicas.

Nota 4 – Contas a Receber

a) Composição do Contas a Receber

	31/12/2015	31/12/2014
Comerciais, Exploração de Serviços e Cursos e Treinamentos	419.952	372.247
Embarques e Conexão	79.214	43.278
Armazenagem e Capatazia	26.776	17.867
Pouso, Permanência e Navegação Aérea	149.781	99.110
Outros	107.161	93.086
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(408.293)	(372.914)
Total	<u>374.590</u>	<u>252.674</u>
Circulante	372.571	242.647
Não Circulante	2.019	10.027

b) Composição por Idade de Vencimento

Em 31 de dezembro de 2015, a análise do vencimento de saldos de contas a receber de clientes é a seguinte:

	31/12/2015	31/12/2014
A Vencer	299.923	253.167
Vencidas	421.518	336.309
<i>De 1 a 30 dias</i>	49.068	37.539
<i>De 31 a 60 dias</i>	12.001	20.377
<i>De 61 a 90 dias</i>	7.627	10.459
<i>De 91 a 120 dias</i>	8.831	14.748
<i>De 121 a 180 dias</i>	15.459	28.040
<i>Há mais de 180 dias</i>	328.531	225.147
Total	<u>721.441</u>	<u>589.476</u>

c) Movimentação na Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

A Infraero constitui a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos classificados no grupo Contas a Receber, incluindo as dívidas vencidas em processo de negociação e em cobranças judiciais. O montante é considerado pela administração como suficiente para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos. A provisão foi calculada observando-se os aspectos fiscais da Lei nº 9.430/96, a conjuntura econômica, o histórico de inadimplência dos clientes e a sua relevância.

PCLD - Circulante	31/12/2015	31/12/2014
Saldo no início do período	(264.322)	(135.089)
Adições	(247.280)	(235.172)
Realização	-	-
Transferência	(3.334)	(4.452)
Reversões	237.137	110.391
Saldo no fim do período	<u>(277.799)</u>	<u>(264.322)</u>

PCLD - Não circulante	31/12/2015	31/12/2014
Saldo no início do período	(108.591)	(62.344)
Adições	(102.990)	(72.806)
Transferência	3.334	4.452
Reversões	77.753	22.107
Saldo no fim do período	<u>(130.494)</u>	<u>(108.591)</u>

Nota 5 – Estoques

	31/12/2015	31/12/2014
Materiais Auxiliares e de Manutenção	52.034	55.604
Importação em andamento	2.990	2.987
(-) Provisão para Perdas	(5.081)	(4.699)
Total	<u>49.942</u>	<u>53.892</u>

A Infraero possui 26 almoxarifados, que estão localizados nas principais capitais do Brasil com a finalidade de minimizar os custos com logística.

Para estimativa do valor registrado na provisão foi considerado a obsolescência dos estoques, ou seja, a não utilização dos materiais em intervalos de tempos diferenciados conforme o tipo de estoque avaliado.

Neste contexto, foi definido que para os estoques de Materiais de Consumo os itens não movimentados há mais de 3 (três) anos devem compor o saldo para a provisão de obsolescência dos estoques, considerando também os Materiais de Manutenção naqueles itens não utilizados há mais de 9 (nove) anos.

Sendo assim, os valores destes dois grupos quando somados nos períodos analisados compõe o montante de R\$ 5.081 mil, que foram provisionados, em 2015, para melhor apresentação do saldo dos estoques. Essa provisão corresponde aos valores registrados no estoque entre os anos de 1999 a 2012 no caso dos Materiais de Consumo, e 1999 a 2006 para os Materiais de Manutenção já obsoletos e sem condições de utilização.

Nota 6 – Impostos, Taxas e Contribuições

a) Tributos a Recuperar

A conta de Impostos a Recuperar, no montante de R\$ 135.043 mil, compreende créditos tributários de curto prazo, recuperáveis, provenientes de retenções na fonte, apuração de saldos negativos de IRPJ, entre outros.

	31/12/2015	31/12/2014
PASEP e COFINS	91.468	54.488
INSS	2.371	1.081
Imposto a Recuperar (retido) - Lei 9430/96	31.795	28.717
IRRF	9.408	1.845
Outros	-	0
Total	<u>135.043</u>	<u>86.132</u>

b) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos Ativos

A Infraero de acordo com o CPC nº 32 – Tributos sobre o Lucro e fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico, reconhece, quando aplicável, créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que

não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido e as projeções são revisados anualmente.

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com CPC nº 32, a Infraero não deverá registrar o ativo fiscal diferido, pois não possui expectativa de geração de lucros tributários futuros.

c) Tributos a Recolher

	31/12/2015	31/12/2014
PASEP e COFINS	5.307	5.321
FGTS	11.813	11.364
INSS s/ Folha de Pagamento	64.196	31.668
INSS s/ Terceiros	6.926	6.661
Imposto a Recolher (retenção) - Lei 9430/96	24.683	19.341
ISS a Recolher	7.446	6.023
Refis a Pagar	813	4.691
IRRF s/ Folha de Pagamento	35.285	33.848
Outros	56	30
Circulante	<u>156.525</u>	<u>118.948</u>
	31/12/2015	31/12/2014
Refis a Pagar	6.368	18.371
Não Circulante	<u>6.368</u>	<u>18.371</u>

i) Sobre o ISS

A Infraero não recolhe aos municípios, onde administra aeroportos, o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) por prestar serviço público federal em nome da União, nem recolhe o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), pertinente aos sítios aeroportuários, porquanto se constituem propriedades da União Federal. Com efeito, o Supremo Tribunal Federal (STF) em mais de uma oportunidade, com respaldo na alínea "a", do inciso VI, do art. 150, da Constituição da República, reconhece à Infraero como, de ordinário, às demais empresas públicas, a aplicação do princípio da imunidade recíproca.

Em razão disso, a Empresa decidiu por não realizar provisão de possíveis perdas em ações de execução fiscal envolvendo as matérias supramencionadas. O recolhimento de ISS no qual a Infraero apresenta é em decorrência de retenções de Prestadores de Serviços em atendimento do art. 6º da Lei Complementar 116/03.

A Infraero só reconhece a provisão mediante avaliação da probabilidade de perda que inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico. Em razão disso, a Infraero decidiu por não realizar provisão contábil passiva relativas a ações de execução fiscal do Imposto sobre Serviços (ISS).

ii) Adesão ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)

A empresa aderiu em agosto de 2014 ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS) usufruindo benefícios advindos das Leis nos. 11.941/2009 e 12.973/2014, cujos prazos foram reabertos pela Lei nº 12.996/2014.

Os débitos incluídos no REFIS referem-se as autuações fiscais relativas aos tributos PASEP e COFINS no período de 2002 a 2005. Com a adesão ao programa, a empresa desistiu das respectivas ações judiciais e administrativas de contestação dos débitos. O débito efetivo é de R\$ 37.000 mil que representa o somatório do valor principal, multa, juros e encargos.

Optou-se pelo programa em 60 parcelas, sendo a primeira 20% do montante da dívida, parcelada em 5 prestações depois de aplicada às reduções da multa e juros. No decorrer dos recursos administrativos e judiciais foram realizados depósitos judiciais no montante de R\$ 2.900 mil, os quais poderão ser utilizados para abatimento da dívida, assim como, o Prejuízo Fiscal e a Base Negativa da Contribuição Social.

A adesão ao REFIS resultou em uma economia tributária superior a R\$ 9.000 mil, em razão dos descontos de multa e juros conforme arts. 10 e 11 da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 13/2014.

A seguir são apresentados os valores reconhecidos após a consolidação.

	31/12/2015	31/12/2014
Valor Principal	37.576	37.576
Reduções	(9.611)	(9.611)
Principal Ajustado	27.965	27.965
Compensação PF/BN CSLL	(12.003)	-
Amortizações	(8.780)	(4.903)
Total	<u>7.182</u>	<u>23.062</u>

Nota 7 – Partes Relacionadas

As informações financeiras dos investimentos da Empresa em coligadas estão apresentadas na tabela a seguir:

Razão Social	País - Sede	49% da participação societária	
		31/12/2015	31/12/2014
Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A	<i>Brasil</i>	698.033	595.623
Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.	<i>Brasil</i>	433.650	339.602
Aeroportos Brasil - Viracopos S.A.	<i>Brasil</i>	669.585	570.115
Concessionária Aeroporto Rio de Janeiro S.A.	<i>Brasil</i>	663.410	177.079
Concessionária Aerobrasil - Confins	<i>Brasil</i>	129.100	129.100

Remuneração da administração

A remuneração dos administradores, responsáveis pelo planejamento, direção e controle das atividades da Empresa, que incluem os membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretores Estatutários, está composta como segue:

Composição	31/12/2015	31/12/2014
Pró-Labore	4.057	3.884
Encargos	2.002	1.307
Benefícios	98	221
Outros	-	1
Total	6.157	5.413

A Empresa não possui planos de opção de ações para seus executivos e empregados de qualquer nível.

Nota 8 – Despesas Pagas Antecipadamente

Composição	31/12/2015	31/12/2014
Gastos com Apólices de Seguros *	4.785	3.413
Despesas Antecipadas com Pessoal	317	365
Outros Gastos	1.939	2.772
Total	7.041	6.550

* São amortizados no mesmo prazo da vigência dos seguros contratados.

Nota 9 – Investimentos
a) Composição

Os investimentos, no valor líquido de R\$ 1.724.669 mil, correspondem aos custos de aquisição após provisão para perdas na realização. Foram adquiridos, em 2011, terrenos do Comando da Aeronáutica no Sítio Aeroportuário de Belo Horizonte - Pampulha no valor de R\$ 70.504 mil, que até a conclusão do Plano Diretor do aeroporto, ficará registrado neste grupo na conta de Imobilizado Não Destinado a Uso.

	31/12/2015	31/12/2014
Ações em Incentivos Fiscais	22.799	22.799
Obras de Arte	1.213	1.214
Participação em Fundos	398	397
SPEs	2.593.778	1.811.519
Perdas por equivalência patrimonial	(942.445)	(116.084)
Imobilizado não destinado a uso	70.504	70.504
Total dos Investimentos	1.746.247	1.790.351
(-) Provisão para Perdas	(21.578)	(21.578)
Total	1.724.669	1.768.773

No exercício de 2015 foram investidos pela Infraero, a título de aporte de capital, R\$ 782.259 mil nas Sociedades de Propósito Específico (SPE) de Brasília, Campinas, Rio de Janeiro e Guarulhos correspondendo a 49% do capital social. Tais investimentos foram avaliados pelo MEP, considerando o período-base dezembro, conforme previsto na Lei nº 6.404/76, artigo 248, inciso I.

b) Movimentação dos Investimentos em Coligadas:

	Aeroportos Brasil - Viracopos S.A.	Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.	Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A	Concessionária Aeroporto Rio de Janeiro S.A.	Concessionária Aeroporto Internacional de Confins S.A.	Total
Saldos em 1 de janeiro de 2014	251.133	142.018	652.287	-	-	1.045.438
Aporte de Capital	277.957	178.133	-	177.079	129.100	780.269
Resultado de equivalência patrimonial	123.740	123	(194.188)	(27.783)	(12.183)	(110.272)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	652.830	318.274	458.099	149.295	116.937	1.695.435
Aporte de Capital	99.470	94.048	102.410	486.331	-	782.259
Resultado de equivalência patrimonial	13.729	(179.952)	(560.509)	(20.917)	(78.712)	(826.361)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	766.030	232.369	0	614.709	38.225	1.651.333
Total	766.030	232.369	0	614.709	38.225	1.651.333

A Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A, apresentou em 31/12/2015 um prejuízo no exercício superior a R\$ 1 bilhão. O prejuízo expressivo se deve essencialmente ao valor de R\$ 1,1 bilhão, originário da apropriação da atualização da outorga fixa, aplicando-se o IPCA de fechamento de 2015 sobre o saldo de aproximadamente 12 bilhões da outorga fixa a pagar. Conforme o CPC nº 18, a Infraero registrou normalmente a equivalência patrimonial, diminuindo-se o valor do investimento, até que este fosse “zerado”, em conta redutora do respectivo investimento, de forma que o valor contábil do investimento fosse anulado.

Aportes de capital

Aeroportos Brasil - Viracopos S.A.

No ano de 2015 a Infraero subscreveu e aportou na empresa Aeroportos Brasil - Viracopos S.A. R\$ 99.470 mil (Noventa e nove milhões, quatrocentos e setenta mil reais), representados por 99.470.000 ações ordinárias.

Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.

No ano de 2015 a Infraero subscreveu e aportou na Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A. R\$ 94.048 mil (Noventa e quatro milhões e quarenta e oito mil reais), representados por 94.047.826 ações ordinárias.

Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A

No ano de 2015 a Infraero subscreveu e aportou na Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. R\$ 102.410 mil (Cento e dois milhões e quatrocentos e dez mil reais), representados por 132.999.965 ações ordinárias.

Concessionária Aeroporto Rio de Janeiro S.A.

No ano de 2015 a Infraero subscreveu e aportou na Concessionária Aeroporto Rio de Janeiro S.A. R\$ 486.331 mil (Quatrocentos e oitenta e seis milhões e trezentos e trinta e um mil reais), representados por 486.330.880 ações ordinárias.

Concessionária Aeroporto Internacional de Confins S.A.

No ano de 2015 a Infraero não subscreveu ou aportou capital na empresa Concessionária Aeroporto Internacional de Confins S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2015 E 2014

(EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA)

Nota 10 – Imobilizado e Intangível

Custo do Imobilizado Bruto	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Instalações, Máquinas e Equipamentos	Veículos	Móveis e Utensílios	Imobilizado em Andamento (i)	Outros	Redução ao Valor Recuperável	Operações Descontinuadas	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2014	15.077	3.296	617.620	228.906	174.510	88.934	(1.382)	398.577,64	(54.310)	674.074
Adições	-	333	126.912	182.443	15.240	38.640	168	(32.907)	-	330.828
Baixas	(14.111)	(1.165)	(191.160)	(108.502)	(45.599)	(9.595)	(10)	150.219	54.310	(165.613)
Transferências	(6)	1.237	44.327	(31.309)	2.045	(59.245)	(67)	-	-	(43.017)
Bens Disponíveis para Venda	-	-	-	-	-	-	1.482	-	-	1.482
Saldos em 31 de dezembro de 2014	960	3.701	597.700	271.538	146.196	58.734	190	(281.266)	-	797.753
Adições	-	-	17.785	95.353	853	11.947	-	(329.912)	(77.838)	(355.706)
Baixas	(28)	(29)	(12.833)	(1.889)	(2.313)	-	(2)	316.442	-	301.059
Transferências	-	92	(10.963)	-	7.844	(2.076)	46	-	-	(5.058)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	932	3.765	591.689	365.001	152.580	68.605	234	(294.736)	(77.838)	810.233
Depreciação Acumulada										
Saldos em 01 de janeiro de 2014	-	(2.049)	(246.855)	(142.740)	(57.853)	-	-	-	-	(449.497)
Adições	-	(1.426)	(11.514)	(60.045)	(22.147)	-	-	-	-	(95.131)
Baixa	-	1.741	34.970	110.847	30.130	-	-	-	-	177.687
Transferências	-	(1.237)	(6.880)	(1.974)	(509)	-	-	-	-	(10.601)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	-	(2.972)	(230.280)	(93.912)	(50.378)	-	-	-	-	(377.542)
Adições	-	(38)	(53.817)	(44.186)	(12.905)	-	-	-	-	(110.946)
Baixas	-	29	11.105	1.286	1.477	-	-	-	-	13.897
Transferências	-	-	(19)	448	3	-	(75)	-	-	358
Saldos em 31 de dezembro de 2015	-	(2.981)	(273.010)	(136.364)	(61.803)	-	(75)	-	-	(474.233)
Imobilizado Líquido										
Saldos em 01 de janeiro de 2014	15.077	1.246	370.765	86.166	116.657	88.934	(1.382)	(398.578)	(54.310)	224.575
Saldos em 31 de dezembro de 2014	960	729	367.420	177.626	95.818	58.734	190	(281.266)	-	420.211
Saldos em 31 de dezembro de 2015	932	783	318.679	228.637	90.777	68.605	159	(294.736)	(77.838)	335.999

i. O saldo de bens de Imobilizado em andamento é constituído principalmente por adiantamento a fornecedores.

Custo do Intangível Bruto	Licença de Uso de Software	Marcas, Diretos e Patentes	Software em Desenvolvimento	Redução ao Valor Recuperável	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2014	94.276	410	1.275	-	95.962
Adições	18.296	5	107	(65.266)	(46.859)
Baixa	(19.483)	(330)	-	-	(19.813)
Transferências	54.569	-	-	-	54.569
Saldos em 31 de dezembro de 2014	147.659	85	1.382	(65.266)	83.859
Adições	5.337	-	3.862	(59.123)	(49.924)
Baixa	(10.858)	-	-	94.300	83.442
Transferências	2.908	-	-	-	2.908
Saldos em 31 de dezembro de 2015	145.046	85	5.245	(30.090)	120.285
Amortização Acumulada					
Saldos em 01 de janeiro de 2014	(37.549)	(326)	-	-	(37.875)
Adições	(6.657)	(79)	-	-	(6.736)
Baixa	18.848	329	-	-	19.178
Transferências	(53.935)	-	-	-	(53.935)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	(79.293)	(75)	-	-	(79.368)
Adições	(15.729)	(7)	-	-	(15.736)
Baixa	2.760	-	-	-	2.760
Transferências	27	-	-	-	27
Saldos em 31 de dezembro de 2015	(92.235)	(82)	-	-	(92.316)
Intangível Líquido					
Saldos em 01 de janeiro de 2014	56.727	84	1.275	-	58.087
Saldos em 31 de dezembro de 2014	68.366	10	1.382	(65.266)	4.492
Saldos em 31 de dezembro de 2015	52.811	3	5.245	(30.090)	27.969

A Empresa não possui leasing.

a) Revisão da Vida Útil

Conforme preconiza o item 33 do ICPC 10, a revisão da vida útil dos bens foi realizada pelos profissionais da Infraero por possuírem conhecimentos técnicos e específicos que lhes permitem estimar vidas úteis adequadas dos bens.

b) Teste de Recuperabilidade

A Infraero realiza anualmente o teste de Recuperabilidade dos valores registrados no ativo imobilizado utilizando como critério o fluxo de caixa descontado, por não existir, no Brasil, mercado ativo para grande parte dos bens do segmento de aeroportos. A Infraero tem o aeroporto como sua menor unidade geradora de caixa, e como base das premissas utiliza a taxa de desconto da TJLP/PIB e prazo de 5 anos. Foi identificado em 2015 uma perda no ativo imobilizado e intangível de R\$ 389.035 mil, havendo um acréscimo na perda constituída em 2015, na ordem de R\$ 11.089 mil. O saldo da perda remanescente em Dez/2015, foi de R\$ 324.825 mil.

Resultados Financeiros	31/12/2015	31/12/2014
Período de Análise	5 anos	5 anos
Redução por Impairment	389.035	377.946
Custo de Capital – TJLP	7,00%	5,50%
Taxa Crescim. Perpetuidade - PIB	2,84%	2,81%

c) Reconhecimento da Depreciação/Amortização no Resultado

Os valores de depreciação e amortização estão reconhecidos na demonstração de resultado como segue:

	31/12/2015	31/12/2014
Despesas de Depreciação	118.157	95.131
Despesas de Amortização	15.367	6.137
Total	133.524	101.268

d) Operações Descontinuadas

O Governo Federal anunciou em junho de 2015, como Parte do Plano de Investimentos em Logística 2015-2018, mais quatro concessões de aeroportos da rede Infraero: os aeroportos Internacional Pinto Martins, em Fortaleza, Internacional de Salvador Deputado Luís Eduardo Magalhães, Internacional de Florianópolis Hercílio Luz e Internacional Salgado Filho, em Porto

Alegre. Compete a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) a responsabilidade por executar e acompanhar o processo de concessão desses aeroportos. O recurso arrecadado será repassado ao Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC).

Dessa forma, em 31 de dezembro de 2015, os referidos aeroportos estavam classificados no grupo operação descontinuada no valor de R\$ 77.838 mil.

O resultado do exercício relacionado a esses aeroportos estão apresentados a seguir:

Aeroporto de Fortaleza:

	31/12/2015	31/12/2014
Receita Operacional Líquida	117.446	106.295
Custo dos Serviços Prestados	(74.721)	(69.683)
Lucro Operacional Bruto	42.725	36.612
Despesas/Outras Receitas	(22.211)	(16.245)
Lucro Bruto	20.514	20.367
Lucro (prejuízo) da operação descontinuada antes dos impostos	20.514	20.367
Lucro (prejuízo) do exercício da operação descontinuada	20.514	20.367

Aeroporto de Florianópolis:

	31/12/2015	31/12/2014
Receita Operacional Líquida	73.490	68.673
Custo dos Serviços Prestados	(45.574)	(40.455)
Lucro Operacional Bruto	27.916	28.218
Despesas/Outras Receitas	(16.825)	(40.589)
Lucro Bruto	11.091	(12.370)
Lucro (prejuízo) da operação descontinuada antes dos impostos	11.091	(12.370)
Lucro (prejuízo) do exercício da operação descontinuada	11.091	(12.370)

Aeroporto de Porto Alegre:

	31/12/2015	31/12/2014
Receita Operacional Líquida	187.843	172.569
Custo dos Serviços Prestados	(109.934)	(98.185)
Lucro Operacional Bruto	77.908	74.384
Despesas/Outras Receitas	(114.202)	(100.952)
Lucro Bruto	(36.294)	(26.568)
Lucro (prejuízo) da operação descontinuada antes dos impostos	(36.294)	(26.568)
Lucro (prejuízo) do exercício da operação descontinuada	(36.294)	(26.568)

Aeroporto de Salvador:

	31/12/2015	31/12/2014
Receita Operacional Líquida	173.705	163.231
Custo dos Serviços Prestados	(103.557)	(85.460)
Lucro Operacional Bruto	70.148	77.771
Despesas/Outras Receitas	(48.970)	(46.943)
Lucro Bruto	21.179	30.829
Lucro (prejuízo) da operação descontinuada antes dos impostos	21.179	30.829
Lucro (prejuízo) do exercício da operação descontinuada	21.179	30.829

Nota 11 – Recursos de Terceiros

Os Recursos de Terceiros estavam constituídos, principalmente, pelos seguintes valores:

	31/12/2015	31/12/2014
(a) Convênios	40.099	35.742
(b) Fundo Nacional de Aviação Civil	1.192.169	677.435
(c) Prefeituras e Administradoras	13.523	13.266
(d) Comando da Aeronáutica	3.470	3.055
Total	<u>1.249.261</u>	<u>729.497</u>

- (a) Convênios - relativos a recursos de convênios firmados entre a Infraero e entes da Administração Pública Direta, destinados à ampliação e modernização de aeroportos.
- (b) Fundo Nacional de Aviação Civil – recursos relativos a Medida Provisória nº 551, de 22/11/2011, convertida na Lei nº 12.648, de 17/5/2012, que definiu, a partir de 10/1/2012, a parcela correspondente ao aumento concedido pela Portaria nº 861/GM2 de 9/12/1997 às Tarifas de Embarque Internacional, bem como o Adicional Tarifário, constituem receita própria do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC).
- (c) Prefeituras e Administradoras – são valores referentes à obrigação da Infraero em repassar a participação das demais Prefeituras e Administradoras de Aeroportos nas tarifas arrecadadas.
- (d) Comando da Aeronáutica – recursos relativos, principalmente, à arrecadação de taxas de ocupação cobradas de empregados da Infraero sobre imóveis de propriedade da União sob a responsabilidade e guarda da Infraero.

O quadro a seguir demonstra o detalhamento dos ingressos e dos dispêndios dos recursos de terceiros no período:

	2015				2015	2014
	INGRESSOS		DISPÊNDIOS			
	Recursos	Receitas Financeiras	Investimentos/Repases			
FNAC	508.278	6.456	-		1.192.169	677.435
Convênios	-	5.408	1.050	-	40.098	35.742
<i>Ministério do Turismo</i>	-	5.157	1.001		37.902	33.746
<i>Governo Estado da Bahia</i>	-	250	48		2.196	1.994
Comando da Aeronáutica	193	294	73		3.470	3.055
Demais Recursos	69.442	-	69.183	-	13.525	13.265
TOTAL	577.914	12.158	70.305	-	1.249.261	729.497

Na execução do Plano de Investimentos de 2013 e 2014 verificou-se descompasso entre a execução dos investimentos e a liberação dos recursos contemplados na Lei Orçamentária Anual (LOA) 2013, por parte do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC), processo este que se intensificou na execução dos investimentos previstos na LOA 2014. Tal situação originou a necessidade de retenção dos repases dos recursos do Adicional das Tarifas Aeroportuárias (Ataero) recolhidos pela Infraero e destinados ao FNAC, de forma a garantir a execução dos investimentos e a disponibilidade da infraestrutura aeroportuária necessária a continuidade e adequada prestação do serviço público.

Com a transferência dos aeroportos do Galeão e de Confins aos novos concessionários e a desativação do aeroporto de Natal, eventos ocorridos em agosto de 2014, a situação financeira da Infraero, já abalada pelas concessões realizadas ao final de 2012, se agravou sobremaneira, uma vez que as receitas operacionais não foram mais suficientes para a cobertura das despesas operacionais da empresa. Com este fato tornou-se imperativo a manutenção da retenção dos repases do Ataero em 2015, de forma a sustentar a segurança e a operacionalidade dos aeroportos e dos serviços de navegação aérea.

No final do exercício de 2015, as retenções de valores devidos ao FNAC atingiram o montante de R\$ 1.192.169 mil. A Diretoria Jurídica da Empresa avaliou este assunto, emitindo o Parecer nº. 306/DJCN/2015, onde concluiu-se que a medida tomada reverte-se de caráter emergencial e transitório tendo em vista a necessidade de assegurar a manutenção dos serviços de infraestrutura aeroportuária e de navegação aérea, garantindo a regularidade das atividades desempenhadas pela Infraero, em homenagem ao princípio da continuidade do serviço público. Este parecer foi encaminhado formalmente aos órgãos do Governo Federal de forma a demonstrar a situação financeira atual da empresa em decorrência da concessão de aeroportos.

Nota 12 – Provisão para Indenizações

	31/12/2014	Movimento	31/12/2015
Provisão para Indenizações	461.175	230.538	691.713
Reversão para Indenizações	(191.282)	(269.894)	(461.175)
TOTAL	269.894	(39.356)	230.538

Programa de Incentivo à Transferência ou à Aposentadoria (PDITA)

Considerando a política adotada pelo Governo Federal para concessão à iniciativa privada dos aeroportos de Brasília/DF, Guarulhos/SP, Campinas/SP, Confins/MG e Rio de Janeiro/RJ administrados pela Infraero e, a construção do novo aeroporto em Natal/RN, a Empresa, por meio do termo aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho, celebrado em 6/12/2011, implantou o Programa de Incentivo à Transferência ou à Aposentadoria (PDITA), que tem como limite, entre transferências e aposentadorias efetivadas, 4.220 empregados. Dessa forma, foi constituída a provisão utilizada como critério os empregados, confirmados e deferidos, em 31/12/2015, que aderiram ao programa, sendo o valor composto pelos seguintes itens: incentivo financeiro, multa de FGTS, aviso prévio e a contribuição previdenciária sobre o aviso prévio indenizado.

Nota 13 – Provisão para Contingências

A provisão de R\$ 755.739 mil foi constituída para fazer face às prováveis perdas em diversos processos judiciais e administrativos envolvendo questões cíveis, fiscais, trabalhistas e outras, decorrente do curso normal de suas operações.

Essas provisões estão demonstradas no quadro a seguir:

	31/12/2015	31/12/2014
Judiciais	456.635	204.402
Trabalhistas	173.644	144.660
Cíveis	282.991	59.742
<i>Tributárias</i>	85.928	11.131
<i>Demais Ações</i>	197.063	48.611
Administrativas	299.104	-
TOTAL	755.739	204.402

A movimentação ocorrida nas provisões referentes aos processos judiciais e administrativos, no ano de 2015, foi de R\$ 551.337 mil, conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2014	Adições	Reversão	Baixas	31/12/2015
Trabalhistas	144.660	672.748	(632.057)	(11.706)	173.644
Cíveis	59.742	271.624	(43.562)	(4.813)	282.991
Administrativas	-	299.104	-	-	299.104
TOTAL	204.402	1.243.476	(675.619)	(16.519)	755.739

Correlacionados às contingências existem depósitos judiciais. Os depósitos judiciais são garantias, exigidas judicialmente, e ficam registrados no Ativo Não Circulante até que aconteça a decisão judicial de resgate desses depósitos pelo reclamante, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a Infraero. Os depósitos judiciais mantidos pela Empresa em 31 de dezembro de 2015 representam R\$ 254.613 mil.

A Infraero avalia suas contingências judiciais para o registro de provisão, tendo por base a expectativa de perda, segundo o grau de risco de cada ação judicial, que é avaliado na forma definida no “Manual de Avaliação e Classificação de Risco de Ações Judiciais e Administrativas”, em harmonia com as diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por meio do Pronunciamento Técnico CPC 25.

Em observância aos padrões internacionais de contabilidade, a empresa classifica seus litígios de acordo com o risco de perda em provável, possível ou remoto, e reavalia sistematicamente cada ação conforme suas fases processuais, sendo objeto de provisionamento apenas as consideradas com risco de perda provável.

As provisões registradas são estimadas segundo o valor de interesse da ação, assim fixado com razoabilidade a partir da pretensão do autor conjugada com outros fatores que interferem direta

ou indiretamente na valoração do objeto em disputa. O valor registrado recebe atualização de acordo com as normas estabelecidas especificamente para as diversas espécies de demandas judiciais e administrativas.

Ações judiciais movidas contra a Infraero com probabilidade de desembolso futuro possível, não provisionadas.

	31/12/2015	31/12/2014
Trabalhistas	385.639	155.406
Cíveis	2.068.112	1.677.475
TOTAL	2.453.751	1.832.881

a) Ações Trabalhistas

- Pedidos de pagamento de adicional de insalubridade ou de periculosidade para empregados que trabalham em pátios de manobras ou áreas de terminais de carga aérea nos aeroportos. Trata-se de ações, na sua grande maioria, intentadas pelo Sindicato Nacional dos Aeroportuários – Sina, na condição de substituto processual da categoria dos aeroportuários. As decisões são diversificadas nas Varas do Trabalho e nos Tribunais Regionais do Trabalho, não tendo sido a matéria pacificada no âmbito do Tribunal Superior do Trabalho.
- Pedidos de condenação da Infraero sob o prisma da responsabilidade subsidiária na apuração de verbas salariais ou parcelas rescisórias. Trata-se de ações propostas por empregados ou ex-empregados de empresas contratadas (terceirizados), cujas decisões têm sido diversificadas nas Varas do Trabalho e nos Tribunais Regionais do Trabalho, não tendo sido a matéria pacificada no âmbito do Tribunal Superior do Trabalho.

b) Ações Cíveis

- Quanto às ações cíveis, existem pedidos diversificados de indenizações e cobranças nas unidades regionais da Infraero, decorrentes de: acidentes e/ou incidentes aeronáuticos; furtos ou avarias de cargas em terminais de carga; furtos, acidentes e danos materiais ocorridos em áreas operacionais e terminais de passageiros, cumulados com danos morais; acidentes e/ou incapacidades laborais; relações oriundas de contratos administrativos firmados pela Empresa,

em função de execução de obras, serviços e concessões de áreas aeroportuárias; além de discussões sobre a legalidade de cobrança de tarifas aeroportuárias.

c) Ações Tributárias

- A Infraero está sujeita a fiscalizações realizadas pelas autoridades fiscais com relação às operações que realiza. A fim de elidir eventuais autuações fiscais relativas à formação da base de cálculo e quanto à incidência de determinados tributos e contribuições sobre atividades econômicas desenvolvidas pela empresa, a Infraero busca provimento judicial para obter a suspensão da exigibilidade do tributo em litígio mediante garantia em dinheiro por depósitos judiciais.

d) Ações Administrativas

- A Infraero é parte envolvida em processos que tramitam na esfera administrativa de eventuais passivos perante o INMETRO, ANVISA, ANAC, Secretaria da Receita Federal do Brasil (processos decorrentes das atividades sujeitas a alfandegamento), PROCON, ANATEL e Ministério das Comunicações.

Nota 14 – Patrimônio Líquido

a) Capital Social

Em 31 de dezembro de 2015, o capital subscrito e integralizado no valor de R\$ 696.829 mil está representado por 12.825.493 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Na Assembleia Geral Extraordinária do dia 23 de abril de 2015 foi aprovado o aumento do Capital Social no montante de R\$ 385.889 mil sem a emissão de ações novas. Com o aumento, o Capital que em 31/12/2014 era de R\$ 2.738.288 mil passou para R\$ 3.124.176 mil. O aumento é proveniente dos aportes realizados pela União.

Os aportes de capital são recursos recebidos da União destinados a aumento de capital concedidos em caráter irrevogável. São atualizados pela taxa SELIC até a data da integralização.

Na mesma assembleia foi aprovado a absorção do prejuízo acumulado do exercício anterior no valor de R\$ 2.427.347 mil passando o Capital Social da Infraero para R\$ 696.829 mil.

Conforme orientação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), na carta BNDES AF/DEFIN 0558/2014 – GVAL2 de 12 de setembro de 2014, na qualidade de gestor do Fundo Nacional de Desestatização, onde se encontram depositadas as referidas participações

de titularidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento e de emissão da Infraero, e segundo o disposto na Lei nº 12.431/11, atualização da titularidade das ações, foi atribuída à União Federal (CNPJ 00.352.460/0001-41) a titularidade das 197.350 (cento e noventa e sete mil, trezentos e cinquenta) ações ordinárias do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND).

Reservas de Incentivo Fiscal

Devido às alterações promovidas pela Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, as aplicações efetuadas no Fundo de Investimento da Amazônia – Finam devem ser reconhecidas no resultado e posteriormente destinadas a Reserva de Incentivos Fiscais no Patrimônio Líquido sem, no entanto, integrarem a base de cálculo dos dividendos. Em 2014 o saldo de R\$ 3.350 mil foi utilizado para absorção do prejuízo acumulado.

b) Reserva Legal

A legislação societária brasileira exige que as sociedades anônimas criem uma reserva de até 20% do valor total do capital. Antes de os lucros serem distribuídos, as sociedades anônimas devem apropriar 5% do lucro líquido anual para esta reserva até que a reserva seja igual a 20% do valor total do capital. Em decorrência do prejuízo não foi constituída reserva legal no exercício.

c) Ajuste de Avaliação Patrimonial

O principal objetivo da conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial é receber contrapartida dos aumentos e diminuições de valor de ativos e passivos, principalmente em decorrência da avaliação ao valor justo. A atual redação do parágrafo terceiro do Art. 182 da Lei das S.A. atribuiu à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) poderes para determinar o uso desta conta para outras situações não previstas na Lei das S.A. Dessa forma, o ajuste de avaliação patrimonial pode ser entendido como uma espécie de correção dos valores de ativos e passivos em relação ao valor justo.

Além disso, em geral essa conta tem caráter transitório, abrigando valores que em algum momento deveriam transitar pelo resultado abrangente da Empresa. Portanto, pode receber a contrapartida de transações que afetarão o resultado no futuro, como, por exemplo, ganhos e perdas atuariais.

Em 2015 o saldo desta conta está representado pela obrigação com assistência médico-hospitalar, no valor de R\$ 534.267 mil, pela previdência complementar, no valor de R\$ 66.898 mil relativos a benefícios pós-emprego concedidos conforme Nota 20, “c”, “d”.

Nota 15 – Ativo e Passivo Compensado

A Empresa mantém controle dos investimentos realizados nos aeroportos em contas de Compensação.

O Ativo e Passivo Compensado da Empresa são representados pelos Bens da União, Garantias Caucionárias de Terceiros e Almoxarifados da União.

No que se refere aos investimentos realizados em bens da União, representados por obras e serviços de engenharia na construção, ampliação e modernização da infraestrutura aeroportuária, a Empresa efetua tais registros para fins societários e fiscais como despesa, haja vista que os aeroportos são bens públicos pertencentes à União (Art. 38 do Código Brasileiro de Aeronáutica, Lei nº 7.565, de 19/12/1986). Desse modo, por inexistir termo de concessão entre a União e a Infraero, que estabeleça condições relativas à atribuição de valor econômico aos investimentos realizados e mecanismos de indenização em caso da substituição/retirada de aeroportos da Rede, a Infraero não registra tais investimentos no seu Ativo Não Circulante - Imobilizado.

O quadro a seguir demonstra a movimentação dos bens da União:

	Taxa de Depreciação	31/12/2015				31/12/2014	
		Adições/ Exclusões	Baixas	Transferências	Ajustes	Valor Líquido	
Bens Móveis da União	10% a 20% a.a.	63.572	(26.024)	2.544	(159)	310.213	270.282
Imóveis e Benfeitorias da União	4% a.a.	719.848	(27.012)	(5.141)	197	9.978.834	9.290.943
Bens da União com a Concessão		-	-	-	-	(0)	0
Custo		783.419	(53.037)	(2.597)	38	10.289.047	9.561.224
Depreciações/Amortizações Acumuladas		(182.099)	14.782	(37)	(290)	(2.407.876)	(2.240.231)
TOTAL		601.321	(38.255)	(2.635)	(251)	7.881.172	7.320.993

Garantias Caucionárias de Terceiros

A Infraero mantém as garantias caucionárias de terceiros, oferecidas por empresas licitantes/contratadas, para assegurar o cumprimento da execução de obras, aquisição de equipamentos, prestação de serviços, contratos comerciais e fornecimento de materiais. É facultado às empresas efetuarem a caução em dinheiro, títulos da dívida pública, fiança bancária ou seguro garantia.

Em 31 de dezembro de 2015 as garantias em títulos da dívida pública, fiança bancária ou seguro garantia totalizavam R\$ 4.691.926 mil e em 31 de dezembro de 2014 R\$ 4.083.084 mil.

Nota 16 – Receita Líquida

As receitas, com exceção dos ganhos de capital e de algumas receitas financeiras, estão sujeitas à incidência do Programa Formador do Patrimônio do Servidor Público (PASEP) e da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS), pelo regime de competência. Esses tributos são apresentados como deduções da receita bruta. Os débitos decorrentes das outras receitas operacionais e créditos decorrentes das outras despesas operacionais estão apresentados dedutivamente na demonstração do resultado.

	31/12/2015	31/12/2014
Receita Bruta	2.718.702	2.992.705
<i>Comerciais</i>	896.074	1.002.856
<i>Embarque</i>	826.946	873.141
<i>Armazenagem e Capatazia</i>	214.981	349.703
<i>Pouso e Permanência</i>	277.838	306.138
<i>Comunicação e Auxílio à Navegação Aérea</i>	404.198	354.392
<i>Exploração de Serviços</i>	44.736	41.579
<i>Conexão</i>	48.114	55.545
<i>Cursos e Treinamentos</i>	5.815	9.353
Deduções	(68.609)	(69.069)
<i>PASEP</i>	(12.240)	(12.319)
<i>COFINS</i>	(56.369)	(56.750)
Receita Líquida	2.650.093	2.923.636

Nota 17 – Resultado Financeiro

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Receita financeira	117.953	61.680
Rendimento de aplicação financeira	35.929	13.458
Juros recebidos	59.982	42.052
Outros juros e descontos obtidos	22.041	6.169
Despesa financeira	(142.356)	(176.064)
Atualização monetária (a)	(141.906)	(164.601)
Outros juros, multas e atualizações	(450)	(11.463)
Impostos sobre operações financeiras	(2.413)	(6.110)
Varição cambial, líquidas	(428)	(110)
Resultado financeiro	<u>(27.244)</u>	<u>(120.604)</u>

- a) Representam na sua maioria, a atualização pela taxa SELIC dos aportes de capital realizados pela União.

Nota 18 – Despesas por Natureza

	31/12/2015	31/12/2014
Custo dos Serviços Prestados		
Pessoal	1.289.247	1.142.827
Depreciações e Amortizações	91.391	72.040
Serviços Contratados e Locações	543.665	644.246
Utilidades - Serviços Públicos	180.096	191.960
Outros Custos / Gastos	122.136	135.417
Total	2.226.535	2.186.490
Planejamento e Orientação Técnico-Operacional		
Pessoal	302.028	286.814
Depreciações e Amortizações	(585)	8.744
Outros Custos / Gastos	12.595	20.117
Total	314.038	315.675
Administrativas		
Pessoal	408.241	399.050
Depreciações e Amortizações	39.620	8.643
Serviços Contratados e Locações	57.565	50.432
Utilidades - Serviços Públicos	15.847	16.956
Perdas	28.740	24.414
Outros Custos / Gastos	22.382	44.587
Total	572.395	544.082
Comerciais		
Pessoal	20.419	50.376
Depreciações e Amortizações	3.098	11.841
Materiais de Consumo	1.938	3.735
Total	25.456	65.953

Nota 19 – Outras Receitas / (Despesas)

Outras receitas / (despesas)	31/12/2015	31/12/2014
Receitas	46.391	49.198
Despesas	(18.804)	(52.738)
TOTAL	27.587	(3.540)

O item “outras receitas/despesas” é composto pelo resultado apurado entre os cancelamentos de receitas e as anulações de despesas ocorridas no exercício anterior e ainda pelas operações não ligadas diretamente à atividade fim da empresa. Dentre elas, destacam-se as perdas por baixa dos bens do imobilizado relativo a sua obsolescência, além das receitas de créditos tributários oriundas da consolidação do Refis, bem como a ressarcimentos dos gastos com energia, material de consumo, telefone, entre outros, rateados e cobrados das empresas que utilizam áreas nos aeroportos por meio de concessão. Referem-se, ainda, a créditos de clientes inadimplentes considerados como perdas e posteriormente recuperados.

Nota 20 – Benefícios a Empregados**a) Participação no Lucro do Resultado**

O programa de participação nos lucros ou resultados dos empregados na Infraero é regulado pela Lei nº 10.101, de 19/12/2000, e pela Resolução CCE nº 10, de 30/5/1995 do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (DEST). A participação nos lucros foi instituída com o objetivo de incentivar a produtividade. A fim de especificar as regras e atender aos critérios da legislação, o sistema foi consolidado no Regulamento do Programa de Participação nos Lucros ou Resultados (PPLR), o qual é proposto e aprovado em cada exercício social.

O PPLR é uma sistemática de participação dos empregados que está ligada às prioridades de negócios da Empresa e às políticas estabelecidas pelo Governo Federal, mediante orientação estratégica clara e definição de metas que garantam o desenvolvimento sustentável da Infraero, o respeito às diferenças entre as Dependências, os níveis hierárquicos, cargos e funções. Periodicamente é realizado o acompanhamento e a avaliação do programa, realinhando-o aos novos planos e estratégias de negócios.

Em decorrência do prejuízo não foi provisionado recurso para o referido programa nesse exercício.

b) Programa de Desligamento Incentivado

A Infraero possui dois programas de desligamento incentivado, o PDITA e o PDVI.

PDITA

Considerando a política adotada pelo Governo Federal para concessão à iniciativa privada dos aeroportos de Brasília/DF, Guarulhos/SP, Campinas/SP, Confins/MG e Rio de Janeiro/RJ, administrados pela Infraero e, a construção do novo aeroporto em Natal/RN, a Empresa, por meio do termo aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho, celebrado em 6/12/2011, resolveu implantar o Programa de Incentivo à Transferência ou à Aposentadoria – PDITA, que tem como limite, entre transferências e aposentadorias efetivadas, 4.220 empregados. A adesão ao programa pode ser realizada desde 15/8/2012 até 28/02/2016, conforme prorrogação aprovada pela Diretoria Executiva.

	31/12/2015	31/12/2014
Quantidade de desligamentos	314	173
Montante envolvido – R\$ mil	64.253	54.274

PDVI

A Infraero realizou em 2009 o Programa de Desligamento Voluntário Incentivado – PDVI, aprovado pelo DEST, por meio do Ofício DEST nº 487/2009/MP/SE/DEST, de 25/6/2009. Foram pagas verbas rescisórias e incentivos aos empregados que aderiram ao programa.

	31/12/2015	31/12/2014
Quantidade de desligamentos	-	2
Montante envolvido – R\$ mil	-	625

c) Plano de Previdência Complementar

A Infraero é patrocinadora do Instituto Infraero de Seguridade Social (INFRAPREV), uma entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, que tem por finalidade suplementar aos participantes da instituição e seus beneficiários os benefícios a eles

assegurados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), bem como promover seu bem-estar social.

Os recursos que o Instituto dispõe para seu funcionamento são representados por contribuições de sua patrocinadora, participantes, assistidos e autofinanciados, e dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos.

O Infracprev possui três planos de previdência: dois de Benefício Definido e um de Contribuição Variável (Plano CV), o qual detém o maior número de participantes. A partir da implantação do Plano de Contribuição Variável, em dezembro de 2000, somente este plano está aberto à entrada de novos participantes.

Planos	Benefícios	Classificação	Vigente
Plano BD I	Aposentadoria e pensão	Benefício Definido	Fechado para novos participantes
Plano BD II	Aposentadoria e pensão	Benefício Definido	Fechado para novos participantes
Plano CV	Aposentadoria e pensão	Contribuição Definida *	Aberto

* Trata-se de um plano híbrido, pois possui riscos atuariais para o serviço passado, de participantes que migraram dos planos de benefício definido.

Perfil dos participantes dos planos

Planos	31/12/2015			31/12/2014		
	Ativos *	Assistidos **	Total	Ativos *	Assistidos **	Total
Plano BD I	94	89	183	46	82	128
Plano BD II	17	7	24	4	8	12
Plano CV	11.584	2.216	13.800	11.043	1.929	12.972

*Compõem os Ativos, os participantes auto patrocinados, Benefício Proporcional Diferido (BPD) e os pensionistas;

**Os Assistidos correspondem aos aposentados e participantes em auxílio doença.

A Infraero contratou empresa especializada para prestação de serviços técnicos de Avaliação Atuarial dos benefícios pós-emprego oferecidos aos seus empregados de acordo com as regras estabelecidas pelo CPC n.º 33. A contratada realizou avaliação atuarial para a contabilização em

balanço dos benefícios pós-emprego oferecidos. Dessa forma, as avaliações atuariais são elaboradas anualmente, por atuário externo, e as informações constantes, a seguir, referem-se àquelas efetuadas nas datas bases de 31 de dezembro de 2015.

Premissas atuariais e econômicas

As principais premissas atuariais utilizadas foram:

Hipóteses	BD I	BD II	CV
Crescimento real dos salários	0,00% a.a.	2,00% a.a.	2,00% a.a.
Crescimento real dos benefícios	0,00% a.a.	0,00% a.a.	0,00% a.a.
Taxa de juros de desconto atuarial anual	14,69% a.a.	14,69% a.a.	14,75% a.a.
Taxa de juros real de desconto atuarial anual	7,32% a.a.	7,32% a.a.	7,37% a.a.
Método atuarial de financiamento	Crédito unitário projetado		
Regime financeiro	Capitalização		
Expectativa de inflação	6,87% a.a. conforme expectativa de mercado apresentado no Relatório FOCUS, de 31/12/2015, para o IPCA em 2016.		
Fator de capacidade sobre os benefícios	0,98		
Tábua de mortalidade geral	Tábua AT-2000 Basic, segregada por sexo		
Tábua de mortalidade de inválidos	Winklevoss		
Tábua de entrada em invalidez	N/A	Tábua Álvaro Vindas agravada em 50%	
Tábua de morbidez	N/A		
Tábua de rotatividade (Turnover)	-Até 30 anos: 2,5% a.a. -De 31 a 40 anos: 1,0% a.a. -A partir de 59 anos: nula		

Composição Familiar:

Plano I de Benefícios Saldado, Plano II de Benefício Definido e Plano de Aposentadoria de Contribuição Variável:

- Benefícios a Conceder: para a definição do número de beneficiários foi considerada a composição familiar média com as características recomendadas no “Estudo Técnico para Fundamentação das Hipóteses Atuariais a serem utilizadas na Avaliação Atuarial de 31/12/2014”, disponibilizado pelo Infraprev.

- ✓ Percentual de Casados: 90%.
- ✓ Diferença de Idade entre Participante e Cônjuge: 4 anos.
- ✓ Filho temporário até os 24 anos.

- Benefícios Concedidos (aposentadorias e pensões): foi considerada a composição familiar real, conforme banco de dados fornecido pelo Infraprev.

Taxa de Desconto Atuarial Real:

A taxa de desconto atuarial real, compatível com os títulos públicos federais (NTN-B), com *duration* aproximada a dos fluxos futuros esperados das obrigações com os participantes e assistidos da Infraero em cada plano são as seguintes:

Taxa de desconto atuarial real

	<u>Duration (anos)</u>	<u>Taxa de desconto</u>
Plano I de Benefícios Saldados	15	7,32%
Plano II de Benefício Definido	11	7,32%
Plano de Aposentadoria de Contribuição Variável	19	7,37%

Para os Planos de Benefício Definido a *duration* foi apurada através da média ponderada entre o benefício (estimado para os ativos e o efetivo para os assistidos) e a expectativa de vida dos participantes vinculados à Infraero. Para o Plano de Contribuição Variável a *duration* foi apurada através da média do tempo esperado do fluxo de compromissos com cada participante vinculado à Infraero, considerando a expectativa de vida ponderada pelo benefício (estimado para os ativos e efetivos para os assistidos) e, para participantes ativos, considerando também a probabilidade de ocorrência de algum benefício de risco até a data de aposentadoria.

Valor Justo dos Ativos do Plano:

31/12/2015			
Conciliação dos saldos do valor justo dos ativos	Plano BD I	Plano BD II	Plano CV
Valor justo dos ativos do plano no início do período	72.426	10.584	883.462
Receita de juros	9.468	1.390	55.052
Ganhos/(Perdas) sobre os ativos do plano (excluindo a receita de juros)	(8.085)	(735)	(139.473)
Outros ganhos/(perdas)	-	-	-
Combinação de negócios	-	-	-
Liquidações	-	-	-
Reduções	-	-	-
Contribuições do empregador	933	68	5.252
Despesas administrativas pagas pelo plano	-	-	-
Benefícios pagos pelo plano	-	-	-
Ativos (adquiridos)/transferidos de outros planos por transação	-	-	-
(=) Valor justo dos ativos do plano no final do período	74.742	11.307	804.294

31/12/2014			
Conciliação dos saldos do valor justo dos ativos	Plano BD I	Plano BD II	Plano CV
Valor justo dos ativos do plano no início do período	70.321	10.052	812.338
Receita de juros	8.745	1.277	100.869
Ganhos/(Perdas) sobre os ativos do plano (excluindo a receita de juros)	(4.939)	(442)	30.544
Outros ganhos/(perdas)	-	-	-
Combinação de negócios	-	-	-
Liquidações	-	-	-
Reduções	-	-	-
Contribuições do empregador	1.677	122	10.754
Despesas administrativas pagas pelo plano	-	-	-
Benefícios pagos pelo plano	(3.379)	(426)	(71.043)
Ativos (adquiridos)/transferidos de outros planos por transação	-	-	-
(=) Valor justo dos ativos do plano no final do período	72.426	10.584	883.462

Apuração do Passivo (Ativo) Atuarial a ser reconhecido no Balanço:

Apuração do Passivo (Ativo) Atuarial a ser reconhecido no Balanço para os Planos de Benefícios:	31/12/2015			31/12/2014		
	Plano BD I	Plano BD II	Plano CV	Plano BD I	Plano BD II	Plano CV
1. Ativo Líquido de Cobertura do Plano						
1.1. Valor Justo dos Ativos do Plano	74.742	11.307	804.294	72.426	10.584	883.462
2. Conciliação dos (Ativos) e Passivos Reconhecidos						
2.1. Obrigações atuariais apuradas na avaliação atuarial	(59.774)	(7.472)	(888.180)	(60.017)	(6.886)	(943.175)
2.2. Nível de cobertura, se déficit ou (superávit) (1.1+2.1)	14.968	3.835	(83.886)	12.409	3.698	(59.713)
3. Status do fundo e (Passivo)/Ativo reconhecido						
Status do Plano de Benefícios						
Valor presente da obrigação atuarial	(59.774)	(7.472)	(888.180)	(60.017)	(6.886)	(943.175)
(-) Efeito da restrição sobre a obrigação atuarial	-	-	-	-	-	-
(=) Valor presente da obrigação atuarial líquida	(59.774)	(7.472)	(888.180)	(60.017)	(6.886)	(943.175)
Valor justo dos ativos do plano	74.742	11.307	804.294	72.426	10.584	883.462
(=) Status do plano de benefícios (Déficit/Superávit)	14.968	3.835	(83.886)	12.409	3.698	(59.713)
Efeito do teto do ativo	(14.968)	(3.722)	-	(12.409)	(3.686)	-
Responsabilidade Ativo (Passivo) líquido decorrente da obrigação do plano	-	113	(83.886)	-	11	(59.713)
Movimentação do (passivo)/ativo líquido reconhecido no balanço						
(Passivo) / Ativo reconhecido no início do período	-	-	(59.713)	-	28	(9.997)
Contribuições do patrocinador, líquido de carregamento administrativo	933	68	5.252	824	60	4.932
Revisão de compromissos com autopatrocinados	-	-	-	-	-	-
Reversão dos fundos de destinação e contribuição do Patrocinador para o Plano *	-	-	-	-	-	-
Provisão para planos de benefícios e outros benefícios pós-emprego	(968)	(37)	(6.423)	854	(24)	(7.442)
Valor reconhecido em Outros Resultados Abrangentes	34.250	82	(23.003)	(1.677)	(53)	(47.206)
(=) (Passivo)/Ativo reconhecido no final do período	-	113	(24.174)	-	11	(59.713)
Apuração do efeito do teto do limite do ativo						
Valor presente dos benefícios econômicos (teto)*	-	113	-	-	11	-
Efeito da restrição sobre o ativo [(Superávit] - Teto]	14.968	3.722	-	12.409	3.687	-

*O cálculo do benefício econômico disponível que trata o item 65 do CPC 33 (Deliberação CVM 695/2012), de forma a limitar o ativo atuarial a ser reconhecido, considera o valor presente dos fluxos dos benefícios econômicos considerando a taxa de juros de desconto conforme item 83 do referido CPC.

Para o Plano BD I existem recursos integralizados suficientes para garantir o pagamento dos compromissos dos planos, não tendo obrigação atuarial a ser provisionada pela empresa.

Para o Plano BD II foi reconhecido um ativo atuarial (superávit) no valor de R\$ 113 mil.

Para o Plano CV, inexistem recursos integralizados para garantir o pagamento dos compromissos do plano, gerando uma obrigação atuarial acumulada pela Empresa (déficit) de R\$ 83.886 mil.

d) Plano de Assistência Médica

A Infraero oferece aos empregados ativos e aposentados o Programa de Assistência Médica da Infraero (PAMI), que constitui em um benefício concedido pela Empresa e tem por finalidade promover a prestação de serviço médico-hospitalar e ambulatorial. O PAMI é administrado pela Infraero, entidade de autogestão por RH, operado na modalidade de preço pós-estabelecido. As

despesas do PAMI são custeadas pela Companhia, sendo que os beneficiários arcam com uma coparticipação, sempre que utilizarem os serviços, variando entre 4% a 20%, de acordo com a faixa salarial.

O PAMI é destinado aos empregados e ex-empregados aposentados da Infraero e seus dependentes, sendo que os aposentados somente permanecerão na condição de beneficiários caso tenham pertencido ao quadro de cargo regular da Infraero por no mínimo 10 anos contínuos. No caso dos aposentados, o benefício se estende apenas ao seu cônjuge.

Premissas atuariais e econômicas

As principais premissas atuariais utilizadas foram:

Premissas atuariais e econômicas	31/12/2015
Método atuarial de financiamento	Crédito unitário projetado
Regime financeiro	Capitalização
Crescimento real dos salários	2,00% a.a.
Crescimento real dos benefícios	0,00% a.a.
Expectativa de Inflação	6,87% a.a. conforme expectativa de mercado apresentado no Relatório FOCUS, de 31/12/2015, para o IPCA em 2016.
Taxa de juros de desconto atuarial anual	14,72% a.a.
Taxa de juros real de desconto atuarial anual	7,35% a.a.
Tábua de mortalidade geral	Tábua AT-2000 Basic, segregada por sexo
Tábua de mortalidade de inválidos	Winklevoss
Tábua de entrada em invalidez	Alvaro Vindas (A50)
Tábua de morbidez	N/A
Tábua de rotatividade (Turnover)	-Até 30 anos: 2,5% a.a. -De 31 a 40 anos: 1,0% a.a. -De 41 a 58 anos: 0,5% a.a. -A partir de 59 anos: nula
HCCTR (<i>Health Care Cost Trend Rate</i>)*	3,0% a.a. (real)
Idade de aposentadoria	Em gozo de aposentadoria concedida pela Previdência Oficial Básica
Composição familiar para custo de pensão (participantes/aposentados)	Foi considerada a composição familiar real, conforme banco de dados fornecido pela empresa com os titulares e dependentes no plano, sendo que, conforme disposto no regulamento, somente os titulares e seus cônjuges tem direito a permanecer no plano após a aposentadoria

*A HCCTR (*Health Care Cost Trend Rate*) representa a expectativa de inflação médica anual nominal de longo prazo como, por exemplo, quanto os custos médico-hospitalares irão aumentar no longo prazo, independentemente do envelhecimento da população e da inflação.

Análise de Permanência no Plano de Saúde:

A análise de permanência visa projetar quais empregados irão permanecer no Plano de Saúde após o desligamento da empresa. Como a permanência no Plano de Saúde não implica no pagamento de mensalidade, somente no pagamento do valor da coparticipação referente aos atendimentos assistenciais, considera-se que 100% dos participantes ativos que se aposentarem permanecerão no Plano de Saúde com o seu cônjuge, observadas as regras definidas no regulamento do plano.

Composição familiar:

Para o Plano de Saúde, foi considerada a composição familiar real, conforme banco de dados da Infraero com os titulares e dependentes no plano, sendo que, conforme disposto no regulamento, somente os titulares e seus cônjuges tem direito a permanecer no plano após a aposentadoria.

A movimentação das obrigações atuariais durante o exercício é demonstrada a seguir:

	31/12/2015	31/12/2014
Saldo no Início do Exercício	908.536	1.201.005
Custo do Serviço Corrente	26.170	56.724
Custo de Juros	120.246	153.108
Ganhos/(Perdas) Atuariais	(270.933)	480.237
Benefícios Pagos	25.025	22.064
Saldo no Final do Exercício	<u>1.300.860</u>	<u>908.536</u>

Nota 21 – Cobertura de Seguros

A Infraero adota uma política de seguros que considera, principalmente, a concentração de riscos e a relevância por montantes considerados suficientes, levando em consideração a natureza de sua atividade e a orientação de seus consultores de seguros.

A Infraero mantém apólices de seguros contratadas pelo Centro Corporativo para todos os Centros de Negócios de forma corporativa. Os contratos são firmados junto às principais seguradoras do país em montantes considerados adequados para cobrir eventuais perdas sobre bens e/ou danos causados a terceiros, cujos processos licitatórios são realizados em conformidade com as Leis nº 8.666/93 e nº 10.520/02 e com o Decreto nº 5.450/05.

Devido ao seu campo de atuação e porte, a Infraero mantém apólices de diversos ramos de seguros para atender às necessidades específicas dos serviços aeroportuários. Sendo assim, as apólices estão divididas por ramos de seguros.

Ramo / Cobertura	Seguradora	Importância Segurada	Prêmio com IOF	Vigência
Responsabilidade Civil de Operações Gerais de Autoridade Aeroportuária (RC)	AIG Seguros Brasil S/A	US\$ 500.000.000,00	R\$ 8.310.849,59	30/6/2015 a 30/6/2016
Riscos Operacionais (RO)	Tóquio Marine Seguradora	R\$ 300.000.000,00	R\$ 883.750,00	14/8/2015 a 13/8/2016
Acidentes Pessoais e Coletivos (APC-bombeiros)	MBM Seguros S/A	R\$ 23.000,00 ¹	R\$ 42.000,00	9/11/2015 a 8/11/2016
Seguro Garantia Judicial	Swis RE Corporate Solutions Brasil Seguros S/A	R\$ 60.000.000,00 ²	-	17/11/2014 a 16/05/2017
Seguro de Vida em Grupo (SVG)	ICATU Seguros S/A	20 vezes a remuneração do Empregado	R\$ 1.697.283,38	24/10/2015 a 23/10/2016

¹ Importância segurada por bombeiro cadastrado em caso de morte ou invalidez total.

² Por exercícios.

Nota 22 – Informações por Segmento de Negócios

A administração definiu os segmentos operacionais da Empresa, com base na divisão de sua gestão e tendo como critério as áreas de atuação de cada uma, sendo agrupados da seguinte forma: (i) Comerciais; (ii) Embarque; (iii) Armazenagem e Capatazia; (iv) Pouso e Permanência; (v) Comunicação e Auxílio à Navegação Aérea; (vi) Exploração de Serviços; (vii) Conexão e (viii) Cursos e Treinamentos.

As informações por segmento de negócios revisadas pela Administração da Empresa e correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 são as seguintes:

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2015 E 2014

(EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA)

31/12/2015

	Comerciais	Embarque	Armazenagem e Capatazia	Pouso e Permanência	Comunicação e Auxílio à Navegação Aérea	Exploração de Serviços	Conexão	Cursos e Treinamentos
Receita Líquida	870.091	799.616	207.973	268.659	411.192	40.409	46.524	5.630
Custo dos Serviços Prestados	(14.999)	(714.331)	(215.245)	(449.260)	(742.965)	(76.904)	(12.764)	(66)
Lucro Operacional do Exercício	855.092	85.285	(7.272)	(180.601)	(331.773)	(36.495)	33.759	5.563
Despesas	(6.143)	(292.558)	(88.155)	(183.997)	(304.285)	(31.496)	(5.228)	(27)
Outras Receitas / (Despesas)	(10.984)	(523.116)	(157.627)	(329.000)	(544.085)	(56.318)	(9.348)	(49)
Prejuízo Operacional do Exercício	837.965	(730.389)	(253.054)	(693.598)	(1.180.142)	(124.309)	19.184	5.487

31/12/2014

	Comerciais	Embarque	Armazenagem e Capatazia	Pouso e Permanência	Comunicação e Auxílio à Navegação Aérea	Exploração de Serviços	Conexão	Cursos e Treinamentos
Receita Líquida	976.753	846.579	339.174	296.829	364.630	36.743	53.855	9.073
Custo dos Serviços Prestados	(25.969)	(675.788)	(251.324)	(466.655)	(618.837)	(135.008)	(12.682)	(226)
Lucro Operacional do Exercício	950.784	170.791	87.849	(169.826)	(254.207)	(98.265)	41.173	8.846
Despesas	(10.995)	(286.113)	(106.405)	(197.571)	(262.002)	(57.159)	(5.369)	(96)
Outras Receitas / (Despesas)	(8.289)	(215.701)	(80.219)	(148.949)	(197.523)	(43.092)	(4.048)	(72)
Prejuízo Operacional do Exercício	931.501	(331.023)	(98.774)	(516.346)	(713.731)	(198.516)	31.756	8.678

Nota 23 – Recursos Aplicados em Bens da União

Os investimentos realizados em bens da União são considerados, para efeitos contábeis e fiscais, como despesa, com base no Parecer CST/SIPR nº 2.100/1980, confirmado pela Decisão nº 121/1995 da 1ª RF-DISIT, da Secretaria da Receita Federal, vez que os aeroportos são bens públicos pertencentes à União (Art. 38 do Código Brasileiro de Aeronáutica, Lei nº 7.565, de 19/12/1986). No exercício de 2015 foram aplicados R\$ 930.853 mil. Objetivando demonstrar, com maior clareza, o Resultado Operacional do Exercício, este item apresenta-se imediatamente antes do Resultado Líquido do Exercício.

Nota 24 – Investimentos Realizados

A Infraero realizou em 2015 investimentos no montante de R\$ 1.847.912 mil, sendo R\$ 930.516 mil em obras e serviços de engenharia, R\$ 782.259 mil em aportes nas SPE's e R\$ 135.137 mil em equipamentos, terrenos, móveis e utensílios.

O quadro a seguir destaca os principais investimentos realizados em 2015, constantes no Orçamento de Investimento da Infraero, parte integrante da Lei Orçamentária Anual:

a) Obras e Serviços de Engenharia

	<u>31/12/2015</u>
<i>Adequação do Aeroporto de Goiânia (GO)</i>	261.754
<i>Construção de Terminal de Passageiros no Aeroporto Internacional de Macapá - Alberto Alcolumbre (AP)</i>	18.423
<i>Reforma e Ampliação do Terminal de Passageiros e do Sistema de Pistas e Pátios do Aeroporto do Rio de Janeiro Santos Dumont - (RJ)</i>	32.913
<i>Construção do Terminal de Passageiros, de Sistema de Pistas e Pátios, de Estacionamento de Veículos e Acesso Viário no Aeroporto Internacional de Florianópolis/Hercílio Luz (SC)</i>	9.771
<i>Adequação do Aeroporto Internacional de Curitiba - Afonso Pena (PR)</i>	160.249
<i>Adequação do Aeroporto Internacional de Vitória - Eurico de Aguiar Salles (ES)</i>	29.187
<i>Adequação do Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Cuiabá - Marechal Rondon (MT)</i>	1.753
<i>Adequação do Aeroporto Internacional de Campinas/Viracopos (SP)</i>	1.537
<i>Adequação do Aeroporto Internacional de São Luís (MA)</i>	11.301
<i>Adequação do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão - Antônio Carlos Jobim (RJ)</i>	23.905
<i>Reforma e Adequação do Terminal de Passageiros 1 do Aeroporto Internacional de Manaus - Eduardo Gomes (AM)</i>	13.195
<i>Adequação do Aeroporto Internacional de Confins/Tancredo Neves (MG)</i>	32.616
<i>Construção do Terminal de Passageiros 2 do Aeroporto Internacional de Fortaleza - Pinto Martins (CE)</i>	4.243
<i>Adequação do Aeroporto Internacional de Salvador - Dep. Luís Eduardo Magalhães (BA)</i>	23.825
<i>Adequação do Aeroporto Internacional de Porto Alegre - Salgado Filho (RS)</i>	76.960
<i>Ampliação da Infraestrutura do Aeroporto de Aracaju (SE)</i>	33.879
<i>Adequação do Aeroporto de Macaé (RJ)</i>	20.736
<i>Adequação da Infraestrutura Aeroportuária</i>	103.276
<i>Manutenção da Infraestrutura Aeroportuária</i>	69.674
<i>Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos</i>	177
<i>Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento</i>	1.141
Total	930.516

b) Investimentos nas SPE's

	<u>31/12/2015</u>
APORTES NAS SPE's	
<i>Aporte de Capital Relativo à Infraero - Inframerica Concessionária do Aeroporto de Brasília S.A.</i>	94.048
<i>Aporte de Capital Relativo à Infraero - Aeroportos Brasil - Viracopos S.A.</i>	99.470
<i>Aporte de Capital Relativo à Infraero - Aerobrasil - Confins S.A.</i>	0
<i>Aporte de Capital Relativo à Infraero - Consórcio Aeroportos do Futuro S.A.</i>	486.331
<i>Aporte de Capital Relativo à Infraero - Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A</i>	102.410
Total	782.259

c) Equipamentos, Móveis e Utensílios

	<u>31/12/2015</u>
Equipamento de Energia	549
Equipamento de Informática	9.354
Equipamento de Manutenção	4.495
Equipamento de Navegação Aérea	702
Equipamento de Refrigeração	1.824
Equipamento de Telefonia	148
Imobilizado em Andamento	9.024
Importação em Andamento	2.924
Instalações e Benfeitorias	7.994
Móveis e Utensílios	853
Segurança e Vigilância	1.918
Veículos	95.353
Total	<u><u>135.137</u></u>

Nota 25 – Eventos Subsequentes

Programa de Investimentos em Logística – Aeroportos

- a) As próximas quatro concessões de Aeroportos da Rede Infraero foram anunciadas pelo Governo Federal em junho de 2015 como Parte do Plano de Investimentos em Logística 2015-2018. Nessa etapa foram incluídos os aeroportos Internacional Pinto Martins, em Fortaleza, Internacional de Salvador Deputado Luís Eduardo Magalhães, Internacional de Florianópolis Hercílio Luz e Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre. O valor arrecadado nos leilões irá para o Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC) para investimentos nos demais aeroportos brasileiros.

O processo de concessão compreende várias etapas passando pelos seguintes estágios: estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental; submissão dos estudos preliminares técnicos, econômicos e ambientais ao Tribunal de Contas da União (TCU); Audiência Pública; e a Publicação do Edital.

A realização do Leilão, está previsto ainda para o primeiro semestre de 2016.

- b) Recursos destinados especificamente à continuidade de implantação do Programa de Incentivo à Transferência ou à Aposentadoria (PDITA)

A Lei Orçamentária Anual - 2016, prevê o repasse de mais de R\$ 500 milhões, especificamente para o Programa de Incentivo à Transferência ou à Aposentadoria – PDITA. Cumprindo o compromisso assumido com a Infraero, em 10/03/2016 o Governo Federal liberou R\$ 50 milhões para continuidade do programa, esse repasse inicial permitirá que aproximadamente 180 empregados sejam desligados da empresa ainda no mês de março. Os valores remanescentes serão repassados no decorrer do ano e conforme a Infraero for recebendo estes recursos, dará continuidade aos desligamentos, o qual prevê que mais 1570 empregados sejam desligados até o final de 2016.

c) Medida Provisória nº 714, de 1º de março de 2016

O Governo Federal, através da Medida Provisória nº 714, de 1º de março de 2016, resolveu extinguir a partir de 01/01/2017, o Adicional de Tarifa Aeroportuária (Ataero). Atualmente, o tributo é cobrado nas taxas de embarque dos passageiros e repassado ao Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac). Com a mudança, os valores cobrados passam a ser direcionados integralmente aos operadores aeroportuários, assim a Infraero deixará de repassar cerca de R\$ 500 milhões a R\$ 600 milhões por ano, o que irá auxiliar a empresa no seu equilíbrio econômico-financeiro.

Outra Mudança, trazida pela medida provisória é a autorização para criação de subsidiárias pela Infraero, com isso a Empresa poderá participar em conjunto com estas de forma minoritária ou majoritária em outras sociedades públicas ou privadas. Além disso, a MP acrescenta que o cumprimento da atribuição da estatal, cuja finalidade prevista em lei é implantar, administrar, operar e explorar industrial e comercialmente a infraestrutura aeroportuária que lhe for atribuída pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República, poderá ser realizada mediante ato administrativo ou por meio de contratação direta da Infraero pela União, nos termos do regulamento.

Brasília (DF), 14 de março de 2016.

DIRETORIA EXECUTIVA

ANTONIO GUSTAVO MATOS DO VALE

Presidente

MARÇAL RODRIGUES GOULART

Diretor de Gestão Operacional e de Navegação
Aérea

ANDRÉ LUIS MARQUES DE BARROS

Diretor Comercial e de Logística de Cargas

ANGELINO CAPUTO E OLIVEIRA

Diretor de Planejamento e Gestão Estratégica

ADILSON TEIXEIRA LIMA

Diretor de Engenharia e Meio Ambiente

THIAGO PEREIRA PEDROSO

Diretor Financeiro e de Serviços
Compartilhados

FRANCISCO JOSÉ DE SIQUEIRA

Diretor Jurídico e de Assuntos Regulatórios

JOÃO MÁRCIO JORDÃO

Diretor de Aeroportos

IRIS CRISTINA FERREIRA DA SILVA

Gerente de Contabilidade e Custos

CRC – PE 020486/O-4 T-DF

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**Aos Administradores e Conselheiros da
Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária- Infraero
Brasília – DF**

Examinamos as demonstrações contábeis da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - Infraero (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração da Companhia sobre as demonstrações Contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia.

Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para Opinião com Ressalva

A Companhia divulga na nota explicativa 9, investimentos no valor líquido de R\$ 1.724.669 mil em 31 de dezembro de 2015, avaliados pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP), sendo que as concessionárias de Guarulhos e Rio de Janeiro, não apresentaram demonstrações contábeis auditadas em 31 de dezembro de 2015, reduzindo a segurança quanto ao reconhecimento do resultado da equivalência naquela data.

Opinião com Ressalva

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos dos assuntos mencionados no parágrafo Base para Opinião com Ressalva, as demonstrações contábeis apresentam adequadamente a posição patrimonial e financeira da **Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero** exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Conforme descrito na nota explicativa nº 6, i), a Companhia não recolhe aos municípios, onde administra aeroportos, o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS e Imposto Sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU, por prestar serviços públicos federais, em nome da União. Fundamentado na imunidade tributária recíproca, prevista na alínea “a”, do inciso VI, art. 150, da Constituição Federal, fato reconhecido pelo Supremo Tribunal Federal (STF), a Companhia decidiu por não constituir nenhuma provisão em 31 de dezembro de 2015. Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

Conforme descrito na nota explicativa nº 15, a Companhia mantém registrado em contas de compensação os investimentos realizados em bens móveis e imóveis de propriedade da União que são considerados necessários a execução e manutenção das atividades aeroportuárias que em 31 de dezembro de 2015, monta R\$ 7.881.172 mil. Esses ativos são assim reconhecidos em razão de que a Companhia não tem estabelecido com a União um termo de concessão, podendo a União, dispor dos bens como melhor lhe convier. Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

A Companhia divulga na nota explicativa 9, investimentos no valor líquido de R\$ 1.724.669 mil em 31 de dezembro de 2015, avaliados pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP), sendo que as concessionárias de Guarulhos e Rio de Janeiro, não apresentaram demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2015. Nossa opinião não contém modificação em função desse assunto.

As demonstrações contábeis da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - Infraero foram preparadas no pressuposto de continuidade normal dos negócios da Companhia. Entretanto, o Governo Federal, o qual é responsável por aportes para suprir as necessidades financeiras da Companhia, anunciou em junho de 2015, a concessão de mais quatro aeroportos da rede Infraero, conforme divulgado na nota 10, d), sendo que esses aeroportos estavam reconhecidos nas demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015 em Operações

Descontinuadas no valor de R\$ 77.838 mil. O plano da Administração da Companhia, parcialmente apresentado na nota explicativa nº 26, em conjunto com seu acionista controlador, consiste em providências para a reestruturação de suas operações, visando ao reequilíbrio econômico, financeiro e operacional, à melhoria da geração de fluxos de caixa.

Ademais, a Companhia, possui dependência financeira de seu acionista controlador, e evidente necessidade de ingresso de novos recursos. As demonstrações contábeis não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e à classificação dos valores de ativos ou quanto aos valores e à classificação de passivos que seriam requeridos na impossibilidade de a Companhia continuar em operação. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

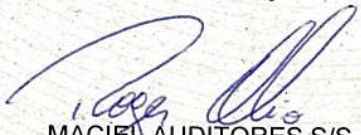
Demonstração do Valor Adicionado

Examinamos, também, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31/12/2015, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias de grande porte e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Valores Correspondentes ao Exercício Anterior

As demonstrações contábeis da **Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - Infraero**, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 24 de março de 2015, contendo ressalva quanto a constituição de contingências passivas e depósitos judiciais.

Brasília, DF, 15 de março de 2016.




MACIEL AUDITORES S/S
CRC RS/5.460/O-0 – S - DF
ROGÉR-MACIEL DE OLIVEIRA
CRC RS 71.505/O-3 – S – DF
Responsável Técnico




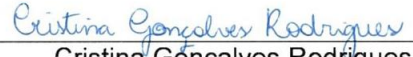
ROSANGELA PEREIRA PEIXOTO
CRC RS 65.932/O-7 – S - DF
Responsável Técnica

O Conselho Fiscal da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - INFRAERO, em reunião realizada nesta data, de conformidade com os incisos II e VII, do art. 163 da Lei n.º 6.404/76, de 15.12.1976, considerando o Relatório Anual - Exercício 2015, composto pelo Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas, devidamente auditadas pela Auditoria Interna e pela Independente, ciente das ressalvas e ênfases constantes dos Pareceres da Maciel Auditores SS e da Auditoria Interna, bem como das providências que estão sendo adotadas para suas regularizações, entende que os referidos documentos retratam a situação patrimonial e financeira da Empresa em 31 de dezembro de 2015, estando em condições de serem submetidos à Assembleia Geral.

Brasília/DF, 22 de março de 2016.


Sérgio Cruz


Cláudia de Araújo Guimarães Kattar


Cristina Gonçalves Rodrigues



Créditos

Este Relatório Anual é o resultado do esforço da equipe da Infraero.

Agradecemos a parceria e o comprometimento de todos.

Coordenação

Superintendência de Gestão Estratégica e

Superintendência de Gestão Financeira e Orçamentária

Projeto Gráfico

Superintendência de Marketing e Comunicação Social

Plataformas

Este relatório está disponível para download em
www.infraero.gov.br